



4 de janeiro de 1953
 Viver a vida de união com Deus: "sim"
 Na cela da alma: "sim"
 No meio do mundo: "sim"

O Caminho do Amor

Escritos de Vincenza Stroppa
 Co-Fundadora do Instituto Secular
 Pequena Família Franciscana

VOLUME II



O meu coração canta a
 tua glória,
 O teu amor.

Cenacolo Francescano «Maria Assunta»
 OME (Brescia) - Itália



O início do Cenáculo de Ome



Vincenza Stroppa Co-fundadora da PFF

APRESENTAÇÃO

Dando continuação ao primeiro volume, este segundo volume coleta os escritos que mais efetivamente nos pertencem, pois são endereçados de forma direta às irmãs da Pequena Família Franciscana. Estas mensagens referem-se aos aspectos essenciais de nossas vidas e ressaltam o sofrimento e as dificuldades de uma vida conduzida numa linha de fé e amor.

A leitura dessas mensagens nos revela a riqueza de tantos ensinamentos e nos faz compreender que somente a vida de união com Deus é fonte de alegria plena e de serviço para com os irmãos.

O Conselho Central

ÍNDICE

Apresentação pág. 5

Cartas de Vincenza às irmãs da P.F.F. pág. 7

Cartas de Vincenza à Maria Mariani pág. 165

Apêndice

I – *Cartas de Pe. Ireneo Mazzotti OFM à Vincenza* pág.
231

II – *Cartas de P. A. Malér à Vincenza* pág.
236

III – *Último encontro de Maria Mariani com Vincenza* .. pág.
240

Inefável encontro de almas! Hino, palavra de Vincenza e música de uma Irmã do Brasil.

A morte de Vincenza não encerra um período da P.F.F., mas deixa uma mensagem de amor.

Maria Amata

CARTAS DE VINCENZA ÀS IRMÃS DA PFF

Natal, 1935

*Paz e bem!
Jesus Amor!*

Queridas irmãs,

o nosso divino esposo Jesus, nos uniu numa Pequena Família, porque no mundo quer e deseja a clausura amorosa de esposas prediletas as quais, em meio a tudo e longe de tudo, no interior de suas celas, por obra do amor vivam juntas a Ele mormente no ofício do amor, e nos convida a abraçar com alegria e doação, sempre mais elevada, a nossa Santa Regra. À luz da verdade somos chamadas à melhor tarefa: a união íntima de amor, àquela união que dá ao eterno Rei, nosso Senhor, os frutos mais divinos. Entregamo-nos com alegria àquele que nos chamou, separando-nos com gozo de tudo, para preparar em nós uma clausura sempre mais digna Dele, onde os nossos irmãos, todos os irmãos do mundo inteiro, encontrem o Deus vivo e o amem.

Por isso, confiantes Nele, levantamos o nosso olhar e avante, avante numa perfeição sempre mais adequada com a nossa excelsa vocação.

Esposas de clausura, esposas de perfeita caridade na união com Ele, esposas que levem ao mundo inteiro não a vida terrena, mas aquela divina do Paraíso.

Benditas de Jesus, nós alcançaremos aquela perfeição que será a alegria de Deus e a salvação das almas.

Que Ele nos abrace uma a uma e todas juntas para encher-nos de Suas graças que farão de nós uma legião de divina caridade, de paraíso, que revelará Deus no amor para que possamos amá-lo.

A ver-nos sempre em Jesus, em cada suspiro nosso para Ele.

Vincenza Chiara

Janeiro de 1940

*Paz e bem!
Jesus Amor!*

Feliz ano com o Senhor, queridas irmãs!

O Senhor nos abençoe e nos dê o seu divino amor. Amemo-nos umas às outras como nos ensina o apóstolo do amor, São João. Amemo-nos com fervente amor, ajudando uma à outra na conquista da perfeição e do amor para o nosso divino esposo Jesus. Jesus nos chama ao amor, que o amor seja a nossa vida! Amor para Jesus que é o próprio Amor; amor para Jesus que é o nosso amor; amor para Jesus que criou a todos no amor; amor para o universo inteiro e a todas as criaturas, obra do seu amor. Amor para o nosso Senhor do céu e da terra para que a nossa vida, por Ele chamada ao amor, será uma eterna vida de união com Ele.

O Senhor nos abençoe e nos dê o Seu divino amor.

A vossa irmã, menor entre vós.

Vincenza Chiara

Vincenza continua: “Jesus quer a P.F.F., leiam, meditem a *Vida de Família*”.

E revê em pensamento o nosso querido Padre e sussurra: “Padre Ireneo foi um homem de fé e dizia sempre, nos encontros das Irmãs, especialmente nos Santos Exercícios Espirituais: Se não fosse ela, não teriam a P.F.F.; um homem de fé, de grande fé!

Lembro também Padre Gemelli, quero-lhe bem ainda. Quando fui até ele, eu tinha os olhos cheios de lágrimas, porque sentia que aquela não era a minha estrada e suplicava dentro de mim: “Mas onde, Senhor? Onde?” Padre Gemelli foi tão bom e compreensivo: Não chore – me disse – só de olhá-la se vê que o Senhor está com você. (e eu pensei em nossa Mãe Celeste: “O Senhor está contigo!” disse o anjo a Maria -). E repete com voz baixa: “Não chore...”.

Uma pausa de silêncio, cheias de recordações; depois Vincenza continua, quase um monólogo, pensando em nós: “Todas cheias de amor... Jesus amado, escutado, servido, adorado porque com Ele está o Pai e o Espírito Santo: doce Unidade!”.

Vincenza está cansada e eu procuro, delicadamente, deixar a sua mão que me tem apertado ao seu coração; mas ainda tem algo a me dizer e parece que tanto a comprime. De fato: “E o canto da Santíssima Trindade? Deve tornar-se hino da P.F.F.”.

Eu objeto debilmente: “Talvez seja um pouco difícil”.

“Sim, mas procurem alguém que o torne fácil”.

Vincenza morre em 24 de março de 1982, vigília da Anunciação.

Em 26 se desenvolvem os seus funerais com a participação de muitos fiéis, Sacerdotes, Reverendos Padres, crianças, a nossa Presidente e muitas, muitas irmãs. Terminada a Santa Missa, concelebrada pelos nossos Reverendos Padres, se eleva docemente o hino à Santíssima Trindade, cantado por uma nossa irmã da Lombardia.

III

**Último encontro de Maria Mariani com Vincenza
em Urago d'Oglio, 02 de março de 1982**

Vincenza não sai mais da cama. Sofre muito, não nos vê mais, mas o seu pensamento está sempre lúcido e presente. Acolhe-me com verdadeiro afeto e com uma exclamação que me comove: “Maria Amata, doce dom de Deus”.

Imediatamente o seu pensamento vai para a nossa Pequena Família Franciscana, no Cenáculo, e sussurra: “O Cenáculo! União de almas que Jesus, Caminho, Verdade e Vida, leva ao Pai; que nos faz Unas com o Pai como é a vontade da doce Trindade. Jesus – continua – nunca está só, tem sempre o Pai e também a nós, porque Ele vive na cela da nossa alma. Lembra-se dos três Sim”?

E eu me lembro de Sua Santidade o Papa Pio XII atento em escutar a nossa Vincenza que Lhe expõe aquilo que esteve por tantos anos no asilo do seu coração, a realização do quanto Deus lhe confiou por si e pelas almas.

“Santo Padre, viver a vida de união com Deus” “Sim”.

“Na cela da alma” “Sim”.

“No meio do mundo” “Sim”.

“Eis a Pequena Família na Igreja!”.

Irmãs vamos reler as esplêndidas páginas (118/119) da Audiência do Santo Padre e os seus três “Sim”, no nosso “Grão de mostarda” e revivamos juntas a emoção e a alegria da nossa querida. Ela já estava segura de que a mensagem a ela confiada pelo Senhor já se realizou, porque tinha o consenso do doce Cristo na terra.

Haviam passado 29 anos e os Institutos Seculares tornaram-se uma realidade viva e operante.

Janeiro de 1943

Jesus-Amor

Queridas irmãs,

Enquanto me é caro obedecer ao nosso reverendo padre superior, igualmente o é comunicar convosco, para encorajar-nos mutuamente através da fé e da caridade que nos é comum.

Nunca me cansarei, queridas irmãs, de vos recomendar para que envidem todos os esforços ao preservar a alma pura de qualquer pequeno pecado. No cristal limpo, o sol reflete a vontade, maravilhosamente. Se o cristal for, ainda que de leve, embaçado, já o sol não refletirá mais em todo o seu esplendor.

Hoje, dia em que escrevo, é a festa de Santa Inês de Assis. Com toda certeza, o sol pode formar nela as suas próprias alegrias, pois ela mantinha a alma pura, cândida, límpida, sem embaçamento algum, sem a menor opacidade. Nunca esconda o imaculado esplendor da alma onde reina o esposo. Até a mais leve ofensa é muita maldade para com Ele.

Como podemos, no nosso coração, ofendê-lo, Ele, nosso Senhor, tão infinitamente digno de ser amado, Ele tão bom e amável com todos nós! Podemos sofrer tudo, mas nunca ofendê-lo. Temos que vigiar a nós mesmos muito atentamente. Oh, como o amor sempre tem medo em desgostar o amado! Como ele tem medo em trazer-lhe o menor desprazer! Pelo contrário, sempre quer agradá-lo. Mas não podemos agradar a Jesus se vivemos tão displicentemente no seu amor, cometendo sempre aqueles horríveis pequenos pecados que representam ofensa tão grande ao seu coração.

Ofereçamos-lhe como presente, a cada manhã e cada noite, uma alma linda e que tenha lutado, para apresentar a Ele a sua própria vida divina em nós, em todo o seu celestial esplendor. Oh, como Jesus entrará amorosamente neste seu reino, para doar à nossa alma a caridade do seu

coração. Como Ele ficará contente em ver a sua própria esposa tão atenta e vigilante, tão amorosa e fiel a Ele.

Minhas queridas irmãs ofereçamos-lhe amor e não pecados; Ele nos amou tanto que até doou a sua própria vida por nós. Queridas irmãs, graça e paz de Deus nosso Pai e do Jesus nosso Senhor.

A vossa mestra Vincenza

1º de fevereiro de 1943

Jesus Amor!

Queridas irmãs,

Nos foi dada a graça de Deus, nosso Pai, em nossos corações: não a desperdicemos. Não vivamos à moda do mundo. E com respeito à vida mundana, nem se fale entre nós, pois o mundo não tem o espírito de Deus nosso Senhor.

Não toleramos que o nosso corpo seja motivo, não chegarei a falar de escândalo, mas de mau exemplo para os nossos irmãos. Até a veste é linguagem da alma. A nossa dignidade eleva ao Pai celeste a mente deles. Elevada distinção e virginal modéstia seja a regra dos nossos trajés.

Jesus que foi escarnecido, cuspidado, ofendido, ultrajado por causa de nossos pecados e nós, nós que queremos amá-lo, temos o coração para ofendê-lo até mesmo na forma com que vestimos. Não, não, que a nossa virginal modéstia sirva de bálsamo para as suas feridas doloridas.

Jesus pedimos-lhe, Jesus, tire os meus olhos das vaidades. Meu Deus, meu Pai celeste, pelos méritos de Jesus, fazei com que eu vos ame e glorifique verdadeiramente como filha, não indo atrás das moções de minha própria natureza.

Olhai as vossas vestimentas à luz do Crucifixo e, se as aches dignas dele, que as vistam.

02 de maio de 1939

Paz

Minha querida filha em Jesus e Maria,

A sua linda carta foi muito bem vinda. Começava a preocupar-me por você, porque não via chegar nada. Todavia, tudo estava melhor na sua alma e entendo muito bem esta necessidade do silêncio, de retiro, de recolhimento.

Por fim, o meu ministério não é uma necessidade para você. Há o Espírito de Amor que, na vida interior, guia tudo. É ainda Ele que lhe transmite esta calma, esta prudência, esta sabedoria ao externo, sobretudo por aquilo que diz respeito a esta querida pequena nova família espiritual que está tanto no seu coração.

Este tipo de associação nunca se forma sem grandes dificuldades. Antes de tudo porque deve sempre se ter em conta o lado humano e, sobretudo porque também o maligno (o espírito do mal) procura sempre mesclar a sua ação àquela do Mestre divino. Mas seja fiel. Se Ele quiser, esta causa acontecerá contra tudo e contra todos.

Caso contrário, quero dizer que a sua vontade é completamente diferente daquela que nós havíamos projetado para a sua glória e pelo bem das almas.

Paz, fidelidade, abandono sempre.

Quanto a sua vida interior... as purificações nos constroem, em vista de uma união sempre maior, de um apostolado sempre mais eficaz.

Permaneça pequena, completamente abandonada a esta ação do Espírito de Jesus que cumpre a sua obra de transformação para fazer de você a verdadeira pequena filha do Pai.

Desnecessário dizer-lhe quanto conto com a sua assistência aos pés de Jesus e da nossa doce Mãe do céu.

Na sua caridade, eu quero permanecer sempre mais.

Deus na sua misericórdia deixou-se dobrar pela oração de sua pequena vítima querida. Ficarei feliz de saber o que pensa sobre aquele argumento que lhe falei. Dê minhas lembranças ao querido Dom Metelli, diga-lhe que rezo por ele todos os dias.

Religiosamente e paternalmente em Jesus e Maria.

Hautecombe – S. Pierre de Curtille – Savoia

Paz

Minha caríssima filha,

O que há com você? Não há distância, não há silêncio entre as almas que o Senhor fez encontrar seus caminhos do céu.

Em todos os momentos a minha alma encontra a sua aos pés do Mestre divino e, todavia nos faz muito bem referir a nossa fraterna assistência nos caminhos do santo Amor.

Faz bem cantar juntos, o cântico de agradecimento às misericórdias do Amor infinito.

Ora me parece que há muito tempo você não me referiu o seu canto de Amor a Ele que a escolheu como instrumento de justiça e de misericórdia por este pobre mundo que parece correr a passos largos em direção do abismo do qual não se pode ainda sondar a profundidade.

Ouso esperar que você volte logo a mim com uma longa carta, na qual, me dará excelentes notícias de sua alma, da sua querida obra à qual me uno com todo o coração. Saúda-me fraternalmente Dom Metelli.

Tenha a minha alma próxima da sua, aos pés de Jesus e Maria.

Quando o nosso amor para com o Nosso Senhor está contaminado pelo amor próprio, aí então vem na alma algo do amor do mundo e o mundo a elogia, mas, no entanto cada elogio do mundo é tão falso!

«Felizes imaculados no caminho»: para nós que recebemos a graça da vocação, pela qual escolhemos de nos consagrar a Deus, a nossa meta sobrenatural é o amor puro. Felizes se, correspondendo com a vocação, o fogo sagrado de Deus poderá entrar e queimar as perversidades da nossa natureza, transformando-nos nele, sol de justiça, para o qual o amor que vive na nossa alma é a caridade de Deus.

E o fogo de Deus entrará, se não tivermos dividido o nosso coração entre Ele e o mundo. Deus está sempre pronto para nos elevar a Ele com a sua graça, o defeito a nós pertence.

Por que não nos empenhamos para sacrificar a nossa natureza e pertencer a Ele, nosso bem infinito? Por que não lhe damos tudo? E retendo mais um pouco de nós corremos o perigo de perdê-lo?

No mundo, as esposas de Deus têm que se proteger com dupla armadura, têm que se encobrir com dupla couraça de virtudes, mas Deus as amará tanto que refulgirá nelas a caridade do seu coração, na imaculada luz da virgindade. Caridade que, doando a elas a glória celestial, elevará a Ele à frente da humanidade para conhecê-lo e amá-lo.

Esta é a nossa missão.

Mas quem quiser compactuar com o mundo nunca conseguirá alcançá-la.

Que a graça de Deus Pai e de Nosso Senhor Jesus esteja sempre conosco.

A vossa mestra

Vincenza Chiara

Março de 1943

Jesus Amor!

*Graça e paz de Deus nosso Pai
e de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

Eis-me a vós, queridas filhas e irmãs pelo rumo da obediência. E eu me alegro por isso, pois em meu e vosso obedecer nos encaminhamos ao céu. Em verdade, tendes vós outro caminho melhor que este e uma meta mais feliz que esta? Ir para o céu! Ir até Deus! Que apareçam mesmo sobre este caminho sobre-humano os espinhos da nossa carne, do mundo, do demônio; que nos espetem, que nos façam sangrar para poder pisá-los. Nos pareceremos com o nosso Deus crucificado para o nosso amor.

Procurar por Deus, encontrar a Deus, conhecer Deus e a si mesma, e à luz da verdade amá-lo, servi-lo, doar-lhe tudo; todo o resto é nada.

Vamos a Ele com todas as nossas forças. Felizes de nós que já estamos a caminho de seu coração pela santa obediência.

A obediência celestial, fruto divino da santa humildade.

A humildade, minhas queridas, enleva o coração de Deus, e por isso Ele doa à alma todos os seus divinos frutos. Da humildade nascem, brotam, crescem e amadurecem perfeitamente todas as virtudes.

Pode-se muito bem trabalhar, cansar e doar-se a alma, para conquistar e fazer crescer em si as virtudes que agradam a Deus, mas se faltar o terreno da humildade onde fincar as raízes e delas receber nutrientes e substâncias, as virtudes nunca chegarão à perfeição, pelo contrário ficarão pobres botõezinhos de flor que terão como único destino o de perder as pétalas e ressecar. Ah, a humildade, falar de quanto ela é prazerosa! Ela é alegria para o coração, enquanto luz da verdade, luz de Deus, luz da verdade que do sumo Bem entra na alma com a chama viva da vida divina, pela qual ela vê e reconhece ser o altíssimo Deus, todo perfeitíssimo.

O seu cântico de amor me diz que “Vincenza” já não vive mais, mas que também para ela “viver é Cristo”.

Verdadeiramente Deus é a Misericórdia e se digna de convidá-la a trabalhar pela salvação deste pobre mundo no amor e no sofrimento. Ele é o dono dos seus dons. Porque Ele voltou o seu olhar para a sua alma? É segredo Seu. Quanto a você, deve ser-Lhe fiel. Continue a deixar-se possuir inteiramente pelo seu Espírito de Amor. Toda a ciência do Espírito está nesta fidelidade. Por aquilo que diz respeito às almas vítimas, esteja bem atenta sobre a escolha destas amigas espirituais.

De início, não me parece prudente formar grupos de almas vítimas. Outras tentativas feitas anteriormente não deram resultado. Uma união de amor reparadora se compreende facilmente porque todos podem reparar, começando por si mesma.

Mas ser vítima pode dar certo apenas para uma categoria de almas muito fiéis e em geral isto deve permanecer seu segredo e do seu confessor. Dir-me-ás se concorda com o meu modo de ver.

No que se refere à mortificação, aceite a doença, todos os sofrimentos da vida, mas não acrescente nada a mais, voluntariamente.

Continue a rezar por mim, porque tenho uma grande necessidade da ajuda celeste.

Cuide da minha alma na oração como eu cuido da sua na caridade de Jesus e de Maria.

Paz

Jesus – Maria

O que há com você, minha filha? Para mim, silêncio, não quero dizer esquecimento. A sua alma está sempre lá, próxima da minha na oração e estou certo de que você cuida fielmente da minha também. Quantos acontecimentos graves depois da sua última carta...

(sem data, mas provavelmente antes de 1939).

Minha filha,

Em Assis, na ocasião da reunião nacional dos Comissários Provinciais da O.T.F., tive oportunidade de colocar a par ao Comissário Geral, P.A. Pierotti, sobre a vida da nossa P.F.

Da carta que vos incluo vós compreendereis quais são os seus sentimentos. Se vós quiserdes, esta carta é um reconhecimento de fato da P.F.

Seria bom que todas as irmãs tivessem uma cópia, e vós como fundadora, escrevei imediatamente para agradecer-lhe, etc..

Seu endereço: Vialle Aurélio, nº 9 (S. Pietro) Roma.

Abençôo-vos.

N.B. *Copiai-a e enviai-a.*

Fr. Ireneo Mazzotti

II

Carta do P. A. Malér a Vincenza

Hautecombe, 20 de setembro de 1938

Paz

Minha querida filha em Jesus e Maria,

A sua carta chegou bem. Suscita em mim tanta alegria e consolação espiritual porque noto que o Senhor continua a atraí-la a si sempre mais perfeitamente. O que é que eu posso lhe dizer, minha filha, senão que continue na simplicidade de uma criança entre os braços do Espírito de Jesus que já a possui assim totalmente?

Luz da verdade pela qual, no sumo Bem a alma vê e reconhece o seu nada, a sua deformidade, a sua miséria e a sua natureza de pecado.

Eis que aparece, naquela chama viva de verdade, o conhecimento de Deus, o conhecimento de si mesmo.

Aqui se estabelece o fundamento certo da humildade. Ah! A humildade, alegria no coração, pois contempla no divino amado o tudo e em si mesma o nada. No divino amado contempla toda perfeição e em si mesma toda miséria.

Alegria no coração, pois o sumo Bem se digna de amar a suma miséria. Eis a alma estabelecida na humildade.

Rogamos ao nosso divino Pai, queridas irmãs, que pelos méritos do seu próprio divino Filho nos doe essa luz da verdade da santa e divina humildade, fundamento e mãe de todas as virtudes, fundamento certo da divina união com Deus.

Mas, outra vez já lhes falei disso, o sol divino entra a seu prazer, e a seu prazer acerta, ilumina e aquece com a sua própria luz de verdade e de vida quem se encontre com a alma limpa e transparente, límpida como uma pérola preciosa, sem impurezas.

Oh, queridas irmãs, a nossa alma preciosa mantém infelizmente as feias e danosas impurezas da soberba que não deixam entrar o divino sol. Ah, a soberba, ruína da obra de Deus. Temo demorar em excesso. Nos entreteremos ainda outra vez, estabelecida pela obediência e conversaremos a respeito do nosso Jesus suave e humilde de coração.

Que a graça de Deus esteja sempre convosco.

A vossa mestra

Vincenza Chiara

Abril de 1943

Jesus Amor!

Graça e paz de Deus nosso Pai e de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Jesus meu, com quanta alegria a minha alma fala de ti às minhas queridas irmãs!

Tu que és a vida, o és de forma ainda maior para nós que somos tuas pela graça da vocação.

Pai celeste, nosso supremo Bem, dá-nos sempre para o teu imenso e infinito amor, pela tua infinita bondade, dá-nos o teu divino Filho, para que a nossa vida não seja nada mais que Ele vivendo em nós. E mais outra graça te pedimos, o Pai amado, a tua vontade é que nos assemelhássemos ao teu divino unigênito, Nosso Senhor Jesus.

E para glorificar-te, o Pai, e para agradecer Jesus, nós te pedimos a incomparável graça de querer viver como o teu divino Filho, Nosso Senhor, humildes, pobres, desejosas somente em crescer a cada dia mais no teu santo e divino amor.

Queridas irmãs, pensastes freqüentemente em Jesus suave e humilde, todo suavidade e amor, entre os homens? Todo bondoso ao fazer-se pequeno como eles? Que age com amabilidade, em paz, esquecido de si mesmo, só atento em glorificar o seu Pai celeste? Por que aquele bendito coração era tão amável, tão exuberante de paz? Porque o deleite dele eram os pequenos, os pobres. Por que tão sereno ao julgar, tão amante, tão doce, terno e suave com os pecadores? Porque era humilde de coração.

Porém nós, queridas irmãs, nós não temos o coração humilde! Temos dentro de nós a soberba. A soberba do pecado original e aquela que se acrescenta, sempre maior, dos nossos pecados.

Pois bem, queridas irmãs, esmaguemos de verdade e todo dia a cabeça da serpente maléfica que arruína na nossa alma o reino de Deus. Esmaguemos o ego soberbo do pecado que levanta a cabeça e se mantém como dono e

Roma, 10 de novembro de 1933.

Minha filha em Cristo Jesus.

O Coração santíssimo de Jesus vos dê paz e bem!

Aleluia! Viva a nossa Pequena Família que finalmente e inesperadamente e quase misteriosamente esta manhã teve a aprovação e a bênção do vivente Pai S. Francisco; o nosso reverendíssimo Padre Ministro Geral!

Vós esperáveis uma notícia tão consoladora? Vós não podeis imaginar quanta seja a alegria que inunda o meu coração neste dia. De joelhos, pois, minha filha, para agradecer ao Senhor, a Virgem Santa e o seráfico Pai por uma graça tão suspirada e tão inesperada.

O resto eu vos direi quinta-feira próxima, quando nos encontrarmos para o nosso retiro que iniciaremos com a bênção do representante do Seráfico Pai São Francisco e do Superior Geral da Terceira Ordem Franciscana da Itália.

De hoje em diante a Pequena Família não será apenas um núcleo de almas franciscanas que entendem de viver e fazer reviver no mundo aquela santidade franciscana para a qual a Terceira Ordem Franciscana doou nos seus primeiros séculos tantas santas e beatas para a Igreja.

Viva, pois, a Pequena Família! Viva Jesus! Viva Maria! Viva o Seráfico Pai!

Rogo-vos de comunicardes a boa nova a Giovanna e ao seu irmão.

Amanhã à noite volto a Milão.

Abençôo-vos!

Fr. Ireneo Mazzotti

estivestes acamada e penso que provavelmente esta minha vos encontrará ainda doente, por isto vos envio uma grande benção com a invocação do nome santíssimo da nossa boa e dulcíssima Mamãe do céu.

Asseguro-vos que o vosso comentário à Regra faz bem a um grande número de almas, vamos... a obra!

Rezastes por mim? Preciso tanto. Jesus e Maria vos abençoem, vos concedam uma boa saúde para a Sua glória e a saúde das almas.

Fr. Ireneo Mazzotti

(sem data)

Minha filha,

O Coração de Jesus vos dê o completo restabelecimento para a sua glória e para a saúde de tantas almas.

Vós visitastes o médico? Caso não tenhais ido, ide imediatamente e sigais escrupulosamente a sua prescrição. A saúde do corpo é, contudo um bem que o bom Deus dá com largueza e que, como todos os outros seus dons, devemos conservar e usar para a sua maior glória; sempre prontos a fazer sacrifício quando a mesma glória de Deus e o amor pelas almas o requeiram.

Caso vós não sintais de escrever um breve monólogo, por este momento, escrevei menos.

Peço aos Corações Santíssimos de Jesus e de Maria para que vos abençoem dando-vos completo restabelecimento.

Fr. Ireneo Mazzotti

senhor de tudo. Este ego satânico que se faz centro de si mesmo e não deixa o reino ao Espírito de Deus.

Este ego que gostaria de gloriar-se, e temendo ser diminuído na glória perde a calma, agita-se, põe-se à frente, levanta-se sobre tudo e sobre todos, porque assim tem que ser, acima de todos. Que miséria! E Deus deixa essa morada.

Se for assim, então todas as obras são pervertidas e até aquelas que parecem despontar e brotar de uma vida dedicada ao bem, nunca poderão dar frutos de santidade.

Reconheçamo-nos, queridas irmãs, reconheçamo-nos pobres, miseráveis pecadoras, capazes tão somente de ofendê-lo, se não tivermos a graça dele. Vamos a Ele totalmente pobres, totalmente miseráveis. Quanta graça então Ele despejará na nossa alma. Sigamo-lo passo a passo na humildade de uma vida escondida, retirada, silenciosa.

Humildes com os nossos irmãos, justos ou pecadores que sejam. E temos razão nisso! Porque se nos orgulhamos de ser filhas do Pai celeste, eles também o são; se eles são miseráveis, pecadores, nós também temos as mesmas raízes e somos miseráveis e pecadoras.

E tenhamos, minhas filhas, tenhamos; tenhamo-nos bem firmes e agarradas à âncora da nossa pobreza, pois Deus, que ama os humildes e repudia os soberbos, não nos tire as suas dádivas e nos leve de volta ao lugar deixado para os pecadores.

Como Jesus faz, assim nós fazemos também. Atrás dele, esquecidas de todo o resto, ocupadas apenas em fazer germinar, crescer e desenvolver a graça dele em nós. De verdade a alma humilde, já vos disse, não se perturba nem tem preocupação com supremacia alguma, e por isso é assim, totalmente em paz consigo mesma e com os outros, totalmente engajada em seguir, servir e glorificar o Senhor.

Filhinhas queridas, quando estais com Jesus no santo Tabernáculo, quando o recebeis na santa Comunhão, não ouvis como Ele as convida à santa humildade, para tirar de vós todas as escórias que assola o seu reino divino no vosso coração? Se não conseguis ouvi-lo, peçais a Ele com infindáveis súplicas que vos faça ouvir, o seu convite, que vos

ilumine e vos dê o desejo, a vontade de tirar a cada dia da vossa alma o espírito soberbo; que vos dê a graça de preparar a cada dia com a santa humildade o abrigo da vossa alma para o espírito do Senhor. Ele vos trará a luz da verdade, a força da virtude, vos trará a caridade, a união divina com o Senhor nosso Deus Pai, e com o adorável Filho.

Vós, queridas irmãs, compreenderam melhor que eu quão seguro fundamento à perfeição é a humildade, e quão certa destruição é a soberba.

Ó, queridas irmãs, não permitam ao Senhor nosso supremo Bem que seja o nosso soberano Senhor, pela nossa soberba, que desgraça infinita, que ingratidão para com Ele que tanto nos ama e que nos doou toda a sua vida na maior humilhação.

Irmãs, luz da vida, luz de Deus, vida escondida, retraída, desconhecida ao mundo, silenciosa, é a santa humildade. Que bela caminhada assim, no abrigo secreto da nossa alma, onde o Espírito Santo nos faz rezar com gemidos inefáveis ao Pai e nos doa Jesus.

A nossa Mãe celeste seja o nosso espelho. Nela veremos qual deve ser a nossa vida escondida, retirada, silenciosa. Ah, a nossa celeste Mãe, no silêncio da sua casinha! Dela o mundo não cuidava, mas o seu coração era o feliz reino de Deus, e Deus desceu nela. Eis a virgindade que na humildade é fecunda de glória a Deus e de salvação às almas.

Felizes se seguirmos Jesus passo a passo e estaremos com Ele a exemplo de Nossa Senhora. Ele nos transformará sempre mais e tornar-se-á, sempre mais superabundante, a nossa própria vida.

Ouçam: um dia São Francisco foi pregar às suas irmãs que tanto o haviam pedido e esperado. Assim que ele as teve em frente a igreja, ele que com ardorosas preces incessantemente pedia: «Ó Senhor, que eu possa conhecer a mim mesmo», foi preenchido de luz divina pelo Amor infinito.

**Trecho de uma carta de P. Ireneo a V. Stroppa
na qual refere-se ao parecer
de P. Agostino Gemelli em relação ao Regulamento.**

...porque ele quis mandar o seu regulamento, em mérito ao qual, se permite dizer que lhe parece muito difícil para uma pessoa que vive no mundo.

É verdade que vos parece muito difícil? Não creio, porque vós me teríeis dito.

Minha filha agradeça ao Senhor pela graça que vos concede por toda a Sua bondade. Jesus vos carrega nos seus braços como uma criança. Que merecimento tem uma criança se tem um Papai tão bom, infinitamente bom a ponto de tê-la assim sempre nos braços? Para esta criança afortunada, pode ser um sacrifício tão difícil quando se trata de contentar a um Papai tão bom?

Como invejo a vossa sorte, oh filhinha! Pudesse também eu viver todo o instante da minha vida abandonado sobre o Coração de Jesus e sobre o Coração Imaculado de Maria!

Ao invés, pobre de mim, mil ocupações e preocupações me distraem continuamente. Continuo a pregar aos outros o amor de Deus, a união com Deus e eu permaneço sempre em meio a mil...

23 de Maio de 1930.

Minha filha,
O Coração de Jesus vos abençoe!

Quanto ao comentário da Regra? Se o comentário do parágrafo oitavo vos parece muito difícil passai ao nono ou ao décimo, porém, fazei-o depressa (para a próxima semana), longo e bem.

Recomendo de fazê-lo vós mesma com a vossa cabeça. Pois, como soube da M. que nos dias passados vós

Como vós vedes, estou sob a proteção da Mãezinha do céu, e este é o único conforto.

Recomendo-vos de rezar muito conforme as minhas especiais intenções, mas especialmente para que o Senhor me dê um pouco de doçura no governo dos freis. Eu também vos asseguro a minha lembrança no santo Sacrifício.

Fr. Ireneo Mazzotti

Convento S. Gaetano, 05 de agosto de 1928.

Minha filha em Cristo Jesus,

A paz de Jesus e de Maria!

O Senhor é tão bom, infinitamente bom: eis-me pronto para satisfazer o vosso desejo de retiro. Das Irmãs francesas pude obter de aceitar-vos por alguns dias de retiro.

Deverei partir na próxima quarta-feira para o Capítulo, vós chegareis segunda-feira dia 20 deste mês e com um bilhete meu, vós apresentareis à Superiora com a qual combinareis a diária correta e sem dúvida irei para o retiro. Está bem assim? Então, até a vista naquela segunda-feira, no entanto rezai por aquela finalidade que me falaram na última carta. Jesus e Maria vos abençoem!

Fr. Ireneo Mazzotti

P.S. Repito-vos que segunda-feira dia 20 deste mês podereis iniciar o retiro como combinei com as Irmãs.

Foi então que, após lhe trazerem as cinzas que ele havia pedido, silenciosamente as espalhou em círculo ao redor do seu próprio corpo, as espargiu na sua própria cabeça e sempre silenciosamente foi-se embora.

Havia conhecido a si mesmo e louvava a Deus.

Eu gosto tanto disso que sempre me alegro a cada vez que penso a respeito. Sinto-me tão feliz que ele tenha recebido um presente tão perfeito. Mais ele abaixava-se, mais Deus o transformava. E assim será com as filhas dele também, mais se abaixarão, mais serão transformadas.

Façam para mim também a caridade de uma oração.

Que a graça de Deus esteja sempre convosco. Feliz Páscoa.

A vossa mestra

Vincenza Chiara

Maio de 1943

Jesus Amor!

Minhas caríssimas irmãs,

Como é bonito estar com Jesus. Estar com Ele em tranqüila simplicidade, em doce intimidade.

Com o Senhor nós devemos estar sempre, mas quando deixada cada tarefa, deixado cada pensamento, podemos finalmente nos dedicar à oração, aí então é mesmo estar com o Senhor, com o nosso divino Pai amado, com o Senhor nosso Jesus Amor, com o Santo Espírito vivificante, amor infinito do Pai e do Filho, estar com Ele, já disse, em tranqüila simplicidade, em doce intimidade. Por isso é preciso se dispor à oração, sempre na maior humildade; desta vem a celestial simplicidade e a perfeita intimidade.

Tudo era calma, simplicidade e doce intimidade no coração de Nossa Senhora, pois a sua alma celestial era totalmente feita de humildade. Criatura excelsa, de excelsa perfeição, senhora e rainha de única e divina predileção,

apresentava-se a Deus com a humildade do seu nada. Humilde serva aos pés do seu próprio Senhor. Assim, minhas filhas, sempre devemos apresentar-nos ao Senhor na oração. Humildes na consideração do nosso nada. Para nós há mais ainda: nós devemos descer para além do nada, na miséria dos nossos pecados, não para repararmos na miséria deles, mas para poder nos elevar com maior humildade e alegria, rumo ao supremo Bem.

Qual alegria, para a nossa Mãe celeste, o louvor ao supremo Bem que tudo lhe havia dado! Mente, coração e espírito estavam totalmente mergulhados na humildade. Aquela humildade que, além de nos fazer conhecer a nossa abjeção, nos faz amá-la pela maior glória que por ela nos leva a Deus. Não digam: não tenho humildade e não posso consegui-la quando e quanto eu gostaria. O Espírito Santo que é a própria bondade, a dará a quem pedi-la. Assim como aconteceu com a pomba do Senhor.

Ó como eu as querias, minhas filhas e minhas queridas irmãs, como as querias feitas pombas ao redor de Nosso Senhor. Nas Sagradas Escrituras, a sábia esposa é chamada freqüentemente com o nome de pomba. É fato que há certas semelhanças entre a pomba e a sábia esposa. A pomba é humilde, simples, fiel. A alma consagrada a Deus tem obrigação de assemelhar-se à pomba da qual falam as Sagradas Escrituras.

A simplicidade é ato de pura caridade, pois só a Deus diz respeito e detesta toda impureza de qualquer outro interesse que não seja Ele; sim, minhas irmãs queridas dirijamos o nosso vôo de pomba ao nosso ninho que é o coração de Jesus, ou seja, oremos mais do que podemos, mas sobretudo prestemos atenção a como nos colocamos na oração. Pensemos que temos que ser pombas de humildade, de simplicidade, quando estamos com Ele.

Eu vejo esta pobre terra sempre em grandes movimentos, em grandes clamores de orgulho, glória e prazeres, e penso em nós que queremos ser as pombas do Senhor. E por isso mesmo nunca paro de falar convosco de humildade. Se não ficarmos tranqüilas com Ele, sem nenhum clamor dentro de nós mesmas, não somos as pombas dele e muito pouco Ele vai gostar da nossa oração.

APÊNDICE

I

Primeira carta de Padre Ireneo Mazzotti, OFM a Vincenza

Pietra Ligure, 25 de julho de 1928.

Deus só!

Minha filha em Jesus Cristo,
Jesus e Maria vos abençoem!

Li quase toda a carta que me entregastes em Brescia. Fizestes muito bem em conservá-los porque me confirmou no juízo que fui feito pelo estado da vossa alma depois do nosso primeiro encontro.

Por certo vós não encontrareis em mim um Padre Espiritual assim iluminado como a autora daquela carta. Creio que o Senhor deve ter tido seus fins especiais para conduzir-vos a mim. Há tanto tempo que peço ao Senhor alguns dons que, para minha grande maravilha, encontrei em vós: um abandono completo n'Ele, feita toda de amor. Quero dizer que nos ajudaremos na vicissitude, não é verdade?

Recomendo-vos, todavia a compilar o diário. Vós ainda tendes aquele fato sob a direção daquele Padre Beneditino? Desejo ardentemente vê-lo.

No caso enviai-me quando eu estiver de volta a S. Gaetano. Estarei aqui no dia 07 de agosto. Meu endereço: Convento S. Maria Del Soccorso, Pietra Ligure (Genova).

(especialmente os jovens que nunca me conheceram, mas eu estarei ainda na minha paróquia, no meio deles).

Obrigada Maria, por ouvir a minha resposta. Abraço-te saudosa de rever-te.

A nossa comunhão é maior, mais estamos unidas em Jesus, glória do Pai na suave força do Espírito, dulcíssima Trindade, eterno amor, eterna vida.

Vincenza

Mas se todas essas coisas simples, com gemidos humildes, delicados, assim tão humildes e comedidos que não haverá outro que possa ouvi-los a não ser o Senhor, pois esses são apenas para Ele, todos para Ele; nós o chamamos mais e mais vezes, Ele responde à alma que o cerca na amorosa prontidão da pomba, e muito à vontade Ele a enche com a divina caridade.

Como é bom então estar com o Senhor. Os frutos que a alma tira da oração são tão abundantes e suaves!

Minhas irmãs queridas, peçam para mim também esta alegria incomensurável da santa humildade, como eu a peço para vós e queira o Senhor satisfazer-me.

A vossa mestra

Vincenza Chiara

Junho de 1943

Jesus Amor!

Irmãs, minhas queridas,

Como estaria contente se estivéssemos todas aqui reunidas e cada uma de nós falasse do amor divino que arde no seu coração. Cada uma dissesse do desejo de seguir Jesus, da vontade de conquistar a perfeição para poder servi-lo e amá-lo sempre mais. Ele é tão pouco amado!

E eu queria dizer para não vos assustar jamais, por qualquer sofrimento, por qualquer dura prova que vos se apresente no caminho à perfeição. Para não assustar jamais por qualquer aflição, seja ela espiritual, moral ou física que terão que sofrer para seguir Jesus, para ser suas esposas virgens, pois sempre virá, em cada prova, aquele dia em que estaremos felizes por ter sofrido muito por Ele.

O que temos nós para dar-lhe, a não ser o sofrimento da imolação pelo seu amor? Pensemos em tudo o que Ele nos deu! O coração dele tão superabundante de divino amor

que aceitou, aliás, quis, desejou, suspirou para sofrer infinitas dores para reconquistar e depois nos doar de novo o seu divino amor.

Ele nos deu a alma consumida na chama do amor. O corpo dele dilacerado no espasmo universal de todas as dores. Nos ama infinitamente e nos deu tudo. E a ele que nos deu tudo, nós também devemos dar tudo. Tudo, queridas irmãs, tudo. E dar-lhe tudo comporta sofrimento à nossa natureza. Mas, minhas irmãs, tivéssemos que encarar um martírio a cada dia, nada é ainda se for comparado (se nos é permitido fazer uma comparação com isso) à divina graça de poder amar a Deus, de poder amá-lo sempre mais e ser por Ele amadas.

Ó, queridas irmãs, ser amadas por Deus e poder amá-lo. É um abismo divino. Que o Senhor, por própria graça, possa mergulhar nele.

Todavia, quantas vezes somos miseráveis, miseráveis, e não queremos dar-lhe tudo, pois isso acarreta sacrifício à nossa natureza. Ó esposas miseráveis que somos, então! Não, queridas irmãs, que morra a natureza! Que chore o nosso ego ferido, que se revolte na aflição da humilhação, do afastamento, dos espinhos que de todos os lados nos afligem. Santas batalhas, minhas filhas, morte feliz. É a conquista do divino amor. Não se assustem, não temam uma palavra que vos alfineta, de uma espetada que faz o vosso coração sangrar. Deixais que penetrem em vós, deixais que vos perpassem, deixais chorar a vossa natureza que se vê obrigada a morrer, imolem-se por Deus e sereis felizes. Não, minhas filhas, não se conquista o divino amor sem saborear, sem degustar, sem beber do cálice amargo, sem comer do saboroso fruto do sacrifício.

Oh! Sereis beatas se levais à boca o cálice da amargura e a cada dia tomais um gole olhando para Jesus. Sereis beatas se a cada dia uma lágrima da vossa morte cair sobre o coração de Jesus.

Minhas filhas, orais por mim, orais por todas as irmãs, orais por todos os nossos superiores, pois todos nós bebemos à

Urago d'Oglio, 24 de março de 1977.

Querida Maria,

Tu sabes e compreendes o meu desejo de encontrá-la ao menos um pouco, pudéssemos estar juntas, obter notícias tuas e falarmos da nossa PFF, mesmo porque não tive mais notícia alguma. Tu compreendes: é a minha vida e não ter mais notícias de seu viver, de como vive, de como dispõe da sua vida...

O meu padecer é um grande dom à sua vida. Tu te cansas sempre por ela e isto é minha consolação pelo cumprimento da vontade do Pai Celeste. O meu desejo está sempre unido à esperança.

O Senhor te dê a graça de fadigar-te sempre e de sofrer, para a PFF, que Ele quis, para que esteja sempre mais unida no cumprimento da Sua vontade.

Assim, na minha esperança saúdo-te e te dou um beijo; e uma saudação e um beijo à Anna e à Teresa que recordo tanto.

Vincenza

Urago d'Oglio, 10 de junho de 1977.

Querida Maria Mariani,

quando, no Conselho Central, me perguntaste pela minha sepultura, eu não tinha uma resposta no momento. Agora te dou a minha resposta. A nossa Pequena Família não tem uma sepultura privilegiada. Vive no meio do mundo, no meio da humanidade e cada filhinha, em geral, tenha a sua sepultura no meio dos irmãos, como os irmãos, onde trabalharam, sofreram e amaram.

Assim, também eu, ficarei na minha sepultura, no meio dos irmãos, com os irmãos, onde tanto trabalhei, sofri e amei. Talvez, eles, os irmãos, não se lembrarão de mim

estou mais ou menos, além das dores habituais tenho dores novas, mas mais que tudo (para mim) são as energias que vão diminuindo.

Querida Maria, tu compreendes bem como estou e continuo com todo o meu ser, como o Senhor me deu, a minha, a nossa Pequena Família Franciscana.

Os dias em que vós trabalhais juntas, seja do Conselho Central e seja com as filhinhas, é cumprimento da vontade do Senhor que urge e nos move no Espírito Santo, e do meu coração irrompe o agradecimento a Jesus, nossa vida na adorável Trindade que habita e vive em nós, dom de amor por toda a humanidade.

Se eu pudesse ter estado presente também fisicamente! Agora desejo muito saber como se desenvolveu tudo. E venho ainda a ti Maria com a plena confiança que me ligou a você A.M. por certo deve ter pouco tempo e não pode escrever-me; e não recebi nada.

Desejei tanto tu você e Anna tivessem ficado um dia depois dos santos exercícios, para falarmos ao menos um pouco sobre o Conselho Central e conhecê-lo mais intimamente. Mas são tantos os meus desejos que devo oferecê-los em sacrifício.

Porém, esta comunhão da minha alma contigo, querida Maria, me é alegria e esperança.

Não sei quando nos veremos e desejo-o tanto; mas escreva-me e diga-me tudo como eu te peço. O Senhor te recompensará de todo o teu trabalho; eu te peço com muito amor.

Na novena e na festa da Imaculada peçamos por nós e pela nossa Pequena Família esplendor de graça, Espírito Santo a semelhança d'Ele, doce Mãe, que nos quer tanto queridas a Jesus.

E agora me perdoe Maria, mas de coração te agradeço e te envio um beijo junto a Anna e Teresa.

Vincenza

divina fonte da Cruz, fonte fecunda do amor de um Deus, e do nosso amor para Ele.

Amais e sofreis na paz da alma perto de Jesus.

A vossa mestra

Vincenza Chiara

Comunicação manuscrita sem data

Minhas queridas filhas e irmãs,

Gostaria de ver e conversar com cada uma, para dizer-vos: ponha-se, a qualquer custo, ou seja, põe a sua alma, o seu coração, na capacidade de receber muito do Pai, do Filho, do Espírito Santo, de Deus, Trindade e Unidade indivisível. O amor dele é superabundante, em cada instante, sempre. Se pensarmos que por esse mísero nada que somos, Ele doa a si mesmo, o coração arde por Ele na felicidade, pois eu sou miserável e nada, e Ele o meu infinito, Ele o tudo, Senhor do céu e da terra.

Queridas irmãs, é preciso receber muito e sentir a magnificência do amor dele nas almas, na humanidade. As nossas rebeliões acontecem também, mas o coração eucarístico as acalma numa suavidade de amor completo. Amar Jesus na transformação da Eucaristia é se juntar a Ele num só amor divino, na intimidade da Santíssima Trindade. Receber o seu amor divino e amá-lo, um maior jeito de viver que este não tem, para o homem. Suplico-vos, irmãs queridas, tirem do meio tudo aquilo que vos impede de receber muito, que não vos permita conquistar a capacidade de receber muito de Deus. Podemos ser um só amor com Deus, e pelas misérias terrenas, pelo nosso pobre ego, nos recusamos receber de forma sempre maior o amor divino que transforma o amor, que terá e cantará eternamente a glória Dele.

Minha querida irmã largue tudo, siga-o sempre na cela secreta da tua alma, feliz na união com o Pai, com o Filho, com o Espírito Santo pelas estradas do mundo.

Siga o Senhor que te chamou a segui-lo de forma especial, preferido. Siga-o, rica pela sua liberalidade, irmã dos anjos, filha preferida da Mãe imaculada...

Amem no sigilo da vossa cela da alma, Deus Trindade Santíssima revelar-se-á convosco: apenas um só raio também transforma a vida toda.

Vincenza

Julho-agosto 1943

Jesus Amor

Que Jesus nos encha a alma com a Sua divina Paz.

Queridas irmãs,

A nossa vocação nos chama para amar e servir Nosso Senhor de forma especial, à escola de São Francisco. Pois bem, leiam a vida dele, procurem, observem, meditem sobre tudo o que ele fez e sofreu para Jesus. Procurem vos moldar sobre os amáveis exemplos dele, em acordo com o caminho particular pelo qual o Senhor vos conduz.

Aquelas que a felicidade da Cruz chama para alcançar o céu na alegria do sorriso, que se encaminhem com ele, sorrindo às criaturas. Aquelas cuja alma, ao contrário, enche-se de tristeza com o choro da Cruz, que se encaminhem com ele na paz do divino amor, aquela que lhe permitia expandir nas criaturas a caridade que o aproximava a Deus.

Qualquer que seja o estado do vosso espírito, ó minhas irmãs, que se encaminhem com ele, pois ele conheceu e viveu a felicidade divina e o choro dolorido, e por eles passou, em paz, ao cumprimento da divina vontade.

Recebi a relação dos nomes da Maria Cancelli, da A.F. e em todos os três relatórios tem diferença, mas isto não me preocupa, pois se esclarecerão; Cancelli transferiu S.; Ângela a acrescentou e acrescentou também Spagna e Fiume (Fiume está no meu coração), na tua as externas ao invés, não estão: mas já te disse; se esclarecerão depois.

Obrigada por avisar-me para expedir a você o artigo para a vida de família de março; pensava daqui.

E agora te faço saber o quanto desejo me encontrar com o novo Conselho; tenho viva esperança de que isto aconteça.

Conheço a Presidente, se tivesse seu endereço lhe escreveria; pedi-o a Maria Cancelli, se me mandar me fará um grande favor. S. e C. não as tenho sob os olhos. Uma irmã me escreveu que o Espírito Santo foi maravilhoso (é o coração que fala e o Espírito Santo é glorificado). Não obstante o clima espero que tu ao menos estejas bem; eu estou mais ou menos, as dores fazem os seus percursos; preocupa-me a mamãe do meu sobrinho, sempre doente; passamos o Natal indo e vindo do hospital: ora em casa; outro dia chorava comigo e me dizia – este ano morrerei, morrerei – os filhos são quatro de 20 à 24 anos e tu sabes como estão as coisas. Assim, junto com os teus, coloco também os meus sofrimentos. Um beijo e até à vista.

Vincenza

Urago d'Oglio, 29 de novembro de 1975.

Querida Maria,

A mim sempre tão querida, e ainda mais querida quanto mais aumenta a nossa união no Senhor.

Já há alguns dias desejo escrever-te (na verdade desejo sempre). Como estás? Com este frio! Caso tu não estejas bem, desejo que estejas ao menos um pouco bem. Eu

Eis-me aqui convosco, minhas queridas filhinhas e irmãs minhas,

com vocês na união dos nossos corações, na oração e na palavra.

Trabalhem na paz do Senhor, na luz da fé, da esperança, da caridade, luz suave, simples do Espírito do Senhor que não tem complicações.

E todas unidas no coração materno da nossa Virgem Mãe, renovemos o nosso – Sim – ao Senhor. Cumpra Ele a sua vontade sobre nós e sobre a sua Pequena Família Franciscana.

Peçamos-Lhe isto, com ardente desejo, com fervorosa oração.

Na alegria da união dos nossos corações no amor de Jesus, nosso amor, nossa vida, nossa união com o Pai, no fogo suave do Espírito do Senhor, dulcíssima adorável Trindade no nosso coração, envio-lhes minha saudação no desejo ardente de que se cumpra em nós a sua adorável vontade.

Vincenza

Urago d'Oglio, 22 de janeiro de 1975.

Querida Maria,

Recebi a sua carta, obrigada; para mim tu és sempre a minha querida Maria que caminha comigo de modo especial na vontade do Senhor.

E já te peço que com contínuo ato de amor continues a doar a tua experiência ecônoma da vontade do Senhor.

Tive momentos de medo que tu fosses ficar fora do Conselho Central e deixo que imagines a minha alegria ao ler o teu nome.

Sigamos os seus ensinamentos com coração de filhas, e, sobretudo façamos como ele sempre fez: deixar morrer a si mesmo para viver no amor a Deus e aos nossos irmãos.

Amor que nunca falha nas almas, que não esquece, egoísmos que corrompem nas almas a atração amorosa ao Divino Pai que está nos céus.

Minhas irmãs interroguem freqüentemente São Francisco, ele vos responderá com a luz e o fogo do seu amor, para fazer de vós as mensageiras do sumo Rei divino, o nosso Jesus.

Os santos exercícios estão suspensos. Em Monza, porém mantemos um cursinho, mesmo assim eu quero falar disso, pois poderá servir para quando pudermos voltar a fazê-los. Preparem-se, e vão com a vontade de receber em troca bons frutos. É uma preciosa graça que vos deve guiar o ano todo.

Ó, minhas irmãs, cada minuto de vida tem que passar em fartos frutos de amor divino. Pois bem, os santos exercícios vos ajudarão a atuar essa vontade divina de perfeição. Comprometam-se para enriquecer com os divinos tesouros que levam junto com eles. Não desperdicem o tempo, descontentes com o lugar, ou com as pessoas, ou pelo desconforto material, ou para com qualquer circunstância que poderia perturbar o recolhimento.

Recolham-se em si mesmas e verão que de qualquer forma encontrarão o recolhimento. Não desperdicem tão poucos e preciosos dias com pouco fruto por causas miseráveis! Pensem somente que aquele lugar é um pedaço de paraíso, onde finalmente podem tratar em total intimidade e intensidade todos os seus assuntos para com Jesus.

Minhas irmãs, por enquanto recolhemo-nos com maior intensidade no nosso coração, na nossa cela secreta da alma e amemos e oremos por todos. Oremos também para os nossos superiores para que conduzam à santidade a PFF. Orais para todas e em especial para mim. Saúdo-vos de coração, no coração do nosso Jesus.

A vossa mestra

Vincenza

Natal de 1946

Jesus Amor

Minhas queridas irmãs,

O Pai, o Filho e o Espírito Santo estão sempre conosco. Ofereçamos a eles, mesmo cem vezes ao dia, toda a nossa mente, todo o nosso coração, todo o nosso corpo.

Por amor a Eles conservemo-nos livres do pecado e acrescentemos em nós a virtude e a graça. Vivendo com eles, a nossa vida faz-se intensa e assim é viver de verdade. E vivamos numa grande paz e quietude, numa grande alegria sempre nova. Assim o Pai é glorificado e nós nos encaminhamos, depois da união terrena, à união eterna com o amor, com a vida que é o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Conquistar a união com Deus, essa deve ser a primeira e única obra do nosso coração, da nossa mente, sempre e com qualquer recurso, atentas e prontas, como requer a nossa regra.

E com o coração e a mente repletos de Deus, irmos através do tempo e em qualquer lugar próprios do nosso ser, a todos os irmãos, para doar a eles o amor e a paz do Pai celestial que a Ele os une, para dar-lhes, em Jesus, a vida e a eterna fecundidade do amor eterno no Espírito Santo.

Enclausuradas do mundo, vivamos todas recolhidas na nossa cela secreta com Deus, doando a todos, por amor a Deus, as santas obras da caridade, vínculo e glória eterna da Trindade Santa, e das criaturas dela na eterna felicidade.

Vincenza Chiara

com o correio é preciso apressar-se (mas o correio nunca tem urgência).

Aquilo que escrevo farei entregar à coordenadora do grupo de Brescia, A.F., e ela te entregará, em Roma, na Assembléia.

Procure estar bem de saúde, porque necessitas trabalhar e sei que não te poupas.

O teu coração compreenderá como estou unida e como desejo e rezo para que o Espírito do Senhor esteja contigo em superabundância e também com as tuas colaboradoras: Anna que me é muito querida e também Teresa. Mande-me sempre notícias, isto te peço.

Unidas no coração de Jesus e da Mãezinha Imaculada, saudações.

Vincenza

19 de dezembro de 1974

Querida Maria,

Envio-te minhas poucas palavras desejando que tu as leia na Assembléia; sinto que falem a Dália e a A. e outras que talvez não possam estar presentes.

Sofrimento e sacrifício; nossos dons de amor ao Adorável Senhor nosso.

O Senhor te dê forças para o cumprimento da sua vontade; de tua parte procures estar bem para servir o Senhor: tu sabes que estou contigo na oração e no desejo de nossa doação ao Senhor; Padre Germano nos ajudará junto do Senhor.

Envio a ti e a todas um beijo na doce união do Senhor.

Vincenza

P.S. Peço-te: faça o possível para enviar-me notícias.

Santo Padre, Ihe revelou:

- Viver em união com Deus - “Sim”
- Na cela interna da alma - “Sim”
- No meio do mundo - “Sim”
-

Em união com Deus, na cela interna da alma, a Pequena Família Franciscana cumprirá sempre, na lei da caridade, a vontade de Jesus, como Jesus cumpriu a vontade do Pai.

Vincenza

Urago d'Oglio, 16 de dezembro de 1974.

Querida Maria, Presidente Central,

Sábado dia 14, recebi a tua e queria responder-te imediatamente, ontem, as minhas filhinhas vieram e me levaram ao retiro em Cividino; tu sabes, a minha alegria por encontrar-me junto às minhas filhinhas; Ali em Cividino fiquei sabendo notícias preciosas sobre o Padre Germano, da maneira como partiu e do seu funeral, muito lindo na união e na oração.

Nós ainda o queríamos trabalhando conosco é certo, mas trabalhará conosco junto ao Senhor, na sua amável vontade, solícito na comunhão com a Pequena Família Franciscana, a qual amava de modo sempre mais unido ao Senhor.

Em Cividino ouvi também os nomes das filhinhas de Lombardia que participaram da Assembléia; me dói pela aprovação de D. e A., mas junto ao Senhor quanto é grande o valor do sofrimento delas para o bem da nossa querida família; assim como sentis em não poder acompanhar-me.

Tu conheces minha alegria ao encontrar-me com minhas filhinhas e o meu sofrimento por não poder ir; mas é um sacrifício que ofereço na paz da vontade do Senhor. Escreverei algo que desejo que leias na Assembléia. Agora te envio logo esta, porque desejo saber qualquer coisa e

Páscoa de 1948

*Paz e Bem
Jesus Amor*

Minhas queridas irmãs,

A Regra da nossa Pequena Família Franciscana, Jesus - Amor, foi feita para aquelas almas que Ele chama a viver como – religiosas no mundo – na clausura da cela secreta da alma.

A vida da Regra que Jesus deu à Pequena Família Franciscana é a de viver, na cela da alma, a vida de união com Ele. A clausura da nossa Regra não é feita de paredes, mas de amor divino e de sangue do coração.

O amor divino que forma a clausura é o amor de predileção de Deus que chama para viver, na cela da alma, a maior vida de amor.

O sangue vivo é o nosso coração que quer corresponder a tão grande amor divino.

Estes dois grandes amores: o de Deus e o da amada criatura dele formam a clausura da Pequena Família Franciscana. Sem o dom do sangue do nosso coração, a nossa clausura é impossível.

E se não tem a clausura da cela da alma, não podemos corresponder à vocação divina da Pequena Família Franciscana. E depois de ter acompanhado Deus na clausura da cela da alma, eis que nos amarramos a ele com as amarras dos santos votos.

Os santos votos são a síntese do nosso dom total a Deus. Com estas santas amarras nos tornamos esposas dele e Deus se torna o Senhor absoluto de todo o nosso ser, ou seja, da nossa mente, do nosso coração e do nosso corpo.

Minhas irmãs, viver esta vida celestial no mundo é um grande dom de Deus à alma.

E nós a recebemos, esta graça que somente Deus, amor e vida, pode, nos seus mistérios de amor, dar às suas amadas criaturas.

Para corresponder a esta grande graça, para viver de acordo com a nossa Regra, para viver esta vida celestial como esposa de Deus, no meio do mundo, precisa-se do nosso sangue.

Precisam-se da constante doação do sangue da nossa mente, do sangue do nosso coração, do sangue do nosso corpo também, na observância dos santos votos. É preciso apertar mais ainda estas amarras, sempre mais firmes, até que elas estejam impregnadas de sangue. Só então seremos de verdade as esposas de Deus, e Deus com o Seu amor divino e com o nosso formará a nossa união com Ele.

Minhas irmãs, esta vida é celestial, mas é Deus que nos chama a este amor, e Ele é que dá, às almas que chama a serem esposas dele, toda a divina graça que precisa para cumprir com a sua santa e divina vontade.

Amem-no, queridas irmãs, até dar-lhe tudo, numa morte completa de nós mesmas. Ele é digno disso.

Todas juntas num só coração, oremos para que na Pequena Família Franciscana se realize, de forma sempre mais perfeita, a divina vontade de Jesus-Amor.

Eu vos saúdo a todas, enquanto sempre estão presentes comigo.

Vossa irmã

Vincenza Chiara

5 de maio de 1952

*Jesus – Amor
Paz e Bem*

Irmãs queridas,

Em quantas coisas pensais? Não quereis vós uma só coisa, acima de tudo, ou seja, aquela que Maria elegeu?

E essa parte de Maria também é a parte das filhas da Pequena Família Franciscana.

Então, coragem, não procuremos outra a não ser essa, com toda a nossa mente, com todo o nosso coração, com todas as nossas forças e com todos os meios.

devolver o fascículo porque não o li por isso não é apostilado. Mando-te ao invés o meu escrito que é sobre: A natureza e fim da nossa PFF.

Tu estás em meio a tanto trabalho e sofrimento familiar. Eu rezo ao Senhor para que te dê força, coragem e tudo o que é necessário ao cumprimento da sua vontade.

Eu estou sempre no meio das pessoas sofridas de várias maneiras; de Urago ontem também me chegou um telefonema de que Adele, isto é, a mamãe viúva, está mal; o doutor não consegue encontrar um meio de reerguê-la. Por estar em S. Bonifácio não posso estar lá e lá estão seus filhos que devem ir trabalhar; eu coloco tudo nas mãos do Senhor, e mais, digo-te a verdade, as dores de cabeça, das artrites e do estômago fazem os seus dolorosos caminhos naturais.

Porém, o meu desejo de ir a Ome e encontrarmo-nos na reunião de abril dos reverendos Padres Assistentes é sustentado por uma grande esperança.

O Senhor nos dê todo bem, unidas pelo cumprimento da sua vontade.

Estás sempre comigo nas minhas orações,

Vincenza

Natureza e fim da Pequena Família Franciscana. O Senhor, quando quis, me revelou de viver em união com Deus, na cela interna da alma, no meio do mundo com os irmãos.

E, com certeza, Jesus me revelou: outras almas virão para viver juntas em união com Deus, na cela interna da alma, no meio do mundo com os irmãos, apóstolas do seu santo Evangelho, na lei da caridade, do Espírito Santo, dom do Pai.

O Santo Padre (Maria, você se recorda?), me confirmou a vida de união com Deus, no meio do mundo com os irmãos.

escreveu; a mãe Adele ralhou com ele antes de partir, agora tu podes imaginar porque achamos que não escreve; eu procuro ajudá-la, e também a Dom Luigi que não encontra uma doméstica e o pároco lhe faz passar por dores.

Veja, assim é a nossa vida no meio do mundo, viver de amor pelo Senhor e pelos irmãos, e é a vocação seguimento do amor. Nos veremos! Espero e continuemos a nos ver no amor, do Amado Jesus.

Vincenza

Preparei o meu artigo para a Vida de Família e o enviei hoje ao Padre Germano; estou feliz por tê-lo preparado em tempo para o próximo número: Diga a tua Adele que me lembro sempre dela e também a tua Ester que divide contigo o cansaço.

S. Bonifácio, 27 de fevereiro de 1974.

Querida Maria, Presidente Central,

Este meu escrito que revela a vocação da Pequena Família Franciscana, e a ela pertence, confio-o a ti para que seja conservado, conhecido e observado na plena alegria do dom total a Jesus.

Jesus a cubra com o seu Espírito.

Vincenza

Recebi o fascículo para fazer a revisão do Estatuto – várias vezes eu tentei lê-lo, ao menos um pouco, mas a minha vista está no fim e quando arrisco pescar alguma palavra depois não vejo mais; tenho fortes dores nos olhos, mas se pudesse ler também com dor e cansaço! Paciência; o Senhor disponha segundo a sua santa vontade; é inútil te

Esvaziemos as nossas mente, o nosso coração, a nossa alma de qualquer outra coisa, e como a nossa Mãe divina, enchamos as nossas mentes, o nosso coração, a nossa alma, de Deus, fazendo com que Ele more em nós, e nós não sejamos nada mais que a vida dele.

No meio do mundo nós temos de ser como a Virgem nossa Mãe, atentas à vida de união com Deus, com a Trindade Santa, com Jesus, amor e vida, esta é a sua suprema glória e o supremo apostolado para as almas.

Recomendo-vos de fazer bem a novena do Espírito Santo.

A todas, uma querida saudação no coração de Jesus Eucaristia.

Muito carinhosamente Vincenza Chiara

25 de março de 1953

Jesus – Amor

Como é consolador, irmãs queridíssimas, o pensamento que na Pequena Família Franciscana temos tanta palavra de Deus.

Não digam que é perda de tempo. A menos que em vós haja má vontade. Se for assim, então não há vocação para consagrar-se a Deus, e mais especialmente para consagrar-se a Deus no mundo, na P.F., aonde têm que ter almas que têm fome e sede de Deus. Fome e sede, que fazem desejar sempre, a palavra divina que nos fala de Deus, da alma, do amor de Deus, da nossa união com Ele no tempo e na eternidade.

Irmãs caríssimas, a fome aumenta em proporção à saúde, e tem boa saúde quem se alimenta. Ao contrário, quem se enfraquece é porque não se alimenta, ou se alimenta pouco e assim acaba perdendo a fome e, pasmem, a saúde piora e se encaminha para a morte.

Alimentar-se, alimentar-se é preciso! Conquistar boa saúde, porque assim seja fecundo na nossa alma, com o

sangue de Jesus que vem a nós na santa Eucaristia, o amor de Deus, e a Ele possa dar frutos de almas e de glória.

Quais horas melhores, depois dos momentos de oração nos quais a nossa alma se junta a Deus, daquelas nas quais a alma mata a própria sede à fonte da palavra divina do ministro de Deus!

Palavra divina que nos vem do próprio Pai que tanto ama as nossas almas.

Palavra divina de outros padres que com tanto cuidado nos são dados pelos nossos superiores!

Pois bem, minhas caríssimas irmãs capitalizem tudo o que sai da boca deles, do coração deles, como se fosse alimento que nos vem de Deus.

Façamos tesouro, como a nossa Mãe divina, que no recolhimento e no silêncio meditava a palavra divina das Sagradas Escrituras e a mente dela enchia-se de Deus.

Juntas com Ela no relacionamento de filhas sempre mais estreito, aumentará em nós a fome e a sede de Deus e, enquanto bebermos e nos alimentarmos com a divina palavra, ainda se cumprirá em nós a vontade divina que nos faz mães de amor pelas almas, pela glória Dela.

Não posso calar o meu pensamento que, ao falar da mãe, corre a Jesus.

Jesus crucificado. Que abismo infinito de amor. Não pode ser compreendido na terra.

Jesus que morre na cruz por amor.

E por amor a quem? A uma pobre criatura. Só o compreenderemos no céu.

Pedimos-lhe amor, amor, amor.

Vincenza Chiara

Não me deixes sem saber dos novos acontecimentos na Família.

Saúdo-te, tu sabes que estamos sempre unidas no Senhor Jesus.

No momento, sobre os doentes, os médicos especialistas não ainda disseram uma palavra.

Querida Maria, quando nos veremos para conversarmos? Confiemos n'Ele.

Vincenza

S. Bonifácio, 22 de janeiro de 1974

Querida Maria, Presidente Central,

Desejo obter o mais rápido, ousar dizer de imediato, (também porque o correio é um pouco demorado) o cartão escrito por mim, o qual, contém os “três sim” do Papa (Pacelli). Ou então, transcreva-o todo e mande-me; será um verdadeiro favor, sempre para cumprir o melhor possível a vontade do Senhor; obrigada, estejas sempre unida comigo na oração.

Vincenza

Urago d'Oglio, 05 de fevereiro de 1974.

Querida Presidente Maria,

Recebi a tua carta pela manhã; bendito e louvado seja o Senhor; desejava-o, não te censuro; temia, temia pela querida Adele e que tu estivesses doente, ao contrário, agradeço ao Senhor que lhe dá tanta força para trabalhar e amar tanto.

Eu também estou preocupada pela minha Adele (viúva) que não está bem e seus filhos que estão numa idade preocupante, um foi para Londres e até agora não

Urago d'Oglio, 10 de novembro de 1973

Querida Maria, presidente central,

desejo que as condições de saúde da tua querida Adele, a tua e dos teus familiares sejam boas.

No Conselho Central de primeiro de novembro, em Ome, desejei tanto poder ir, ao invés, foi-me impossível; não havia ninguém que pudesse me levar. Na vigília de todos os Santos o marido da minha sobrinha Cecília teve um enfarte muito grave; somente ontem os médicos deram um fio de esperança que não seja progressivo; Agostino, o filho de doze anos, irá a clínica com quase nenhuma probabilidade de poder vê-lo, eu por ora não vou até a Cecília em S. Bonifácio, porque não estou bem.

Em 11 de novembro. Ontem à noite, enquanto te escrevo sobre os acontecimentos, vieram com muita pressa para pegar minhas economias daqui de S. Bonifácio; o Senhor que dispõe seja daqui e de lá onde é necessário, me ajude.

Digo-te: a respeito dos nomes a indicar para as novas eleições, gostaria de poder falar contigo e poder dizer-te quais as melhores, especialmente em relação à Presidente Central e Vice Presidente Central.

Algumas filhinhas me expressaram seus temores para darem nomes porque elas quase não conhecem ou até desconhecem as irmãs.

É um problema; que não sei como – na medida do possível – procure resolvê-lo. Tu sabes melhor que eu e tem maior conhecimento das irmãs; parece-me, que pedindo as luzes do Espírito Santo, para poder aumentar o conhecimento dos nomes das irmãs, as quais restam, porém sempre na liberdade, mas ajudá-las, porque elas estão se sentindo incapazes.

Falarei contigo sobre a escolha.

Agora te peço o favor de mandar-me, assim que possível, o relatório do Conselho Central, do início de novembro, isto é, o último.

Fevereiro de 1956

Jesus Amor

*Seja adorada a Santíssima Trindade de Deus.
Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.*

Caríssima, consideremos juntas, com amorosa atenção, à luz de Deus estas curtas palavras. Considerem-nas à luz de Deus que enche de humildade e por isso mesmo, de paz. De paz divina que levanta a alma acima da própria miséria humana. Aquela paz que, mesmo que enxerguemos em nós misérias ou graças, nos dá a força e a confiança para nos aproximar a Deus. Paz divina, fruto da humildade.

Você entrou na Pequena Família Franciscana para se doar a Deus, num estado de vida particular, próprio da PFF.

Revejam-no juntas, para corresponder de forma sempre melhor à divina vontade.

O nosso estado de vida particular é:

*“Viver a vida em união com Deus
na cela da alma,
no meio do mundo”.*

Caríssima alma querida, viver a vida em união com Deus. Pense! Tu te entregaste a Deus, mas um primeiro consentimento, uma primeira doação de si mesma não é o suficiente. É preciso que a sua doação tenha as atitudes necessárias para conquistar e viver a vida de união.

Com a graça de Deus e o seu livre arbítrio, a doação de si tem que se tornar, enquanto se encaminha na vida de dedicação a Jesus, tem que se tornar absoluto.

Morrer ao amor e a si mesma, ao mundo, às criaturas, aos bens terrenos. A nossa vontade é livre e assim sendo, depois de tê-la dada, muitas vezes a conservamos e a usamos, de forma que depois de termos nos entregado a Deus, ainda retemos para nós o amor das criaturas, o amor a nós mesmas, ao mundo e aos bens terrenos.

Assim não tem como existir vida de união com Deus.

É um dom grande, imenso, viver em união com Deus! Mas é preciso, dia após dia, hora após hora, renegar a si mesma, desligar o coração de tudo, para Ele.

Tudo isso, porém não nos deve perturbar. Muito pelo contrário. Cientes da nossa miséria, da nossa impotência, vamos a Deus com confiança. É Ele que nos diz: “Pedi e vos será dado, batei e vos será aberto”.

Nada temos, alma querida! Nada. Mas o Senhor quer nos dar tudo e, com a nossa correspondência, Ele quer entrar na cela da nossa alma, para enchê-la com a sua graça, com a sua própria vida. A alma que se dá a Deus, que quer dar-se a Deus, para ser de Deus, só de Deus, toda de Deus, é querida a Deus que a ela se doa com abundância. Ser toda de Deus e viver d’Ele, com Ele, por Ele. É o nosso engajamento perante Deus, perante nós mesmas, perante o mundo. Nos demos por uma vida de união com Deus no meio do mundo, entre os nossos irmãos em Jesus Nosso Senhor, para que Deus seja amado por todos.

A doação de nós mesmas a Deus numa vida de união no meio do mundo, além de glorificar a Deus por meio do nosso amor, além de nos encaminhar ao Paraíso, nossa meta, é o cumprimento do mandamento divino do amor, a nossa particular missão, a missão particular da P.F.F. na Igreja, pois a meta da nossa vida de união com Deus no meio do mundo é o de comunicar Deus vivente na alma humana a todos os nossos irmãos em Cristo Senhor.

Pense agora, alma querida, na sua missão e considere como tem que ser a sua vida de união com Deus.

Vincenza

S. Bonifácio, 01 de março de 1973

Querida Maria,

Continuo a recomendar a Jesus os teus desejos e todas as tuas necessidades (em particular a querida doentinha).

Ouso dizer-te que me associo a ti na oferta do sofrimento que eu também tenho tanto. É sempre um dom de amor a Jesus pela humanidade. Não tenho notícias tuas e nem dos teus, mas o presente da oração que vos faço me consola. Estou feliz pela tua decisão de fazer o Conselho em Ome; para mim é um bem.

Creio que estarei em Ome qualquer dia antes de ficar para o Conselho. No Senhor esteja a nossa esperança. Abraços.

Vincenza

San Bonifácio, 19 de maio de 1973

Querida Maria,

Recebi nesta manhã o cartão de Nápoles com as suas assinaturas. Deixo a ti minha consolação, porque estou sempre unida a vós no Senhor.

Há poucos dias te enviei a minha carta. Espero que o correio tenha feito jus; disse-te que estou em San Bonifácio. Todos os meus desejos e minhas esperanças estão nas mãos do Senhor e estou certa de que nos encontraremos, se não agora, será num momento bom de comunhão entre nós duas; eu o desejo tanto. Um beijo.

Vincenza

memória, ficou completamente surda e são quatro os filhos de 18 à 22 anos, com mentalidade moderna, e precisa levar adiante a família. Porém, esta situação não é nova para mim; na minha vida sempre tive (a minha mãe também por longos anos) doente para cuidar, crianças para criar e filhinhos para cuidar. É próprio da nossa vida de doação de amor em todos os níveis, no mundo, aos irmãos, à humanidade.

Disse tudo isto a ti para dizer-te como a compreendo e assegurar-te que juntas carreguemos as dores no amor, na oração. A tua Adele, pois me é também querida porque, através de ti fez doações e ajudou a nossa Pequena Família que por certo a ajuda também em todos os seus males. Obrigada pela ata que tu me mandou; eu o queria.

Como nasceu no meu coração, assim vive no meu coração, dom ao mundo, aos irmãos, à humanidade na graça do Espírito Santo.

Espero encontrar-te, e às minhas filhinhas, estar um pouco com elas, gostaria de estar com todas, mas ao menos com aquelas com as quais for possível.

Sim, minha querida Maria, confiantes no Senhor; ofereçamos todo o nosso sofrer e que Ele cumpra em nós e na Pequena Família, a sua vontade. Tu me perguntas por Galli, não tivemos trabalhos em comum ou a sós e estive com ela duas ou três vezes por poucos instantes; não há o que Maria Brambilla não possa falar, mas saiba, pensando em Maria Brambilla, é uma dor contínua que cresce ao lembrar os nossos íntimos e freqüentes encontros em minha casa; comunhão verdadeiramente plena do Espírito Santo que nos preenchia de gáudio e vibrava de alegria quando me dizia: “Eu venho para receber e levar adiante tudo o que me dás”.

Isto também é um sacrifício que a vida traz. Veja, passei alguns minutos contigo e na comunhão, meu amor se faz sempre maior; agradeço a Jesus. Asseguro-te minha oração para que se cumpra a vontade de Jesus em ti, em mim, na tua Adele, em tudo. Um beijo para ti, para Anna e Teresa.

Vincenza

Janeiro de 1959

Jesus Amor

Causa da nossa alegria, rogai por nós

Paz e Bem!

Pequena Família Franciscana esteja sempre mais voltada a Jesus Eucarístico, a Jesus crucificado, à amada Mãe divina, o olhar da alma, o ardor do coração. Te será dado o dom divino de ser totalmente unida a Deus, de acordo com a sua santa vontade. Ele purifica, enche de si a alma vivente do Seu amor divino; é a sua glória, a salvação das almas.

Pequena Família Franciscana, o mundo anseia por Deus, no vendaval dos seus males. Em ti, amante absoluta do Bem, veja, sinta a luz vital da alma que indo rumo ao calvário na luz resplandecente da cruz que alcança a união com o amor Deus, vivifica frutos de vida eterna.

Não olhe para os seus males, para a sua miséria. Aproxime-se dele, sempre mais perto, com a absoluta vontade de tê-lo, só Ele, todo Ele.

Ele é bom, te ama muito; te empurra aos outros para dar testemunho dele e anima nas almas a sua presença vital, nelas e no mundo.

Pequena Família Franciscana, estais no mundo para amar a Deus e fazer com que seja amado em tudo, com tudo e por tudo.

Todo o seu ser pertence a Deus.

Você, simples irmã, é a Pequena Família Franciscana no mundo.

Você é a alma amante a Deus que concretiza no mundo a sua divina vontade de amor aos homens.

Tudo de você pertence a Ele. Doe-se, doe-se a Ele, às almas, na pureza de um coração imaculado, na luz pacificadora do seu nada, na caridade ardente que cada dia pede a Ele, seu amor, seu único pensamento, seu único

desejo, sua única vontade na consumação da vida, em tudo o

que tem, que é, que faz, que lhe cerca, que suporta, que goza, que doa, que recebe. Tudo, na unidade do seu amor divino.

A nossa Mãe que vivia toda nele, de mãos cheias nos doa o seu amor, para nos conduzir ao coração do seu Jesus.

Vincenza Chiara

Epifania de 1961

Jesus Amor

*Causa da nossa alegria,
rogai por nós*

Minhas queridas irmãs,

Todas unidas num só coração, e numa só alma, no coração sacratíssimo de Jesus, Nosso Senhor adorável, elevamos a Ele o nosso louvor, o nosso agradecimento pelo tempo que ainda nos doa, por conhecê-lo, amá-lo e servi-lo.

Minhas queridas, conhecer, amar e servir o Amor Deus, Trindade Santíssima cuja paterna, divina misericórdia, despejou e continua despejando em nós o seu divino amor.

Por isso, ajoelhemo-nos, humildes servas, aos pés de tão grande, amável, todo poderoso Senhor, que em nós, pobres seres, vindos do nada, frágeis, míseros, impotentes, Ele se doa.

Sem algum receio ofereçamos-lhe o nosso corpo, o nosso coração, a nossa alma, todo o nosso ser, pois no novo ano, com a sua divina misericórdia, maior seja a nossa purificação, assim que a Pequena Família Franciscana cresça na graça e o conheça, o ame e o sirva na caridade divina, luminosa e ardorosa, da sua divina vontade sobre nós, no meio do mundo.

A Virgem Nossa Mãe, na sua humilde vida terrena, no meio do mundo, mas também no esplendor de “cheia de graça”,

recordo, em Roma foi decidido que o próximo Conselho será em Maio e em Milão; senão antes, ao menos então, espero poder vê-la e conversar contigo, porém, se houver quem me leve e me acompanhe a Milão.

Na primavera, isto é, de junho em diante espero ficar um tempo maior em Ome; assim também estarei no Curso de Exercícios Espirituais. Falarei demoradamente com I.B. e com R.D.C.; mas como é possível? Assim, todavia é necessário que nos encontremos sem a preocupação do Conselho. Veja, eu te falo, mas sem ter notícias tuas, nem sei se é o momento para entreter-te; gostaria de dizer-te que me escreva, mas talvez não é o momento; bem, faça como puderes e coloquemo-nos nas mãos do Senhor. Não sei quando chegará esta minha carta, mas tu sabes que a nossa união não tem limite de tempo e Jesus está sempre conosco.

Bom Natal, mesmo que recebas esta depois, não importa, porque já o coloco no coração de Jesus e para a querida Adele, por ti e por todos os teus. Se puder, diga-me qualquer coisa. Abraço-te.

Vincenza

Urago d'Oglio, 23 de janeiro de 1973

Querida Presidente Central, Maria,

Obrigada pelo teu bilhete, as tuas notícias me são sempre caras e as quero; me deu notícias dolorosas, mas ao menos, carregaremos juntas as dores.

Eu também passei o Natal com doença na família e de modo particular a minha preocupação é pela minha Adele, mamãe viúva há anos com a saúde muito decaída, com um acúmulo de males; operada de peritonite entre a vida e a morte, com esgotamento psicofísico, depois outra cirurgia, crise alternada de coração, otite crônica, artrose e também, nos meses passados, quando voltei em agosto de Ome, foi um contínuo alternar-se em melhoras e recaídas; perdeu a

Participei da festa do Padre com agradecimento ao Senhor e com o sofrimento de uma cruz pelos meus familiares. Quando nos encontrarmos te contarei. Ora, deixo-te pensar sobre o que te pedi na tarde do início do curso em San Marino e como acompanho minhas filhinhas, unida a cada uma: meu coração está sempre cheio de alegria e dor; quando penso em vós sinto-me cheia de alegria e agradeço ao Senhor; quando penso em quem está longe do Senhor, então sofro.

Tu deves estar cansada porque o seu trabalho é muito, mas quando penso que seu cansaço é pelo Senhor, digo-te de verdade, teu cansaço me consola.

Prepara-me depois, toda a relação do seu trabalho e de tudo o que se cumpre na minha, na nossa Pequena Família, respiro da minha alma.

Do Padre Gianmaria e de ti, à última filhinha minha são a ânsia do meu desejo, que se cumpra com amor sempre maior à vontade do Senhor.

Até a vista, espero na paz e na quietude do Senhor, a comunicar-nos a graça do seu amor.

Espero que a tua Adele esteja ao menos bem. Um abraço, até logo.

Vincenza

San Bonifácio, 17 de dezembro de 1971.

Minha querida Presidente Central, Maria,

Há tanto que não tenho notícias; minha esperança é que a querida Adele esteja, ao menos, um pouco aliviada de suas dores; que tu estejas bem em meio a tribulação e que todos os teus estejam bem. Eu rezo todos os dias por tudo aquilo de que tu tens necessidade e este meu dom que posso dar me consola. Em relação a nossa família quanto é desejável podermos conversar com calma. Quando? Como vês eu estou em San Bonifácio e ficarei aqui. Se bem me

nos chama a si, nos chama a segui-la, nos doa a sua materna potência, o seu materno amor, para que se cumpra a vontade de Deus.

Juntas a Ela num só coração e uma só alma, ao crucifixo nosso Senhor, dono do céu e da terra, a Ele daremos a nossa vida, na alegria e na dor, para que se cumpra em nós e em cada alma a divina redenção.

irmã Vincenza Chiara

Maior de 1961

Jesus, Maria, José

Abençoeis, protegeis a nossa Pequena Família Franciscana.

Minhas queridas irmãs, conversando entre nós, falamos do nosso Deus, Pai amoroso, benigno, misericordioso.

O nosso coração amante lhe fala:

“Eu sou a tua criatura, e por demais favorecida com tantas graças. Eu te adoro, ó Pai, do fundo do meu coração. Louvo-te, agradeço-te juntamente ao meu adorado Jesus que na Santa Comunhão me une ao seu divino coração eucarístico, ao Espírito Santo, santificador da minha alma. Trindade Santa que me dás a graça, participação real à sua vida divina, te amo e te peço de unir-me a ti”.

Assim da Pequena Família Franciscana, num só coração e uma só alma, possa elevar-se ao mundo, sem parar, a adoração, o louvor o agradecimento e a súplica à Trindade Santa.

Felizes de nós que o Senhor tirou de todas as falsidades do mundo e nos levou a Ele, caminho, verdade e vida. Ele é a suprema pureza que forma um único fruto com a maior humildade, amadurecido na negação, sempre mais completa, do nosso eu.

Minhas queridas irmãs, o que é que há de mais desejável na terra do que a santa Comunhão?

Acontece, porém que o desejo da santa Comunhão é grande nas nossas almas, mas por várias circunstâncias: tarefas de trabalho, de caridade, impossibilidade por estar longe da igreja, doenças e assim dizendo, não podemos receber a santa Comunhão cotidiana. Não devemos nos perder, deprimir ou ficar desanimada. Ao contrário. Jesus, nosso Senhor adorável, nos espera, sorri, alegra-se ao ver que mantemos sempre acesa e cheia a lanterna nupcial com o óleo do desejo ardoroso, do amor que nos une a Ele.

Minhas queridas, nós podemos estar com Jesus sempre, numa contínua adoração e comunhão espiritual na cela secreta da nossa alma, até que enfim chegará na santa Comunhão Jesus que, encontrando-nos com as lanternas acesas, cheias de óleo, nos dará multiplicada por cem a graça, participação real à sua vida íntima.

Irmãs queridas, estejamos sempre vigilantes, atentas, prontas à morte de nós mesmas.

E não nos desanime a nossa miséria, pois a graça compõe em harmonia a nossa miséria e o amor de Deus.

Deus afinal revela-se às almas puras, amantes, sejam elas cientistas ou ignorantes, na oração, fonte de sabedoria. Porém utilizemos também todos os meios à disposição, dentro das nossas possibilidades, para conhecer melhor Aquele que nós amamos. Conhecer a palavra dele, a relação dele com a nossa alma.

Nossa Senhora lia, meditava, guardava e fazia com que a palavra de Deus gerasse frutos no seu coração imaculado.

Nós também, minhas queridas, conduzidas pela mão do amor do seu coração imaculado, lemos, estudemos, meditemos e guardemos no nosso coração, na nossa alma a palavra de Deus que em nós e nas nossas almas gerará frutos de vida eterna.

No coração eucarístico de Jesus vos abraça a todas, a sua muito afeiçoada.

Vincenza Chiara

Do Cenáculo este é o espinho que tenho no coração; também esta para oferecer e pedir ao Menino Jesus que difunda a paz nos corações. Deixo que tu penses naquilo que lhe peço e desejo, o que ardentemente desejo para a Pequena Família. Quando nos veremos? Só o Senhor sabe; talvez mais cedo do que penso.

Peço ao Senhor que esteja contigo e com todas. Bom Natal e, todavia, lembre-te de mim, porque no sofrimento estão todos os dons da minha plena paz. Com muito afeto, um beijo.

Vincenza

Obs.: Se for possível comunique a Anna Giuliani as minhas vivas lembranças e sei que ela também se recorda de mim e isto me consola tanto, também a ela um bom Natal e um beijo.

Vincenza

03 de julho de 1971

Jesus, esta tarde se inicia o curso de estudo em San Marino. Estudamos para amar-te e testemunhar o teu amor. Estou certa que serão um fermento, tomai-o em tuas mãos para que o teu Espírito seja para elas força e doação total a ti e aos irmãos, cumprimento da Tua vontade. Fazer a tua vontade é a nossa felicidade!

Querida Presidente Central, Maria, terminei de enxugar a água no banheiro quebrado onde (Lovere) Dom Luigi irá ficar.

Quem sabe consigo terminar a minha missão, como Deus quer. Mais três semanas ainda, depois virá a jovem que definitivamente conduzirá a casa, eu espero, mas não de certeza.

Urago d'Oglio, 13 de novembro de 1969

Minha querida Presidente Central Maria,

Primeiramente, obrigada pela lembrança de Lourdes; me fez bem uma lembrança e também porque há um tempo não tenho notícias tuas. Pela manhã recebi um cartãozinho teu me pedindo um artigo; já o preparei, mas há uns dez dias que estou acamada: uma bronquite seca (escrevo-te da cama), um secretário providencial de manhã copiou do caderno para mim e já despachei, mas talvez eu tenha feito um erro, ao invés de enviá-lo a Brescia enviei-o a Ome, espero, porém, que chegue bem, porque me sinto constrangida.

Tu como estás? Eu espero que estejas ao menos bem. Soube que o Padre sofre e sinto muito. A respeito da festa dos quarenta anos, não mais cumprimentei minhas filhinhas, apenas com duas palavras espontâneas, outra coisa não tenho para dizer.

Espero que o Padre e vós todas estejam bem, porque precisam trabalhar e eu vos sigo no coração do Senhor; tu compreendes o que é a PFF para mim e por conseqüência estou atenta intimamente a cada palavra, a cada movimento.

Espero muito rever-te e estarmos um pouco juntas. O Senhor a ama tanto.

Vincenza

Urago d'Oglio, 16 de dezembro de 1970.

Querida Presidente Central Maria

não sei como está a tua Adele, mas desejo que esteja sempre melhor; nunca me esqueço de ti. Desejo tudo de bom para ti e também para todos os teus e desejo a todos um sereno e santo Natal.

Não poderei ir ao Cenáculo no Natal; A minha Adele tem freqüentes crises de coração e os seus filhos que dão um pouco de trabalho e segundo eles, eles sempre têm razão. Paciência.

Pentecostes de 1963

*Adoro-te, ó Pai,
te agradeço, te amo*

Minhas queridas irmãs,

Posso comunicar convosco, e por isso a minha alma está feliz.

O dom do pensamento, o dom da palavra que Deus nos deu, é uma ajuda preciosa que Ele quer que nos façamos, umas às outras, para comunicar a nossa alma, e caminhar juntas e rápidas, sempre mais rápidas à meta do seu divino amor.

Para alcançar esta meta celestial, bem sabemos que é preciso andar contra a correnteza, ou seja, em sentido contrário ao espírito do mundo. Jesus que nos deixou, no mundo, mas não do mundo, põe o Seu olhar divino sobre a nossa alma que Ele próprio enriqueceu de graça, à qual Ele tem predileção. Qual grande desejo, ardente, no nosso coração, que Ele não ache nada do mundo!

Eis, minhas queridas, a nossa santa pobreza.

Vivem-na com todo o amor. A santa pobreza faz a alma dócil para seguir Jesus; a santa pobreza faz o corpo dócil para seguir a alma e disso vem aquela harmonia celestial que deixa a alma livre de mergulhar no divino amor.

A santa pobreza, vivida por nós, esposas de Deus, vivida por nós no mundo, no seio da sociedade humana, é orvalho refrescante, que mata a sede, que germina a vida nas almas sufocadas, ressecadas, áridas pelos bens da terra. Há tanto que sofrer pelos muitos males que arruinam as almas. Com a nossa doce Mãe, todas juntas no seu coração eucarístico, ofereçamos a Jesus as dores da nossa alma, as dores do nosso corpo em suave, doce sacrifício de amor. Espírito Santo vem, arda, vivifica, somos suas. Sinto, agora, que o nosso Santo Padre está perto de morrer; a minha alma o recomenda a Jesus e reza para que satisfaça todas as suas intenções.

Que o gáudio do Senhor encha sempre mais a sua alma.
Saúdo a todas minhas queridas irmãs, e vos mando um beijo.

Estejam sempre na paz; que nada perturbe as vossas almas. Ave, ó Maria, causa da nossa alegria! Jesus doce! Jesus Amor!

Vossa irmã

Vincenza Chiara

Dezembro de 1963

*Meu Deus, Trindade Santíssima:
Pai, Filho e Espírito Santo,
Que habitas na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Minhas queridas irmãs,

Na reunião de Assis, vi a mestra principal das postulantes, toda cheia de amor pelas suas postulantes, assim que nada deixaria para trás e se engajaria totalmente para se preparar a corresponder generosamente ao amor de Deus que as chama para se tornarem todas dele.

Vi a mestra principal das noviças se entregar totalmente para que as noviças adquiram a base doutrinária e as virtudes necessárias para poder erguer sobre elas a vida de uma esposa de Jesus.

Enquanto às presidentes provinciais, eu as vi com a ansiedade amorosa de chegar a todas as filhas queridas para que a união seja completa no cumprimento do nosso querido estatuto.

E as chefas? Pensativas, preocupadas com uma santa preocupação que, porém aprenderam a colocar no coração eucarístico de Jesus; portanto maternalmente solícitas, mas sem angústias, apesar do lugar delas estar tão cheio de responsabilidades. Que felicidade, queridas, ver as irmãs tão amorosamente engajadas em doar-se às irmãs que formam com elas mesmas uma só caridade divina, e andar

Março de 1969

Minha querida Presidente Central Maria,

recebi a tua carta; eu também pensava em vós com o desejo de te escrever porque não tenho notícias.

O que tu me pedes não me sinto de fazê-lo; o meu espírito evita falar de Pe Ireneo como um Assistente Central; para mim ele é um Pai e como tal permanece; tu sim, tu, o padre Germano ou outros poderão fazê-lo, eu não.

Para as boas vindas do Padre Gianmaria, eu o farei de todo o coração, mas não agora; nesta ocasião vai junto o Assistente que está saindo, mas isto será feito por vós; perdoe-me.

Para o Boletim de março eu não preparei nada porque no Conselho de Bolonha foi estabelecido que bastavam os relatórios, etc., da Assembléia Romana; para o próximo prepararei porque eu também tenho necessidade de falar às minhas filhinhas.

Espero que estejas bem; eu e meus familiares não estamos tão bem.

Agora peço um favor a ti: pergunte, à caríssima Anna Giuliani, por favor, se ela pode me enviar os endereços das duas brasileiras: Beatriz e Noêmia; depois da Iugoslávia e das filhinhas do Conselho Central, também da espanhola, os nomes que transcrevo já tenho os endereços: Dália, Giustina, Inês, Elena, Amélia.

Se tiver energia (o coração falha um pouco) escreverei.

Obrigada e perdão; talvez seja um pouco cedo o nosso encontro! Desejamos sempre e depois: seja feita a Sua vontade.

Tchau, até logo, um beijo.

Vincenza

10 de novembro de 1968

Minha querida Presidente Central e minha querida Maria,
eis o meu artigo para a - Vida de Família -. Espero que tudo esteja bem na arca onde coloca a tua vida, com tudo o que diz respeito a Jesus teu Senhor. Espero que nos encontremos e se houver algo que devo saber diga-me; sou muito agradecida a ti, pois estão tão cansados os meus olhos que escrevo pela prática porque não enxergo.

Tchau, um beijo para ti, para Giuliani, para Teresa, saudações às tuas irmãs.

Vincenza

São Bonifácio, 27 de novembro de 1968.

Minha querida Presidente Central Maria,
por tanto trabalho que tens para fazer pela nossa Pequena Família Franciscana tenho medo que adoeça e por isso a recomendo a Jesus e a nossa Mãe.

Que tudo aconteça de forma que o amor seja sempre mais amado.

Eu tive várias ocorrências entre os doentes e deslocamentos; no momento estarei um pouco tranqüila.

Não pude escrever nada para a "Vida de Família" contudo há uma plenitude de vida em mim (talvez, plena demais) e não posso dizer nada além de: "deixem-me amar, não me peçam nada, deixem-me amar".

Porém, a Vida de Família já tem tanta coisa. Quanto desejo ter, ao menos, alguma notícia. Tudo está aqui vivo em mim; que se cumpra à vontade do Senhor Deus nosso Pai, Filho e Espírito Santo, Amor, Vida que salva o mundo. Meu Deus, que lugar é reservado a quem O ama sem reservas. Assim, filhas queridas, aconteça convosco.

Revê-las é o meu desejo; na quietude de um tempo não fugaz, para encontrar outro. Rezemos juntas. Até a vista.

Vincenza

juntas rumo ao pleno cumprimento da vontade divina que nos chama a serem santas.

Santas, minhas queridas, no corpo e na alma. Santas no corpo. O corpo, irmãs queridas, é precioso. É preciso guardá-lo no esplendor da sua pureza.

O mundo não conhece a preciosidade do corpo; não conhece a pureza que na necessária mortificação harmoniza o corpo e a alma na luz divina pela qual se vê, se conhece, se ama a Deus.

Felizes dos puros, minhas queridas: guardem zelosamente a preciosidade do vosso corpo. Sim, zelosas com o vosso corpo que destes a Deus.

Encoberto de pureza, assim que o olhar do mundo enxergue nos vossos ombros a luz de Deus e não a tentação da terra. Elegância não quer dizer imodéstia.

Quanta glória a Deus e qual felicidade para as almas do mundo que poderão repousar o olhar sobre a candura esplêndida da pureza.

Ó minha querida Pequena Família Franciscana, oásis de pureza no mundo, não dobre a haste; levante-se exuberante, siga a Mãe puríssima que quis a PFF guarda de honra do seu coração imaculado.

É Ela que com amoráveis e maternais cuidados nos conduziu tão perto do coração imaculado, casa de ouro, alva torre, sede de sabedoria, que em cada momento da sua vida terrena crescia na íntima união com as três divinas Pessoas.

O seu coração imaculado não perdeu a menor parte do dom da inacessibilidade de Deus.

Desde o começo este foi o fundamento da nossa PFF.

Viver, como a Mãe nossa, a vida interior com as três divinas Pessoas na cela secreta da nossa alma. Igual a ela, vida de união com Deus no meio do mundo. E ela, com amor de Mãe nos atraiu sempre mais ao seu coração imaculado e nos tornou: sua guarda de honra.

Nos ensinou e nos ensina a entrar na intimidade com o Pai, com o Filho, com o Espírito Santo.

O grande desejo do seu coração é que as suas filhas se pareçam com Ela. E quanto Ela delicia-se na alma, na intimidade com a Trindade Santa.

Minhas queridas regozijai-vos no Senhor; na paz de Jesus eucarístico vos saúdo com todo o meu coração.

No coração eucarístico de Jesus, ela está conosco com o poderoso amor de Mãe e nos introduz à união santa.

Ave Maria, cheia de graça, rogai Jesus por nós.

Vincenza Chiara
Co-fundadora

Maio de 1964

*Meu Deus, Trindade Santíssima,
Que habitas na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Minhas queridas irmãs,

Jesus não nos pôs em clausura, mas no mundo entre os nossos irmãos.

Como vivemos no mundo nós o enxergamos bem.

Quanta compaixão! Quanto sofrimento!

Quanto dom da graça, de vida sobrenatural, nós devemos dar ao mundo.

Almas, almas irmãs, irmãos que vivem inconscientes, sem vida divina.

Todavia a finalidade da existência é a vida divina dos filhos de Deus.

Minhas queridas irmãs, nós recebemos com fartura a vida de Deus. Doemos essa vida com fartura, na consumação de nós mesmas, feito Jesus na Cruz, feito a nossa Mãe aos pés da Cruz.

Sim, minhas queridas, todas nós recebemos com fartura.

Quanta miséria a nossa! Mas a graça, dom divino, vital da Santíssima Trindade, nos deu o calor fecundo do

força do rebento da Igreja e o pensamento ia às irmãs que estavam de maneira mais aberta.

Ora, a ti, minha querida Presidente Central Mariana Mariani, me dirijo e cobro tua responsabilidade. Tu sabes, que por uma graça especial do divino Espírito Santo, que a vida da PFF é união com Deus no meio do mundo.

A união com Deus gera alma apostólica no mundo. Da união com Deus brota água viva no mundo; sem isso, o coração do homem, da humanidade se resseca.

A união com Deus precisa estar junto com os irmãos; pelo mistério da vida divina, do amor divino, eles, sem sabê-lo, a usufruem. Esta é a finalidade da PFF no meio do mundo.

Portanto, é necessário dar uma formação através do estatuto às almas, para uma capacidade sempre maior de receber muito de Deus, para também dar muito.

Confio-lhe a vontade de Deus que me oferece a mim, uma plena e sempre mais crescente, porque o mundo, através de nós, beba da água viva divina que brota da união com Deus.

Minha cara Maria, que a finalidade da PFF não seja minimizada, mas que haja um esforço amante e generoso de todos, pela sua sempre maior realização. Confio-te: o divino Espírito, unido ao Pai e a Jesus, te dá a graça. Isto que te confio é obra do amor de Deus.

Unidas no Coração de Jesus e de nossa Mãe. Com muito afeto,

Vincenza

logo? Eu vivo sempre na esperança e um pouco nas lágrimas, mas isto é um segredo que te peço para guardá-lo bem no cofre seguro de teu coração, (escapou-me fora). Novamente, tchau, saudações a tua querida Adele, Giuliani e Teresa.

Vincenza

1968

A ti minha querida presidente central Maria Mariani, devemos comunicar entre nós e ao mundo a força do amor de Jesus. Jesus caminha ainda pelos caminhos do mundo com seu amor onipotente. Vence ainda as tempestades, as angústias, os trabalhos, as rebeliões da pessoa humana. Vence ainda os trabalhos de tremendos sofrimentos, de terríveis rebeliões da alma humana. Digo-vos por experiência (passada). Isto eu digo porque não é lícito para nós, abandonar-nos à debilidade humana, depois de sabermos que nos governa, nos nutre, nos vivifica o onipotente Amor.

Confio a você, porque cada uma de nós pode sacudir-se a si mesma e deixar-se triturar por Jesus em tudo. Que fazer, senão tornar-se outro Jesus! Até logo.

Vincenza

São Bonifácio, 27 de maio de 1968.

Jesus Maria José

Releio estas palavras: “A Pequena Família Franciscana não existe senão enquanto é uma instituição da Igreja e pela Igreja.” Isto me renova a alegria, o júbilo de quando, sozinha, na minha cela secreta, degustava a doce, suave

humilde e confiante amor e nós demos a Deus alma e corpo.

Nós demos a Ele a vida, na liberdade do amor.

Uma vida humana é tão grande e magnífica que vale mais que o universo inteiro.

Ele nos atraiu a si, nós o seguimos para amá-lo sempre mais na caridade perfeita.

Vós o sentis, minhas queridas, e arde no vosso coração o imenso desejo de viver do seu mesmo amor, do amor divino do coração dele.

Ao tabernáculo, minhas queridas.

Corremos, entremos nele.

Voe, minha querida, até Jesus, em qualquer lugar que te encontres.

Voe ao tabernáculo até Jesus com a sua mente, com o seu coração, com toda a sua alma.

Que seja mesmo só por um instante.

Um suspiro, um ato de louvor, um cântico, uma lágrima, uma súplica, um obrigado, um olhar, um silêncio de amor no dom renovado.

Vós, minhas queridas doentes, entrem com a vossa alma no tabernáculo para sofrer, para amar com Jesus.

Seja a sua escolha de amor que quer viver na pureza do sacrifício, como anjos do holocausto ao coração dele, que tanto amou e tanto ama os homens.

Não tem rainha que possa igualar as suas vidas majestosas.

Pequena Família Franciscana, a sua sede é o tabernáculo no coração eucarístico de Jesus.

No tabernáculo, minhas queridas, o nosso reencontro a cada dia, sempre, em cada momento sempre juntas na fornalha ardente de vida do coração dele.

No tabernáculo o nosso viver e andar pelo mundo a sofrer, amar, para Ele, para as almas.

Andar pelo mundo por Ele, pelas almas, com a Mãe Nossa, e como a Mãe Nossa.

Assemelhando-nos a ela: humildes e reluzentes de graça.

Minhas queridas irmãs este desejo, esta necessidade eu senti na vossa alma bonita.

Que Deus seja glorificado.

No vendaval do mundo viver na paz do coração dele.

Que nada nos perturbe na cela secreta da nossa alma, na nossa união total com a Santíssima Trindade.

Ave Maria, cheia de graça, rogai Jesus por nós.

Vossa irmã

Vincenza Chiara

15 de Agosto de 1964

Meu Deus, Trindade Santíssima

Que habitas na minha alma,

te adoro, te agradeço, te amo.

Celebremos as maravilhas de Deus, elevemos o hino à sua paternal bondade.

Grandes maravilhas operam na nossa alma à sua união divina.

Minhas queridas irmãs, ouçam aquilo que não só há meses mas há muito mais tempo desejo vos dizer.

A Mãe de Jesus e nossa, devagarzinho, na liberdade, como costuma o Senhor, conduziu a nossa pequena Família Franciscana sob a jurisdição espiritual dos filhos do arauto do grande Rei, que se tornaram depois os arautos da grande Rainha.

A Mãe celeste cujo olhar materno pousou sobre nós com especial predileção, pois fomos chamadas a viver no mundo na prática das mesmas virtudes que a ela deram a complacência do Pai, na vida de união divina, nos colocou em “boas mãos”.

Com o coração paterno o nosso primeiro superior, o reverendíssimo padre Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores, nos uniu, suas humildes filhas, à sua família. A

São Bonifácio, 12 de fevereiro de 1968.

Minha querida presidente Maria,

Escrevo-te com pressa, tenho os olhos que não agüento mais. Envio-te meu breve artigo. É breve, mas é do fundo do coração. Espero que estejas bem. De minha parte, assim, assim. Giorgi me escreveu, disse que esteve em Ome padre Gianmaria, padre T. e a presidente; combinaram qualquer coisa de bom ou foi devido a doença do Padre ou por todos os dois motivos? De qualquer forma estou sempre convosco na oração. Até logo espero; um beijo a ti, Giuliani, Teresa. Tchau.

Vincenza

São Bonifácio, 08 de maio de 1968.

Jesus

Querida Maria presidente central,

quando nos veremos novamente? Como seria bom reencontrar-nos mais freqüentemente! Deixemos Jesus agir. Como vês te envio as minhas poucas linhas para o boletim.

Como estás? Ainda trabalhas muito por Jesus? Que Ele tenha por ti um amor sempre maior. Como já sabias, escrevi a padre Giampaolo Paludet agradecendo a ele, em teu nome e no meu. Respondeu-me que lhe agradou muito o nosso pensamento e (te relato o mais importante, te enviarei o bilhete, mas devo deixar tudo para procurá-lo e não tenho tempo; tenho os olhos cansados, etc.) estas são suas palavras: “fiquei muito impressionado favoravelmente do acordo de todos os assistentes pela causa da PFF”. Tudo isto é Paz e Bem, é verdade.

Jesus nos inunda a todos de seu divino amor. Tchau, passe bem; trabalhe o mais que possas pelas almas. Até

Sem Data

Minha querida Maria Amata, Presidente Central,

obrigado pela sua visita. É confortante e é uma comunhão duradoura; desse modo fazes o que podes pelas irmãs.

Quanto devemos a nosso adorável Senhor e ao amor de nossa virgem Mãe!

Recebi tua saudação e o relatório: quanto trabalho! E bem feito para a glória de Deus.

Quanto agradeço ao Senhor por ti e pela nossa Pequena Família.

Como vês, envio-te meu breve artigo para nosso boletim “Vida de Família”.

Lembranças a Teresa e Giuliani. Beijos.

Vincenza

Sem data

Minha querida Presidente Central Maria Mariani,

Veja minhas palavras para o boletim: eis o meu doloroso desejo, sede que nossa alma, as almas de nossas irmãs se enriqueçam de amor, de graça para entrar em união com nosso Senhor. Tu por isso te empenhas e te afliges, feliz és tu que dás a si mesma a nosso Senhor. Estou um pouco atrasada, mas espero ainda chegar a tempo.

Abraço-te na esperança de revê-la logo. A Teresa e a Giuliani, minha constante e viva lembrança. Espero revê-las.

Vincenza

sua solicitude de padre e a de seus filhos pelas nossas almas é verdadeiramente de acordo com os desejos de Jesus e da Mãe.

Os arautos têm assim um título a mais para que a Nossa Senhora os ame com predileção.

É verdade, nós somos pequenas, humildes, não temos grandes movimentos, mas temos a harmonia fecunda da graça que opera sem fim e nos leva a assemelharmos à nossa Mãe. Ela é a poderosíssima que cuida de nós, nos forma e nos aperfeiçoa para Jesus, para a Trindade Santa, com ela trabalhamos para morrer e assim viver sempre em Deus, mães de amor de Deus para todas as almas.

Colocamos no teu coração imaculado o nosso ato filial: Ó Mãe, abrigue-nos sempre mais no teu coração virginal e nos forme à tua semelhança. Contigo, na vida de graça sempre mais fecunda, ao uníssono com os anjos, elevaremos a nossa oração e, afugentados os espíritos malignos que invadem o mundo, dos corações se elevará o amor ao Pai.

Minhas queridas, Nossa Senhora e Jesus eucarístico são a felicidade de vida fecunda de graça. Cada um de nós que em presença, ou somente com o coração, está com Jesus eucarístico, é a Pequena Família Franciscana que adora, que ama para si e para o mundo inteiro.

Eis, minhas queridas, a felicidade dos nossos corações: Deus adorado, amado. Maravilha saída da sua paterna bondade!

Nada nos custe, nada nos perturbe; vamos ao Pai no colo da Virgem Mãe.

Que o Santo Espírito derrame os seus dons sobre a Primeira Ordem e particularmente sobre os assistentes religiosos da nossa PFF, de forma que a paternidade divina os estimule sempre à obra da nossa santificação e de todas as almas.

A Nossa Senhora querida que nos colocou em “boas mãos” digamos: obrigado.

Paz e Bem.

Vincenza Chiara

Outubro de 1964

*Meu Deus, Trindade Santíssima
Que habitas em mim,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Minhas queridas irmãs,

Já começou para nós o ano de 1965: do talento “tempo”, não percamos sequer um minuto.

Na oportunidade de uma reunião de um de nossos grupos, também estive a presidente provincial, tivemos uma hora de uma conversa muito proveitosa entre nós irmãs.

Conversa de irmãs que querem seguir em frente: não parar; olhem: parar quer dizer recuar.

Irmãs desejosas de caminhar rumo a plena maturidade da vida sobrenatural, de acordo com a vontade de Deus sobre cada alma.

Sim, minhas queridas, Deus estabeleceu uma maturidade de vida sobrenatural sobre cada uma de nós. A conclusão de nossa conversa foi que nós para correspondermos totalmente ao amor de Deus, devemos caminhar rumo à nossa maturidade sobrenatural, temos que viver na mortificação contínua e na virtude da pobreza.

Não temos outro abrigo, para que o mundo não penetre na nossa alma, a não ser elevar os muros do amor, únicos muros reparadores ao redor do nosso coração. Deixar, deixar tudo. Vós entendeis bem, esse deixar tudo, para que a mente e o coração estejam sempre voltados para Deus, Jesus, e não a nós mesmas, e às vaidades.

“Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: Dê-me de beber, tu mesma terias pedido e ele lhe teria dado água viva”.

Se tu conhecesses Jesus, deixarias tudo com generosidade. Se tu conhecesses a sua água, tu a pedirias e terias dela grande desejo.

São Bonifácio, 22 de novembro de 1967.

Jesus

Querida Maria,

A tua carta enviada a Elena e da qual tenho uma cópia, me fez sorrir e chorar, senão as lágrimas dos olhos, porque raramente choro, as lágrimas amargas, dolorosas do coração.

Fez-me sorrir porque nosso Senhor te deu uma tarefa, te colocou num posto de íntimo e pleno sofrimento e isto é um grande bem para ti. As vicissitudes vos aproximam em sua intimidade.

Desde os apóstolos até hoje, quanta incompreensão por Ele! Quando se achega a Ele devido a incompreensões, tu entras na intimidade de seu coração; do contrário, minha cara, ficamos sempre fora, pobres e sem amor.

Eu conheci e vivi bem cedo este amargo sofrimento e o viveremos até nos reunirmos com Ele no paraíso.

O pranto de nosso coração é resultado do pranto do coração de Jesus na terra. Oxalá nós o derramásemos cada dia no cumprimento de sua vontade!

Ademais de sorrir porque Ele nos ama tanto a ponto de nos introduzir na intimidade de seu coração, é também o pranto do desejo de querer os corações mais atentos a Ele do que a outro.

Eis, minha querida, como ele aperfeiçoa nosso amor. São os sorrisos e lágrimas que adornam a esposa no cadinho do amor. Demos-lhe graças e que Ele continue sua obra em nós.

Se Deus quiser, eu irei certamente em dezembro. Para mim é sempre uma graça do céu comunicar-nos a fim de cumprir sua vontade. Ainda não sei o dia, talvez na vigília do Natal.

Querida Maria, fiquemos na paz, na paz santa da amorosa dor que nos fortalece para doar tudo a Jesus adorado. Adeus.

Vincenza

homem seja sempre mais perfeita, pois esta foi sua missão e unidos a Ele, é também a nossa missão para a glória de Deus Pai, de Deus Filho, de Deus Espírito Santo. E nesta tarefa, nosso poderoso auxílio, é a Mãe de Deus.

Vincenza

São Bonifácio, 25 de outubro de 1967.

Jesus Maria José

Minha querida Maria Presidente Central,

O Senhor te abençoe e te ame tanto por todos os trabalhos e fadigas que levas com tanta solicitude, alegria e amor. Que te conceda cumprir toda sua santa vontade.

Envio-te a carta, que me pediste, para as chefes de grupo. Penso que todas nos entendemos muito bem e pouco falta para resplandecer a (a luz) onde já existe a luz e que luz! A luz do amor.

Espero que a bronquite não se agrave e que tu estejas bem.

E Giuliani? E Teresa? Sempre temo pela saúde de Giuliani, tão débil. Sempre me lembro dela com afeto especial, aliás, nos compreendemos também no silêncio.

Teresa, espero que tenha boa saúde; realmente, de cada uma sinto a particularidade próprio de seu ânimo. Tenho esperança de revê-las; provavelmente estarei contigo por ocasião do Conselho Central.

Que o coração eucarístico de Jesus a atraia a si. Um abraço.

Vincenza

A sua água viva é a fé que une a alma a Deus fora dos raciocínios. A sua água viva é a caridade que tem em si a fé e a esperança.

A sua água viva é a caridade que é Deus em nós. Vá, agora, a Jesus e o conhecerás. Verás que é o amor que inclui tudo que é terreno.

Verás que é a vida que tudo inclui do teu ser. Pedirás a Ele a água viva e Ele te dará com fartura. Tu terás o conhecimento que se torna amor; o amor que se torna conhecimento. Vida plena. Assim, “servos inúteis” que “sem mim não podeis fazer nada”, assim fala Jesus, nós nos tornaremos partes vitais da própria vida de Deus; apóstolas atuantes no seu amor divino; queridas à Ele e aos irmãos.

O teu sacrifício unido ao sacrifício d'Ele, a tua pobreza reluzente na luz do amor divino, o teu coração na ardorosa pureza da caridade, levarão Jesus aos irmãos e eles estarão salvos no amor.

Entremos com frequência no tabernáculo, adoradoras amantes.

Jesus na Eucaristia é vivo, nos une a Ele e nos dá a sua vida.

Ave Maria, cheia de graça, rogai por nós a Jesus.

Irmã Vincenza Chiara

Março de 1965

Minhas queridas irmãs,

Vejo a luz de pureza que sai de uma alma no humilde esplendor das virtudes.

Luz que na divina caridade espalha-se no mundo. Quanto mal no mundo. Quantas almas presas nas insídias do mal. Quantas almas nas trevas do pecado.

Senhor Jesus desperte os santos.

És tu que salvas as almas, que as inunda de luz divina, que vivifica a vida divina.

Concedei-nos também o desejo de ser os instrumentos da tua luz, da tua caridade divina no mundo e nas almas.

Tu fazes os gênios, os cientistas que descobrem, que revelam aos homens as sábias leis da natureza, que descobrem e revelam a vida que anima o universo que, Tu Sabedoria, Bondade, criastes para o homem.

Mergulhe as almas no teu preciosíssimo sangue, atraia-as ao teu coração, sobre a tua cruz: cruz de amor que confirma o amor por ti e faz os santos.

Meu Deus, Trindade adorada, que a tua atividade divina mande o fogo nas almas, o fogo que queima, que purifica, que vivifica, e que elas no cadinho da tua caridade sejam transformadas em ti.

Tu queres, tu dás às nossas almas a vontade da chama, no deserto ardente.

Venha, ó Senhor: junte a ti as nossas almas.

Enquanto estamos no mundo faça com que vivamos no teu coração, no silêncio divino da tua palavra em nós, no silêncio da tua caridade que nos torna, junto a ti, uma só vida divina; na oração tu tolhes a nós e ao mundo.

Fortifica a nossa fraqueza, torne inalterada a nossa vontade, infunde no nosso coração a força suave do teu divino amor.

Irmãs queridas, por nós, por todas as almas consagradas, por todas as almas que estão longe de Deus, roguemos a Jesus que nos apresente à Mãe.

Roguemos que nos entregue a Ela. Ela nos ensinará como sermos queridas ao seu Filho. Nos ensinará como acreditar na palavra de Deus; nos ensinará como podemos esperar na bondade de Deus. Nos ajudará a entrar na divina caridade.

Em união com o seu coração materno e imaculado entraremos na plenitude da vida divina: começo e fim da humana criatura no amor não criado, vida eterna.

Assim nós também nos tornaremos um raio de Deus no mundo. Um raio secreto, escondido na caridade operante de Deus.

Um raio que atrai para Jesus as almas no gáudio de vê-lo conhecido, adorado, amado, servido; no júbilo do reino d'Ele nas almas.

São Bonifácio, 4 de maio de 1966.

Querida Presidente Central Maria Amata,

Gostaria de fazer-te muitas perguntas; tantas perguntas que tu já sabes; e a conclusão é que peço a Jesus as mais preciosas graças para ti e pela Presidente Central e no coração me resta o grande desejo e a esperança de reverte. Incluo aqui meu escrito para nosso boletim "Vita di Famiglia".

Saudações minhas, com carinho, a Giuliani e Teresa. Querida Maria Amata, tenha sempre fixo seu olhar em Jesus e nas mãos da Virgem nossa Mãe, caminhe segura, serenamente e na paz para cumprir toda a vontade de Jesus Amor. Eu me alegro por ti que dás tua vida pelo Amor e faz amar o Amor. Até breve e um beijo a todas as três.

Vincenza

Ome, 08 de abril de 1967.

Querida Maria Presidente Central,

lembra-te disto: sempre sofri por este estado de coisa. Nesses dias senti e sinto ainda mais. Sentia-me contente ao ver os padres assistentes tão paternalmente solícitos, mas eles não receberam nem viveram o abraço da humanidade com o qual Jesus me uniu a si para comunicar às almas seu divino amor. Por isso eu os vejo muito voltados para si mesmos, mesmo fazendo seus louváveis esforços e suas convicções para compreender a vocação da consagração no mundo. Esta abraça a humanidade como abraça Jesus desde sua vinda entre os homens até ao fim dos tempos.

É preciso aproximar-se ao Homem Deus na unidade de conhecimento, de amor, pedindo-lhe que sua união com o

Quanto à relação de Potenza, julgo oportuno seja entregue à comissão do Sul, comissão que sabe o que faz.

E agora, cara Maria Amata, unidas no coração eucarístico de Jesus, confirmadas pelo amor de nossa celeste Mãe, façamos tudo para cumprir sua divina vontade.

Vincenza

São Bonifácio, 3 de dezembro de 1965.

Jesus

Minha querida presidente,

Glorifiquemos a Santíssima Trindade que a faz agir conforme sua santa e divina vontade. Dá a Ele todo teu amor. Caso te seja possível, coloque em nosso boletim um curso de teologia, adaptado, claro, para nossas irmãs. Quanto mais se conhece, tanto mais se ama; e quanto mais se ama, mais se conhece; tu me compreendes.

Abandona-te com amor a Jesus, terás a cura de tua saúde. Gostaria, se agrada a Jesus, que Giuliani sarasse, ou ao menos, melhorasse. E como está Teresa? A todas as duas, além da contínua lembrança, um beijão e um Feliz Natal, com desejos de que o Menino Jesus as tenha estreitamente unidas em seus braços. Uma especial lembrança pela passagem da festa da Imaculada.

Vivamos unidas e glorifiquemos a Trindade Santa, no coração eucarístico de Jesus.

Um beijo e um abraço.

Vincenza

Quanta felicidade, que alegria na alma, ver as almas que amam Jesus!

Tudo, Jesus nos doa, para a nossa santificação.

Seguimos a querida Virgem Mãe de forma que a humildade, que atraiu Deus na sua alma, seja a forte e suave virtude que, nos tornando parecidas com ela, atraia no nosso coração também a plenitude do amor de Deus que faz os santos.

Minhas queridas irmãs vos saúdo com o grande desejo de vê-las todas empenhada em amar, sempre mais, Jesus, nosso amor, nosso adorado Senhor!

Irmã Vincenza Chiara

Maio de 1965

*Meu Deus, Trindade Santíssima,
Que habitas na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo. Jesus Amor!*

Minhas queridas irmãs,

Na alma de Nossa Senhora reinava a harmonia perfeita. As duas realidades, natural e sobrenatural, nela formavam uma unidade de harmonia perfeita.

A realidade natural subordinada à realidade sobrenatural forma a harmonia perfeita pela qual a vida é o desenrolar-se da divina caridade.

De acordo com o beneplácito de Deus sobre nós, minhas queridas irmãs, nós também entramos na harmonia perfeita, a semelhança de Nossa Senhora, da nossa Santíssima Mãe, se perto dela subordinamos a nossa natureza à vida sobrenatural.

Sim, minhas queridas irmãs; abnegação, sacrifício, dores, cruzes, doação completa na obediência, fidelidade ao seu divino amor.

É preciso esculpir a nossa natureza, sem nunca desistir. É preciso elevar-se sempre mais e, na ascensão, nunca parar no declive.

Despidas de tudo, sobretudo de nós mesmas; sempre mais humildes, sempre mais puras, sempre mais bonitas para Jesus.

Nesta subordinação, Deus nos une a si e disso vem imensa força suprema e suave, de luz esplendorosa, de inflamado calor que faz, da natureza e da graça, uma única harmonia pela qual o viver é vida plena.

No mundo tem as almas que morrem por falta de alimento sobrenatural. Elas precisam da vida de união com Deus e, portanto apostólica, de almas generosas que, consagradas a Deus, se enriquecem sempre mais de graça para compartilhá-la com quem tem fome e sede de Deus, com quem definha na terrível miséria da falta de Deus.

No coração eucarístico de Jesus tem tudo o que é preciso para a nossa subida; abundante e com fartura.

Tem a sua Paixão, a sua Cruz de amor que resplandece no seu preciosíssimo sangue, fonte de graça e de vida.

Irmãs queridas é o amor divino no amor supremo que dá vida ao nosso coração; é o amor da Mãe Santíssima, poderosa, que cerca o nosso coração. Pequenas, miseráveis criaturas, tão amadas!

Como não entrar nos corações deles, abertos pelo amor!

Minhas queridas irmãs, só mais um pouco quero ficar convosco, sentir todas aqui de perto e falar do nosso amor pelo adorado Senhor.

Deus é silêncio vivo, atuante no silêncio. Silêncio de paz aonde a alma nunca é perturbada. Silêncio de comunhão entre Deus e a alma.

Quando deste silêncio sai a palavra necessária à alma das criaturas humanas para comunicarem entre si, eis o precioso dom de Deus.

Doemo-nos, irmãs queridas, falada ou escrita a palavra é dom de Deus para comunicar aquele forte e suave fogo que aquece o coração e o alimenta para a elevação a Deus. Doemos, às almas no mundo que definham por falta de nutrimento sobrenatural, a palavra preciosa, dom de Deus.

coisas. Unidas no coração de Jesus entregamo-nos sempre a seu amor: isto é toda nossa vida!

Feliz Páscoa, Maria Amata; quanto desejo rever-te. Meus desejos eu os coloco aos pés de Jesus. Feliz Páscoa também para suas caras irmãs. Essas realmente terão do Senhor a recompensa por tudo o que fazem contigo, por seu amor.

Espero que esteja bem; cuida de tua fraca saúde; também isto segundo a vontade de Deus. Adeus. Espero sempre revê-la. Um beijo.

Vincenza Chiara

São Bonifácio 19 de maio de 1964.

Jesus Maria José

Paz e Bem!

Minha cara Presidente Central,

recebi os papéis da reunião realizada em Potenza. Quanto trabalho! E tudo para a glória de Deus e para o bem das almas. Saiba que imediatamente me veio uma grande necessidade de fazer amá-lo; é a graça divina que nos transforma e aqui não são mais palavras nossas, mas nós mesmas, todas abandonadas a Ele. Assim, na paz, entregues ao seu coração, deixemo-nos conduzir por Ele, a obra é sua e nós somos a sua glória na humildade de nossa miséria.

Eu espero sempre poder ver-nos e conversar. Não estou bem. Minha vista continua piorando. Penso também na sua saúde, cuide dela e que nosso adorado Senhor faça sua vontade.

São Bonifácio, 16 de março de 1964.

*Jesus Maria José
Paz e Bem!*

Minha cara presidente central,
recebi a papelada do Conselho Central realizado em 02/01/64 em Roma.

Tu fizeste, como sempre, um bom trabalho. Seja louvado e agradecido o adorável Senhor, por seu amor operante no coração de cada uma. Possa a PFF cumprir sempre sua amorosa e adorável vontade.

Recebi o boletim de março, mas meu artigo não foi publicado, certamente porque o expedi muito tarde (não sabia as datas, agora sei). Espero seja publicado no próximo boletim em junho. Agora uma coisa importante como uma homenagem, de uma pequena flor a Nossa Senhora, nossa poderosa e amável mãe: se fosse possível que todas as irmãs de nossa família tivessem um véu (dos que se coloca na cabeça), em nossas funções: nos santos exercícios, nas vestições, consagrações, etc., de azul celeste igual para todas (por exemplo: um leve organdi ou uma rendinha), tu entendes melhor que eu.

Se possível fosse comprar uma peça e depois as irmãs podiam comprar individualmente em nossas casas; não seria conveniente que um véu fosse mais claro, outro mais escuro, mas sempre seria um véu azul celeste.

Outra coisa: gostei daquela “Pequena Família”, publicada no boletim. Não lhe agradaria colocá-la em música para que seja cantada por todas as irmãs?

Veja só o que te diz desta vez Vincenza Chiara! É tão bonito expor-te coisas que tu compreendes e faz tudo grande no amor de Deus, as grandes e as pequenas

Não é preciso sermos escritores clássicos, tão pouco antigos ou modernos. Nós comunicamos o amor de Jesus e cada simples palavra é o tesouro que sai do silêncio com Jesus.

Minhas queridas irmãs vos abraço: todas juntas entremos no coração de Jesus e da Mãe pedindo correspondência e perseverança.

Ave Maria: Jesus Amor!

Vincenza

Setembro de 1965

*Meu Deus, Trindade Santíssima,
que habitas na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Minhas queridas irmãs,

O vosso desejo de amar Jesus, de forma sempre maior, eu o carrego no coração, aonde vós mesmas o colocam quando podemos nos encontrar. Ajudemo-nos então a unir-nos a Deus, a fim de vivermos somente d’Ele, no Seu amor divino.

Vocês sabem melhor do que eu que na oração, na meditação, ou seja, quando a mente dirige-se a Deus, quando a alma se junta a Ele, o Espírito opera em nós com os seus dons. O coração assim, em chamadas, ama mais ainda o Senhor.

O nosso lugar no mundo requer vontade de fogo, luz, vida intensa, grandíssimo amor. É a parte melhor, por nós escolhida, que assim requer e por isso envolvem todas as nossas forças de mente, de alma, de coração.

Quem tomou posse do nosso coração e nos deu a possibilidade de amá-lo? Deus, Senhor supremo, vida, amor eterno. E aqui é preciso todo o nosso comprometimento de esposas.

O pensamento, a alma, o coração, juntos a Ele, tornam-se vontade de chama, vida intensa d’Ele.

Eis o porque, numa certa hora do dia, qualquer que seja, temos que tomar a iniciativa e resolver: caminho, pobres tarefas, queridas criaturas; deixem-me a sós com o meu Senhor. Sozinha, no fundo da minha alma, junto com o meu Deus!

Eu preciso d'Ele; de invocá-lo, de ouvi-lo; de saber o que é que Ele quer de mim; de lhe dizer do meu amor; de ficar calada enquanto a sua vida de graça intensifica-se e trabalha sempre mais fundo na minha alma.

Assim, livre do espírito do mundo, livre de mim mesma, livre das criaturas, na liberdade divina do seu amor, fortalecida e enriquecida poderei retornar ao meu lugar no mundo, ao lugar que Ele escolheu e quis para mim.

E quando, minhas queridas irmãs, quando estamos sozinhas escolhendo, decidindo a respeito das nossas ações, das nossas responsabilidades, dirigimo-nos a Jesus; ele nos ilumina com a luz do Espírito dele e do Pai, completa a nossa insuficiência, dirige a nossa vontade.

Na santa humildade, que contém em si todas as virtudes, é preciso nos tornar adultas no relacionamento com o Nosso Senhor.

Cuidado com a palavra: “adultas”, que quer dizer “completamente crescidas”: com toda evidência, no nosso caso, completamente crescidas na graça.

A cada manhã dizemos a nós mesmas de forma fervorosa: “É preciso todo o meu comprometimento de esposa, hoje”.

Todas unidas no seu coração eucarístico, digamos-lhe que queremos amá-lo sempre mais e servi-lo sempre melhor.

E tu, ó Mãe querida, seja sempre a minha ajuda!

Vossa Vincenza

Senti, que para nós, morrer para nos unir a Deus, é fácil e até divertido!

Você fez tantas perguntas inquietantes e, ao invés, não só desta vez, mas sempre basta um ato de amor: “Sagrado Coração, eis Maria Amata no altar do sacrifício”. A um grande amor de predileção se corresponde com um grande amor e tu realças demais o sacrifício, não aquele do trabalho, porque é um puro ato de amor, mas aquele da morte de ti mesma.

Tantas vezes terá que sacrificar suas maneiras de ver, apesar de as considerar justas, e as veja à luz do bem. Seu sacrifício sempre produzirá frutos.

É reconfortante uma perfeita organização, mas ela não produz o fruto da caridade; a demasiada organização abafa a caridade, é rígida e de mecânica uniformidade, mais que o amor de família.

Por exemplo: a anotação das despesas se faz a cada dois meses e nesse tempo tão breve cada uma sabe suas saídas e as anota com simplicidade e amor filial, mesmo se aquele modelo pareça fiscal. Desse modo, em cada decisão é necessário agir com santa prudência temperada pela santa caridade.

Maria Amata, tenha fé. Tu não escolheste a ti mesma, foste escolhida e assim prepara-te para o sacrifício: é o caminho mais nobre do amor.

Trabalha tranquilamente com paz de espírito: Jesus conduz as almas eleitas.

Abraço-te e desejo tua alma bem unida a Jesus!

Vincenza

Escreva-me, certamente nos entenderemos ainda melhor falando pessoalmente, mas apesar de tudo eu te conheço e sei que me compreendes, apesar das poucas palavras.

Adeus, sempre unidas no coração eucarístico de Jesus.

18 de Novembro de 1963.

Jesus – Maria

Minha querida Maria Amata, e minha querida presidente.

Envio-te meu breve artigo para o Boletim. Não sei se chega a tempo para incluí-lo no primeiro Boletim, em todo o caso, sendo possível inclua-o. Desejaria tanto atingir a todas as irmãs. Que direi? Algo belo, magnífico. O Coração de Jesus te ama tanto e tu o amas tanto, pois é a predileta.

E tu, como retribuis? Nobreza obriga, querida, predileção obriga. Isto tu entendes bem: um grande amor requer um grande amor. E assim tu podes te alegrar oferecendo-lhe sacrifícios, penas, sofrimentos, dores no coração conhecidas ou não.

É grande o gozo de poder oferecer algo nosso a Ele. E agora te envio um beijo na paz e na serenidade do seu coração divino.

Vincenza

São Bonifácio, 20 de novembro de 1963.

Jesus e Maria

Minha querida presidente,

senti logo seu estado de ânimo e ontem, ao enviar-te meu breve artigo para o boletim (e desejaria fosse impresso completo assim todas poderão tê-lo), incluí nele coisas bonitas e magníficas para ti. Talvez já tenha lido.

Agradeço a Deus que o problema durou apenas oito dias; depois surgiu aquele encorajamento que me fez sorrir de alegria.

Dezembro de 1965

Jesus – Amor – Vida

Minhas queridíssimas irmãs,

Um belo agradecimento de coração a Jesus e à Virgem Maria pelos dons de vida sobrenatural oferecidos com real profusão à nossa Pequena Família Franciscana.

Adoremos, amemos, a Trindade santíssima que habita e vive em nossas almas com abundância de graça.

Adoremos na Eucaristia a Santíssima Trindade unida a Jesus. Na Eucaristia Jesus continua a revelar o Pai. Continua a doar às almas e a toda a humanidade a caridade do Pai, a sua caridade de Filho unido indissolivelmente ao Pai e a caridade do Espírito Santo em união de vida com o Pai e o Filho.

Jesus permanece conosco na Eucaristia (“Estarei convosco até a consumação dos séculos; é para mim um deleite estar entre os homens”), para que possamos participar com maior intensidade possível da vida de Deus (“Eu vim para que os homens tivessem a vida e a tivessem com muita abundância”).

Esta maravilhosa obra de participação à vida do Pai e do Espírito Santo, Jesus a cumpre especialmente na Eucaristia. Aqui a alma, mais do que nunca, pode sentir-se disposta e potencializada para entrar na intimidade com a Santíssima Trindade: usufruir, de certo modo antecipadamente, da participação à vida de Deus, pela qual foi criada e doada por Ele.

Queridas irmãs, esposas preferidas de Jesus, ao qual fomos consagradas, usufruamos freqüentemente e com muito gosto deste grande dom, desta grande possibilidade de participação na vida de Deus. É esta união com Deus que eu desejo e auguro a todas.

Na profundidade da nossa alma, no silêncio da nossa intimidade com Deus, oremos, todas juntas: “*Meu Deus, Trindade santíssima que vives e habitas em mim, te adoro, te agradeço, te amo*”.

Todas presentes nesta intimidade, saúdo-vos com alegria.

Vossa Vincenza Chiara

Março de 1966

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo!*

Na Eucaristia vive o Pai, o Filho, o Espírito Santo, unidade indivisível.

A Eucaristia é obra do amor de Deus Pai, de Deus Filho, de Deus Espírito Santo, na unidade indivisível.

Da Eucaristia emana e derrama sobre a humanidade a vida: Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo. Unidade substancial.

No coração eucarístico de Jesus, a humanidade, junto à sagrada humanidade do Filho de Deus, participa da vida de Deus Pai, de Deus Filho, de Deus Espírito Santo: Trindade de pessoas em unidade substancial.

No mistério eucarístico ocorre o cumprimento da obra de Deus Pai, que é a união de Deus Filho com a humanidade, começada por Deus Espírito Santo no colo puríssimo da Virgem Maria.

Minhas queridas irmãs: nós, particularmente nós, nos encontramos engajadas a seguir e imitar a nossa Mãe imaculada. Ela, Mãe de Deus, é a perfeita, a mais alta união com a Santíssima Trindade. De Deus Pai, é Filha; de Deus Filho, é Mãe; de Deus Espírito Santo, é Esposa.

Materna e potente, Maria Santíssima é toda a nossa confiança, a nossa segurança. Sigamos então, seguindo seus passos: seguí-la, imitá-la, assemelhar-se a Ela, para que nós que somos parte da humanidade possamos viver com Ela, por toda a humanidade, a união íntima com a Santíssima Trindade, assim como o Pai quer, o Filho, o Espírito Santo, aos quais seja honra e glória nos séculos dos séculos. Amém!

Minhas queridas irmãs, eu vos amo tanto e desejo que todas se tornem santas.

Vincenza Chiara

P.S. -À Trindade Santíssima o nosso coro de adoração, de louvor, de agradecimento com o nosso “Glória” às 9 horas.

São Bonifácio, 13 de novembro de 1963.

Jesus - Maria

Minha querida Maria Amata e minha querida Presidente,

Escrevo-te para te contar do descontentamento das irmãs que aqui estiveram nos dias da reunião de Assis, sobre o ponto: “Quando Deus chama”.

Eu não saberia dizer-te o que está escrito na primeira página. Disseram-me que na primeira página reza assim: que quando uma não pode entrar no convento, aí está a PFF, como se a PFF fosse um instituto para as que não podem entrar no convento – esta é uma exceção – porque na PFF entram as pessoas chamadas pelo Senhor com vocação própria de consagrar-se a Deus no mundo.

Tenha paciência, querida Presidente e veja o que pode fazer, porque me informaram que aquela primeira página não está conforme e, como está, não gostariam de mostrá-la a qualquer pessoa.

Chegou-me, (transcrita pela C.) a dolorosa circular sobre o Padre, certamente tu a terás em breve, mas não te espantes, às vezes assim tu te encontras, compreende-se, fique em paz. Tu és forte de colocar tudo no Coração de Jesus e então, por quê temer?

Era preciso ter um tempo para estar sozinho um dia, na quietude. C. me escreve que Pontoglio providenciou para que tudo corresse bem.

Ontem escrevi uma pequena circular, ou carta, ou um pequeno artigo, pode chamá-la como quiser. É muito íntima e, penso não ser conveniente a publicação no Boletim: é pessoal e que cada uma a tenha como própria sua. Você me entende. Termina, porque não posso mais com estes pobres olhos. No Coração Eucarístico de Jesus estou junto a ti com muito amor. Passe bem. Um abraço.

Vincenza

Minhas queridas filhas e irmãos do Conselho Central: à querida Presidente, à querida vice-presidente, a vocês minhas queridas: Justina, Helena, Erna, Alma, Maria Margarida, Amélia, Mina, a alegria, o gáudio nos trabalhos, nas fadigas, nas dores, tudo em prol do santo governo da nossa amada PFF.

Sejam unidas no coração de Deus e, quando se encontrarem para os trabalhos de governo, amem e gozem muito da doce união com Ele.

Escutem-me, pois.

Nós estamos espalhadas pelo mundo, mas temos nossa sede-centro: o Coração Eucarístico de Jesus. Nele permaneci sempre, continuamente. Façam morar nessa sede as filhas, pois ali encontram também a Virgem nossa Mãe poderosa e amorosa, nosso espelho de perfeição.

As irmãs estarão felizes de encontrar outras irmãs e mutuamente serão de ajuda e alegria.

Nossa família, habitando em sua santíssima Alma, absorvida totalmente da realidade de Sua presença e do Espírito que não fará mais distinção entre si e Ele, amará com seu amor divino sempre mais abrangente; viverá na unidade própria da vontade de Deus, na complacência de seu coração para a salvação do mundo.

Com a celeste caridade com a que minha alma ama tanto a todas, abraço-as e no Coração Eucarístico de Jesus estou com vocês.

Vincenza

Abril de 1966

Jesus - Amor!

Naquela noite admirável e única no tempo, Jesus completou a obra da Trindade Santíssima.

«Tomai o meu corpo, tomai o meu sangue, a minha alma, a minha divindade: são vossos, para que eu esteja em vós e vós em mim».

O seu coração rezou: « Que eles também sejam uma só coisa em nós! Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade. Eu ainda farei conhecer o teu nome para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles».

Finalmente cumpriu-se o que o seu coração tinha tanto desejado.

«Eu em vós e vós em mim!» No seu coração eucarístico, Jesus uniu a si o homem e a humanidade se tornou um só amor sobrenatural.

Parceria de Deus com o homem: a Igreja.

Virgem santíssima, Mãe de Jesus, Mãe da Igreja, abra os corações de todos à união com Jesus, com o coração eucarístico de Jesus, vida e cumprimento da unidade perfeita do homem em Deus. Pai todo poderoso, em Deus Filho, vida e sabedoria eterna, em Deus Espírito Santo, amor. Trindade e Unidade eterna, atuante no eterno amor.

Minhas queridas irmãs, a melhor parte para nós é nos doarmos totalmente aos irmãos, como Jesus.

Mãe santa, nossa materna segurança, desejamos tanto cumprir, assim como o seu coração imaculado cumpriu, a santa vontade de Deus. Meu Deus, Trindade santíssima, que habitas e vives na minha alma, te adoro, te agradeço, te amo.

Deixeis que o coração o diga sempre.
Mando um beijo para vós.

Vincenza Chiara

Setembro de 1966

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Minhas queridas irmãs,

o espaço nos mantém longe, mas o coração nos deixa muito perto na variedade maravilhosa e sublime dos raios do único amor, esplendores do único divino sol.

Uma nossa irmã que representa a inteira, querida PFF, pois cada irmã é a PFF, escreveu para a nossa presidente central: “Diga à ela (a irmã Chiara) que é para nos ensinar como manter os olhos limpos, os ouvidos tranqüilos, a mente serena, para poder respirar o ar de Deus e trabalhar debaixo do céu dele”.

Logo hoje pela manhã, ao remexer nas minhas antigas anotações procurando a minha primeira receita – que afinal não encontrei – de um velho, mas ainda muito bom oftalmologista; achei no lugar da receita um antigo caderno que, devido a muita idade dele, pois caminhou junto à minha, não lembrava mais existir.

Irei anotar aqui algo daquele antigo caderno, algo que Jesus e a Mãe nossa estavam preparando para a nossa PFF.

“Meu Deus, Trindade Santíssima, tolhe-me. Se esta noite eu pudesse dizer: hoje me deixei toda em ti. Meu Senhor deixe-me em ti, toda em ti, meu Senhor, como a minha Mãe. Meu Senhor, Trindade Santíssima Espírito Santo aumenta em mim a graça, aumenta-a cada instante, eu tenho necessidade de viver a tua vida, como a minha Mãe”.

E agora, minhas irmãs queridas, eu acrescento: o amor não tem moderação e deseja e deseja, e pede e pede e retira-se na secreta cela da alma a pedir, a receber o amor divino.

São Bonifácio, 18 de janeiro de 1963.

*Jesus
Paz e Bem!*

Minha querida Maria Amata,

Amata Presidente. Soube de M. por simples combinação; esperava que alguma secretária me escrevesse e me contasse, ao menos sumariamente, sobre os trabalhos da Assembléia e de suas conclusões; mas o fato é que nenhuma tem tempo, nem lhe passou pela cabeça. E já se passaram 18 dias. Paz, importante é que os trabalhos continuem bem em prol de nossa querida PFF. Estou de acordo com Nosso Senhor, quanto às eleições.

E agora, minha querida, eu estou segura e em paz no Coração de Jesus.

Um pensamento me faz desejar notícias tuas: que tu não estejas passando muito bem, pois, com o frio as dores aumentam.

E a nossa querida vice-Presidente trabalhará com mais sossego. Quanto desejaria encontrar-me contigo, com todas as duas.

Ao seu tempo saberei os nomes das Conselheiras e na primeira vez, que nos encontremos todas (Conselho Central) ofereceremos então ao Amor toda nossa alegria de consumir nossa vida por Ele. Adeus, um abraço.

Vincenza

São Bonifácio, 11 de fevereiro de 1963.

Sois toda formosa, ó Maria!

Cantemos com a felicidade de filhas que cantam os louvores da Mãe.

Ó Mãe, vós sois toda bela! Vossas filhas suspiram por espelhar-se em vós, de ter um pouco de vossa semelhança de humildade, de caridade, do esplendor da graça, de maternidade do Paraíso.

de uma de nós em dom total, a obra se esvazia da soberba humana e permanece o cáldo esplendor de Deus que dá vida a toda frágil impotência humana.

Quando pudermos nos encontrar, será uma grande festa de alegria. Peço-te um favor e sei que me faz com amor: colocar-me a par dos trabalhos e suas conclusões, dar-me notícias do Padre, de Brambilla e das irmãs do Conselho, como fez agora.

A ti o meu mais afetuoso augúrio de união sempre maior. Abraço-te no doce Jesus, Jesus Amor. Feliz Natal a ti e à tua irmã.

Vincenza

Hoje envio a ficha a Roma. Poderia enviar-te e depois a levaria Roma. Mas envio a Roma, pois é um convite e está à disposição de todas.

A meu ver, na votação, penso que seria melhor dar o voto, repetir o voto dado a um nome como Presidente e repeti-lo também com Conselheira, de modo que não saindo como Presidente, pudesse ser Conselheira; assim não repetindo o voto (como diz a relação) ou será Presidente ou não pertencerá ao Conselho. Isto me parece ilógico, porque se pudesse ser Presidente, com maior razão podia ser Conselheira, mas o não repetir o voto fica excluída tanto de Presidente, como de Conselheira. Mas se vós assim o decidiram, é porque havia justas razões.

Adeus, até breve e por amor a Jesus, cuida-te e fiques em Paz. Adeus.

Vincenza

Minhas queridas, o mundo é mundo, e o tempo no qual cada um vive é aquilo que é. Mas justamente no mundo e no tempo no qual vivemos, podemos manter os olhos limpos, os ouvidos tranqüilos, a mente serena.

O estudo da sabedoria humana é o perfeito uso da razão para o pleno desenvolvimento dos dons naturais que recebemos de Deus.

A natureza humana, como de fato é, tem o que é bom, o que é preciso aperfeiçoar, e o que tem que ser mortificado, ou seja, o egoísmo em todas as suas formas: as mais grosseiras e as mais sutis.

Mas a natureza humana é inimiga da mortificação, das cruces, das humilhações, não quer morrer a si mesma. É a graça que a transforma, que a eleva a Deus.

A distância que necessariamente separa a natureza da graça é infinita, pois a graça é real participação à vida divina de Deus.

A graça é participação misteriosa, mas real, participação que ultrapassa quaisquer conhecimentos naturais, humanos.

A razão, a inteligência humana somente nos leva ao limiar da vida sobrenatural e não pode ir além: ou seja, na vida de graça. A graça não destrói a natureza, mas a aperfeiçoa, a transforma, a eleva até a intimidade divina. A harmonia da natureza na graça ocorre somente na vida de união com Deus.

Somente Deus pode tolher em nós a concupiscência da carne, dos olhos, o orgulho da vida. Não nos assuste o alternar da elevação a Deus e o cair no abismo da nossa baixeza. Logo aqui se encontram a bondade e o amor do Pai.

Conhecer a Ele e conhecer a nós mesmas.

Como pode então uma alma não amar, com tudo de si, um tal Pai que a ama até unir a si um nada tão miserável!

Oração, mortificação.

Oração íntima que deseja, que pede, que continuamente pede a Jesus, na profundidade da alma, a graça secreta que transforma.

O nosso livre “fiat” (sim) à mortificação, às renunciás, ao cumprimento da vontade divina em nós é a grande secreta cooperação na graça.

Abandonemo-nos com amor filiais no coração da nossa Mãe. Ela, que foi cheia de graça, conhece à perfeição o caminho da graça, a fonte da graça, à qual nos conduz com mão maternal.

É o seu coração, que vive em uníssono com o coração do seu Filho Jesus, a nossa poderosa segurança.

Minhas queridas irmãs, eu não concludo. Cada uma de nós, com o grande dom da vocação, cultive até o ultimo respiro a vida de graça que doa e mantém, em qualquer maneira e tempo, “limpos os olhos, os ouvidos tranqüilos, a mente serena, para respirar o ar de Deus e trabalhar debaixo do seu céu”.

Jesus – Amor.

A vossa Vincenza Chiara

OBS.: Às nove horas da manhã o nosso “Glória”.

Dezembro de 1966

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Minhas queridíssimas irmãs,

A luz de Deus resplandece na nossa alma e sobre toda a humanidade. Quantos problemas humanos, quantos problemas terrenos que dão uma grande sede da fonte da vida, e temos que jogar nela a nossa alma e a humanidade, para que possam se libertar do orgulho, do egoísmo...

Quantos sofrimentos do espírito, quantas dores da alma presos nas trevas.

Deus deu à nossa natureza as suas humanas virtudes: prudência, justiça, fortaleza, temperança, pilares da vida

São Bonifácio, 20 de dezembro de 1962.

Jesus-Maria

Caríssima Maria Amata,

obrigado pela carta e documentos. Espero que agora já estejas restabelecida em sua saúde.

Quanto a escrever a Ome por minha viagem a Roma, penso que seria inoportuno, porque creio que Teresa Bernasconi está tão atarefada em muitas coisas e nem tempo tem para escrever. E além disso nosso Padre está enfermo. A isto se acresce que também eu estou com problemas da cabeça aos pés: com dores, pois o estômago e o fígado funcionam mal, as costas tão pesadas que parecem carregar um grande peso, dores nos olhos. Você compreende que além das atribulações alheias, também estou mais atribulada do que de costume, e por cima ainda, o clima.

Fique tranqüila, querida Maria, porque, no Coração Eucarístico de Jesus, minha alma e meu coração estão com Ele e, com todo o amor, por vós, para que se lance tudo ali no seu Coração, e tudo se cumpra na paz de sua cara e adorável vontade.

Sim, minha querida e doce irmã, as obras são realizadas por Ele; se acreditarmos que é preciso nossa ajuda para que as obras se cumpram, as coisas se embaralham, surge uma pequena Babel, falta vitalidade, as coisas morrem.

Não disse que devemos estar passivas, pelo contrário, feliz a alma que enfrenta por Ele o trabalho, o cansaço, as adversidades, tudo na paz do seu Amor onipotente. Na paz do nosso dom, na impotência, instrumento de louvor e glória para todos os que operam no mistério de amor da sua criatura.

Só uma coisa fazemos unidas: nossa união com Ele.

O restante é Ele que realiza. Se tudo fosse pelos ares, nos estaremos em paz no seu coração, porque com a morte

São Bonifácio, 14 de dezembro de 1962.

Minha querida Maria Amata,

Fiquei contente com sua ida a Loreto. Teria ido contigo com muito gosto. Espero que estejas bem e tenhas um tempinho para escrever-me as conclusões de Bologna, isto é, da pré-Assembléia Geral.

Tu me farias feliz cumprindo esse meu desejo. Tu sabes que sempre vivi com minha alma e meu coração, no Coração Eucarístico de Jesus, porque unidas servimos nosso Amor Jesus. Ensina às irmãs a fazer da PFF a sede no Coração Eucarístico de Jesus, onde todas, em qualquer parte do mundo, possamos reunir, através de nossa reunião universal de caridade, como ela está na vontade do coração de Deus para os homens.

Lá está sempre nossa Mãe, plena da Maternidade divina, aperfeiçoando nossas disposições no cumprimento da vontade divina do teu e nosso Jesus.

Querida Maria Amata, que gozo confiar-te que a minha alma e a tua moram no Coração de Jesus.

A ti e a todas as irmãs que a tem como mãe, o meu abraço e um Feliz Natal. Espero as notícias pedidas. Obrigado.

Vincenza

humana, pilares do viver humano. Mas o orgulho do nosso espírito as obscureceu, as enfraqueceu e o egoísmo continua sendo a ruína delas. Assim as nossas virtudes humanas não têm mais vitalidade perfeita e a alma se debruça entre o bem que queria e o mal que faz.

Em cada espírito humano balança a humana perfeição num contínuo contraste sem a suave paz de Deus.

E o homem não entende, ou percebe com dificuldade, a própria impotência para alcançar a perfeição humana. Castigo do seu orgulho. Não pede nada a Deus.

Acredita que pode sozinho, ser justo, prudente, forte, moderado. Grande ilusão!

Ele diz que é preciso andar pelo caminho da justiça e de todas as outras belas qualidades e virtudes humanas.

Propõe-se a seguir o caminho, mas não percebe que o que falta é o poder, porque tudo confia em si mesmo. Enquanto isso a alma vacila, sempre em perigo e ruína.

Isso ocorre nas almas e na sociedade.

Somente Deus pode vir em nosso socorro. Somente Deus pode confirmar e aperfeiçoar com a sua graça, as nossas virtudes humanas. É a Ele que é preciso, humildemente, pedir luz e graça, para que as virtudes se reforcem e as obras revelem o relacionamento filial entre o homem e Deus, assim que a vida seja verdadeiramente caridade fraterna.

Irmãs queridas, aqui eu paro. Meditemos e oremos. Oremos para que a luz resplandeça nas nossas almas e sobre toda a humanidade.

E sacrifício, sacrifício, para sermos sempre mais justas, fortes, prudentes e temperantes conosco mesmas e com os nossos irmãos; e sobre estes alicerces a nossa alma eleve-se a Deus, na santidade que lhe é doada pela união com Ele.

Ave Maria, cheia de graça, orai por nós a Jesus.

Que o santo Natal nos traga graça e júbilo.

Vincenza Chiara

OBS.: Lembro-vos o nosso Glória às 9 da manhã.

**Aparição da Nossa Senhora de Lourdes
11 de fevereiro de 1967**

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Minhas queridas irmãs,

O amor de Deus nos nossos corações nos ensina, uma à outra, e nos dá alegria.

Com frequência nós conversamos a respeito dos problemas humanos, relativos à nossa natureza humana.

Todas conhecemos as insuficiências, a impotência, a incapacidade, as tribulações, as dores da nossa vida natural. Todas conhecemos, e por experiência, as adversidades, as fadigas da vida humana.

São problemas que nós não conseguiremos resolver enquanto vivermos dominadas pelos nossos temperamentos naturais, humanos; enquanto vivermos das nossas avaliações meramente naturais, humanas, tão dominadas, mesmo se em estado de graça, a nossa vida sempre será mesquinha.

Os problemas da vida podem ser perfeitamente solucionados, pelo que nos é dado, numa vida completa, plena, à medida que a graça aumenta na nossa alma e nos tornamos adultas no amor de Deus.

A ciência da vida nos vem do Espírito Santo que, na clareza da sua sabedoria, na sua fortaleza, não nos faz viver do nosso natural humano, mais somente de fé, de esperança, de caridade. Tudo o que é humano, é bonito, é grande; tem um mérito de amor e na fé, na esperança, na caridade, eleva-se à fonte da vida, à Deus, e nos aperfeiçoa.

É Jesus o mestre que nos ensina interiormente. Ele é o sol do Espírito que ilumina e vivifica. É Ele que nos introduz na fonte da vida e nos substancia de divino.

Meu Deus, Tu enriqueces porque é tua vontade que nos unamos a ti.

São Bonifácio, 12 de novembro de 1962.

Jesus Amor

Minha querida Maria Amata,

Recebi todos os documentos sobre o Conselho Provincial realizado no domingo. Obrigado.

Seria tão feliz em ver-te e trabalhar com tão grande e amorosa solicitude.

Faça com que imitem seu exemplo e cada Conselho Provincial seja zeloso e expressivo.

Renovo minha oração: sejais a escolta da PFF!

Também para tua alegria te digo que recebi a carta do Conselho Provincial de Sicília e disseram que apenas tinham recebido minha carta trataram de fazer cópias e distribuíram a cada chefe de grupo e a cada dirigente.

Quanto desejaria receber notícias de todos os Conselhos Provinciais, mas, talvez nem saibam deste meu desejo e por isso, nem pensam nisso.

Querida Maria, domingo estarei contigo através da oração.

Que o Coração Eucarístico de Jesus te inflame e te conceda uma união sempre maior.

Pelos teus documentos fiquei sabendo da data e do lugar da Assembléia Geral para a eleição do Conselho Central.

Que Jesus te conceda a graça para que sejam eliminados os personalismos. Como gostaria de te ver para trocarmos idéias. Pelo menos me escreva quando houver qualquer novidade ou relação. Maria Brambilla não me escreve mais, pobrezinha.

De minha parte vivo dia por dia sacrificando-me por Ele, nosso adorador Senhor. Receba meu abraço com a esperança de rever-te.

Vincenza

Morramos a nós mesmas, ao mundo; sejamos generosas na prática da virtude.

Estejamos atentas ao nosso “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua vontade”.

Estudo e meditação no umbral da cela secreta de nossa alma, onde habita Deus.

Maria, amorosa e poderosa Mãe nossa, nos introduz na cela e nos entrega seu Filho.

Jesus eucaristia nos conduz à íntima união com a Trindade Santa.

Pela graça, na união com Deus, mãe fecunda da única vida.

Pobres miseráveis! Louvamos e a Deus bendizemos.

Que gozo de vida divina ter a paz e o repouso no coração eucarístico de Jesus!

Minhas queridas unam-se, ajudem-se, formem-se na escola eucarística com as armas do amor, para que, como sentinela, a PFF seja a complacência de Deus na humanidade.

A vossa Vincenza Chiara, que sempre, com muito afeto, está junto de todas no coração eucarístico de Jesus. Coração eucarístico de Jesus, transformai-nos, dai-nos tua vida.

Querida Maria Amada, muitas vezes ofereço a Jesus o desejo de te rever, de te falar sobre Ele, sobre a PFF.

Até breve,

Vincenza

Tenho aqui uma carta de uma nossa irmã; transcreverei alguns trechos para vocês.

“... me encontro muito atrás, mas não desisto. A minha incapacidade é grande. O cume é alto, altíssimo; tombos não faltam, mas eu quero chegar lá em cima. E lá chegarei com a ajuda de Deus”.

“Pareço prepotente, não é? Sou sim; mas tal desejo procede do Senhor e d’Ele virá a força para superar-me”.

Que alegria, minhas queridas irmãs reencontrarmos todas nesta fé, lume da nossa vida interior; nesta esperança que, depois de ter visto, embora de longe, a fonte da vida, nos faz desejar chegar lá em cima, ou seja, na profundidade da alma, na cela secreta onde vive o altíssimo todo poderoso Senhor que nos eleva no amor, à sua vida divina.

Essa nossa irmã sente muito bem que, somente com as suas forças naturais, nunca alcançará, mas sabe que é amada por Deus; sabe que, junto à humanidade santíssima de Jesus, que nos transmite toda graça, e que por Ele unida à Trindade Santíssima, receberá na caridade, tudo que é preciso para superar-se e chegar lá em cima, ou seja, a uma união com Deus sempre maior.

Essa é a nossa meta, minhas queridas. Tudo em Deus.

Mas não demos as coisas humanas um valor maior do que elas têm: elas valem tanto quanto nos são necessárias para conquistar o amor de Deus.

O que vale mais do que tudo é a nossa abnegação, o nosso sacrifício, a oração; é o caminho para seguir sempre Jesus, ser sempre com Jesus, estar sempre com Jesus.

Unidas a Jesus cumpre-se em nós à vontade de amor e de união que Deus tem sobre nós.

Maria, Jesus, o nosso doce suspiro!

A vossa Vincenza Chiara

Junho de 1967

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives na minha alma.
te adoro, te agradeço, te amo.*

Na tua palavra, ó Senhor, vive o teu amor divino e humano.

Quanto é caro ao coração descobrir na tua palavra o teu amor que se abre e dá vigor.

E com todo o vigor, a tua humana criatura te deseja, te quer. E Tu abres o teu coração humano-divino e eu também estou contigo humana-divina.

Queridas irmãs, entre pedras e espinhos, entre lágrimas e dores, no turbilhão do mundo, caminhemos com Jesus. Jesus é o céu: Jesus está conosco, e nós temos o céu.

Na nossa profunda cela secreta, nós estamos com Jesus no amor do Pai, no amor do Espírito Santo que dá a perfeição. E Ele nos leva ao seu coração eucarístico, na unidade com o Pai, com o Espírito Santo.

As feridas do seu sagrado corpo transmitem o amor da Trindade Santíssima.

O seu coração dilacerado nos abriga, o seu sangue nos alimenta e podemos ter vida do Pai, do Filho, do Espírito Santo: de Deus.

Senhor Jesus existem as pedras, os espinhos, as dores, as lágrimas, mas tu me amas. Eu te amo e as pedras, os espinhos, as lágrimas, as dores, se tornam a prova do meu amor. Amo-te na minha miséria, com toda a minha alma.

Tu és o meu Senhor.

Tudo é unidade em Ti: o finito e o infinito.

Tu nunca me deixas e eu caminho no vendaval do mundo contigo, no silêncio atuante do teu amor.

As estradas do mundo estão cheias do teu amor indulgente, magnânimo, clemente, misericordioso.

Todo coração que vem ao teu coração, tu o acolhes, o

Todos os dias, sinto-me em sintonia com a querida Maria Brambilla.

Oxalá pudesse encontrá-la. Mas ela estará feliz ao pensar que estamos sempre unidas em Jesus.

Abraço-te e te beijo no doce amor de Jesus.

Vincenza

Outubro de 1962.

Jesus Amor

Minha querida Maria Amata, agora minha Presidente Provincial,

Rezo, rezemos para que o Senhor nos conceda uma Presidente Central severa consigo mesma, se quiser, mas com toda caridade e bondade para compreender cada irmã. De amplo horizonte para abraçar no amor de Deus, toda a humanidade na qual vivemos. Que no seio de nossa Mãe Igreja guie a PFF na linha mestra de sua finalidade, sem perder-se em caminhos secundários, embora bons.

Peço, não só pela Presidente Central, mas também para cada Presidente Provincial, de cada chefe de grupo, de cada dirigente.

Agora sim, continuo convosco, minhas queridas.

Usar de grande delicadeza para com cada irmã tratando-a com respeito, estima e dignidade. Longe o mais leve aceno de desprezo, de ironia.

Muitas vezes Deus compensa com grandes graças a diferença de dons e condições naturais.

Que gozo conversar com a irmã chamada pelo Senhor para amá-lo como esposa predileta! E vós podeis gozar disso.

Jesus Amor, caminho, verdade e vida é o nosso caminho, verdade e vida com predileção.

São Bonifácio, 14 de abril 1962.

Paz e Bem!

Ave Maria

Querida Maria Amata,

Tenho apenas um desejo e uma oração a Jesus por ti: que tu cresças continuamente.

Espero revê-la. Maria Amata, o mundo deve ser levado a Deus, ao Amor que ama, que tudo deu. E eis no mundo as pobrezinhas da PFF que tudo doam segundo a vontade do Amor. Ave Maria. Jesus Amor. Um beijo para ti e te desejo a alegria pascal, igualmente para os seus queridos.

Vincenza

Festa de Pentecostes 1962.

Querida Maria Amata,

não te sintas nunca enganada por mim. Conheço-te e sei da retidão de tua alma e por isso agradeço ao Senhor. É verdade, eu desejo as notícias, mas também sei de teus grandes trabalhos. Converto meu desejo em oração para que consigas realizar tudo.

Com alegria escrevi poucas palavras para nosso querido boletim: tu sabes que saúdo sempre com muita alegria nossas queridas irmãs e o faço através do mesmo. Obrigado. Veja, o Senhor, às vezes, te deixa sentir a tua impotência, depois Ele vem, com um abraço de amor, e – força querida e diletta pobrezinha – então te esqueces do pensamento do ato impensado de aceitação e, com todas as forças que o Amor de Jesus dá a tua alma, que a ama sempre mais. Quando me der conta de que o amor de Jesus não vem, vou avisá-la.

une a ti. Do teu coração eucarístico saem rios de sangue, de vida pela humanidade. Senhor, tu me darás a graça, a vida, mas o meu desejo é grande, quero sempre mais.

Com todo o coração te ofereço as minhas dificuldades, os meus espinhos, as minhas dores, as minhas lágrimas sofridas no amor a ti, meu bem crucificado: mas tu, dai-me, dai-me.

Tu me disseste: “peça-me e receberás”.

Dê-me graça, dê-me amor, dê-me vida para te levar nas estradas do mundo.

Irmãs queridas, nós caminhamos pelas estradas do mundo com os nossos irmãos nas maravilhas da criação do universo, das obras de Deus, das obras da inteligência humana.

Caminhamos pelas estradas do mundo, com os nossos irmãos, no estudo, no trabalho, nas responsabilidades da vida humana, na união com eles na vida divina.

Caminhamos com eles com a graça celestial da nossa consagração à Deus, humildes e generosas.

Jesus conhece o nosso amor, o nosso ardente desejo, o dom da nossa vida e Ele mesmo revelará, a outros corações, o seu coração eucarístico, fonte de vida para a humanidade.

E assim será mais amado, mais conhecido, no verdadeiro conhecimento, pois é no amor que se encontra o verdadeiro conhecimento.

Ao seu coração dilacerado correrão multidões revelando que Ele é o Senhor do céu e da terra, no amor que o acolherá eternamente.

A ajuda maternal da nossa Mãe celeste é poderosa e pronta; mantenhamos sempre o nosso olhar filial, amoroso, em seu coração imaculado, por muito amá-la, e no amor assemelhar-nos a ela.

Com muito carinho, todas unidas deixemos que o coração diga: “Jesus, Maria”.

Irmã Vincenza

OBS.: Vos lembro o nosso “Glória”.

Natividade de Maria – 1967

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Minhas queridas irmãs,

Nenhuma de vós tenha temor de não ser muito amada por Deus. O nosso temor é amor, grande amor atento a não fazer nada que nos faça menos bonitas, objeto de menor complacência ao adorado Senhor.

Queria falar de muitas coisas que dizem respeito à nossa perfeição humana - sobrenatural. Mas, ao pensar em Jesus, todas as coisas se fundem numa só: amá-lo muito. Sempre mais. Ao infinito.

Amar Jesus: faz-se luz clara e quente na alma, no coração, luz que nos faz conhecer maravilhosamente bem o caminho a seguir para alcançar a perfeição na vontade de Deus, pela sua glória, o nosso bem e dos nossos irmãos.

Fadigas, trabalho, tribulações, inquietude, dores do corpo e da alma, espoliação de si, dom de si, são o respiro insubstituível do amor, de amar Jesus.

Minhas queridas irmãs devemos utilizar todos os meios possíveis para nos unir sempre mais a Jesus e assim receber o seu divino amor.

Desses meios, temos com fartura na Igreja, mãe amante e fértil. E Jesus deu a nós também, em nós.

Jesus está aí, com exuberante graça que jorra do seu coração divino; Ele rega, com o seu preciosíssimo sangue, o nosso coração.

Está aqui, conosco, no amor que o consumiu, para unir-nos ao Pai, ao Espírito-Amor, para transformar-nos. É esta transformação que nos dá o amor divino, que nos faz amar com amor divino, que nos faz andar pelo mundo, da vida terrena, erichada com espinhos internos e externos,

Estes são os padres que me compreenderam, nos deram segurança e apoio.

Padre Migliorini confirmou minha necessária atuação no comentário sobre a Regra da PFF. Padre Portezze, em Rezzato, homem de grande vida interior, que me impelia a continuar no caminho iniciado. Mais tarde tive uma conversa com Padre Adamo Pierotti, que muito me alegrou, porque ele aceitou a obra do Senhor, pois, seria de muito fruto, e de fato depois a continuou.

Também importante foi o colóquio que tive com Padre Galli, então Provincial. Foi em Milão, no convento onde residia.

Ajoelhada diante dele abri-lhe minha alma e lhe expus a obra que o Senhor queria. Compreendeu-me e me disse estar próximo o Capítulo e que ele tomaria parte. Recomendei-lhe rogar ao Espírito Santo e fazer bem a novena que me iluminou sobre a PFF. Ele me prometeu que havia rezado e se pôs em ação; disse-me também para eu orar e me deixou com a certeza de um padre que cumpria sua palavra.

No meu primeiro encontro com as irmãs de Milão, após nossa conversa, muitas irmãs deixaram a PFF. Eram boas e entusiastas terceiras, mas não para a PFF.

Assim, algo lhe disse: creio ter em Urago ainda algumas minutas, mas não sei quando para lá irei. Afinal, para a crônica também não se necessita tanta coisa.

Vincenza Chiara

15 de novembro de 1961.

Querida Maria Amata,

Falamos se te recordas, da primeira regra para Padre Gil. Nada lhe escrevi; faça como quiseres, antes, como quer o Senhor e, se quiseres, envia-lhe, depois, ordenaremos as coisas, mas o essencial é aquilo.

Querida Maria, envio-te rapidamente estas linhas de crônica. Ao mesmo tempo te saúdo, sempre unidas no coração eucarístico de Jesus e nos braços de nossa Mãe Celeste.

Vincenza Chiara.

*Jesus , Maria, José
Paz e Bem!*

Caríssimas,

respondo sua carta a respeito da Crônica. Vou lhe dizer algo.

Tu sabes como nós vivemos e nos movemos em Deus, ou antes, Ele nos move com as fortes, suaves e pacientes asas da caridade.

Nos primeiros anos da PFF Ele me guiava para orientar pessoas e circunstâncias na compreensão e cumprimento de sua vontade amorosa.

Ele queria no mundo almas amantes, consagradas a Ele, numa vida de união, como Nossa Senhora. Sua caridade me fazia me aproximar das pessoas e superar os obstáculos com a força do amor. O Padre (Mazzotti) preferia que não fizéssemos nada e que me bastava viver o regulamento com o grupinho das terceiras em Brescia. Mas eu tinha um forte e suave desejo de uma instituição com almas consagradas a Deus numa vida de união no meio do mundo, uma vida de graça e caridade, como Nossa Senhora. O Padre (Mazzotti) não queria isso e temeroso, deixava-me agir, aceitando com paterna bondade, minhas solicitações.

individuais e sociais, com a força suave do Espírito-Amor, para que Deus seja amado e se faça, em todos os corações, um só divino amor.

O coração que ama do amor de Jesus está na luz e faz tudo direito, na vontade de Deus, para si e para os irmãos com os quais vive.

Nós, no mundo, vivemos com eles e com eles compartilhamos o peso do corpo e da alma. O nosso amor quer elevar, para eles, um e outra. Mas o amor percebe onde é mais necessário, e quando o corpo é satisfeito, fica a terrível necessidade da alma: a ausência de graça, de amor divino.

Esta é a grande, infinita dor do amor.

Os doentes, os pobres, os atribulados existem e sempre existirão, mas se eles conseguirem a graça, o amor de Deus, serão fortes na prova e terão a felicidade da vida com Deus.

E maior ainda, e terrível, é a dor para quem está bem na terra e não pensa e não sente que está lhe faltando a graça, faltando Deus.

Irmãs queridas, nós devemos nos santificar para levar Jesus a cada coração. Temos que nos doar ao sacrifício, para que a graça que jorra do coração eucarístico de Jesus penetre nas almas.

A ausência de graça nas almas é o mais terrível perigo que ameaça a humanidade.

Deixo-vos com esta grande dor no coração e com o pensamento querido da nossa consagração que testemunha Jesus ao mundo e o faz conhecer e amar.

Abrço-vos com o desejo que estejamos todas bem juntinhas no coração de Jesus e da nossa poderosa Mãe.

Jesus – Maria – José: a nossa ajuda.

Irmã Vincenza

São Bonifácio (Verona), 19 de novembro de 1967
Santa Izabel da Hungria

*Meu Deus, Trindade santíssima,
 que habitas e vives em mim,
 adoro-te, agradeço-te, amo-te.*

Filhas e irmãs queridas,

o que nos meus tempos tanto suspirei e, por um fio condutor com o qual o Senhor leva a si toda alma, que tanto ouvi em várias oportunidades, hoje vós tendes, o temos.

O tempo é propício para entrar na *adega* das Sagradas Escrituras, a palavra vivificante de Deus, com a qual a alma se alimenta da sabedoria que a vida inteira contém.

A santa mãe Igreja, hoje mais do que nunca, prepara e oferece o seu suco vital, e nos convida com insistência para beber goles fartos, com frequência diária.

O mundo se agita convulsivamente para com as suas paixões e delas tira a medida de avaliação da sua própria vida. Esta medida, nós a pedimos à sabedoria, que avalia a vida em Deus.

Filhas queridas, não tenham medo de pedir coisas grandes demais. De qualquer jeito, todo dom de Deus é grande.

O Senhor atribui a cada alma a própria tarefa e a enriquece na proporção da plenitude da adesão à sua amorosa vontade.

Querer em nós a proporção a nós atribuída é complacência para o seu coração, glória para a sua sabedoria.

Jesus abriu os corações e as mentes à sabedoria. Ele viveu a vida, homem entre os homens, logo por isto: fazer conhecer o Pai, o Filho, o Espírito Santo; fazer conhecer Deus atuante na fecunda trina Unidade.

Deus doa e espera a resposta de amor da criatura. Espera o vagaroso mover-se da nossa miséria, espera com o amor de Deus. Não nos perturbe, portanto a nossa

São Bonifácio, 6 de setembro de 1961.

Jesus, Maria, José
Paz e Bem!

Caríssima Maria Amata,

Fiquei contente com tua carta, pois desejava muito notícias tuas e da PFF.

Seria muito bom se encontrássemos para dispor sempre melhor aquilo que é necessário para o bem de nossa família e irmãzinhas. Causa-me gozo o pensamento de tua santa e plena dedicação às almas.

Quanto és afortunada! E eu sou feliz em pensar como o Senhor te ama.

A presidente Maria (Brambilla) deve ter muito que fazer; nada mais sei. Espero que estejas bem.

Sexta-feira, dia 8, festejamos nossa Mãe celeste. Dia de alegria e de íntimo colóquio. Conversamos com seu coração e ali colocamos todos nossos desejos, todas nossas necessidades para que se cumpra a vontade de seu e nosso amor, Jesus.

Elevemos a Ela nosso hino de louvor, de alegria e de agradecimento.

Enfim, desejo que sejas sempre mais preferida do coração de Jesus e de nossa Mãe.

Espero encontrá-la ao menos em outubro. Um abraço. Sinto que Helena não está bem.

Vincenza Chiara

São Bonifácio, 5 de agosto de 1961

Paz e Bem!

Jesus, Maria, José

Minha querida Maria Amata,

Espero que já não estejas ainda enferma.

Penso que, talvez, apesar de tua pouca saúde, continuas a trabalhar; bem, eu falo apenas com nosso Senhor de meu desejo de ter notícias tua, da Presidente Maria, da casa, das irmãs; peço também, por tudo aquilo que tu necessitas para Ele realizar seu amor divino em ti.

De tua parte, fale com nosso Senhor de mim e de nossa PFF onde Ele é amado e seja sempre mais amado.

Quanto mais envelheço, mais sinto minha felicidade, minha grandeza. Aqui onde o mal e o sofrimento perturbam, estamos em paz da pureza divina, que nutre nossa pobreza e vivemos a vida fecunda de Deus, Senhor e Chefe de suas criaturas.

Esta é a nossa alegria de consagradas ao Senhor. Eu a vejo e revejo n'Ele, com o coração cheio de desejos que Ele a faça objeto de sua complacência de amor divino.

Adeus; não sei até quando. Se possível, mande-me alguma notícia.

Li no cartão sobre os exercícios de Montecalvo Irpino a assinatura de Teresa. Quanta alegria que aquela filhinha corresponda a Jesus. O coração de Jesus vivendo na Eucaristia nos abraça de modo a nos fazer uma só alma na celeste caridade.

Vincenza Chiara

Ofereçamos a Ele todo nosso sofrimento, na paz celeste do nosso coração, no seu amável coração eucarístico. Adeus.

miséria: as asas do amor a farão mover-se, na paz da sabedoria até que o vôo seja livre no coração de Deus.

Jesus abriu as mentes e os corações e enviou o Espírito para transformar, na sabedoria, a miséria humana.

Assim é agora como antes.

Interroguem o coração eucarístico de Jesus, escutem o coração eucarístico de Jesus. Abrir-se-á para vós a Sagrada Escritura, abrir-se-á a obra e o amor da Trindade Santíssima em nós e no universo inteiro para que assim possamos adorar e amar Deus em espírito e verdade.

Minhas queridas irmãs achemos o nosso coração, a nossa mente a Jesus, ao seu livro sagrado, como servas sedentas que matam a sede na fonte da vida.

Como posso eu conhecer-te Senhor, se não deixas que eu te conheça? Dá-me a sabedoria para que eu te adore em espírito e verdade.

Quando se recolhem com Nossa Senhora para falar de Jesus, contemplai o seu modo de viver com Jesus: ouçam-na no desejo filial de fazer como ela fez! É seu desejo que amemos Jesus como ela o amou.

Nos foi dada, na origem de nossa consagração no mundo, a vocação de nos assemelharmos a ela, toda íntima, em Deus, na sabedoria do Espírito Santo.

Minhas queridas irmãs, o que vos digo é tão grande e divino que obriga a dobrar os joelhos na adoração, no agradecimento ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo, a Deus todo poderoso que anima o nada e o une a si.

A minha alma vive na fé. A cada dia Deus me conduz e guia. Abraço-vos e... às 9 horas elevemos juntas o coro do "Glória".

Irmã Vincenza

Dezembro de 1967

Minhas queridas filhas e irmãos,

Comemoremos juntas, no gáudio do Senhor, o octogésimo aniversário do nosso Padre. A paternidade à qual o Senhor o chamou foi repleta de sacrifícios, mas no coração dele havia e há o bem pelas suas filhas e por isso não importam os sacrifícios.

Felizes de nós! A longevidade dele é um dom de bem para nós, e disso agradecemos ao Senhor.

O seu acúmulo de méritos é a nossa alegria e na alegria pediremos que ele nos guie ao amor até conseguirmos a divina vontade.

Até logo, quero muito vê-las.

Vincenza

São Bonifácio (Verona), 11 de fevereiro de 1968

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives em mim,
adoro-te, agradeço-te, amo-te.*

Filhinhas queridas,

que cada homem cumpra com a vontade do Pai celeste, conforme Ele designou.

Grande desejo o Senhor Jesus dá ao meu coração: que o homem, a humanidade, conheça o pão de vida e o comam.

Que seja fornalha para vós este desejo, e comuniquem-no às almas.

Ao homem, além da vida humana, Deus doa a vida sobrenatural, própria dos filhos de Deus, unidos a Ele pela graça, participação à vida divina.

É um mistério de amor de Deus pelo homem; não somente dá a ele a vida humana, dá-lhe também a sua vida divina, para que viva e goze com Ele eternamente.

Onipotente! Adeus minha querida Maria; Jesus a una sempre mais ao seu coração eucarístico; quanta alegria quando penso nisto!

Adeus! Com muitíssimo afeto,

Vincenza Chiara

19 de Julho de 1961.

*Jesus, Maria , José
Paz e Bem*

Cara Maria,

Penso em sua saúde; que Jesus a faça restabelecer-se para seu trabalho, conforme seu agrado.

Tu sabes como gostaria de ver-te ou pelo menos ter algumas notícias tuas. Penso que tenha talvez pouco tempo e então espero sempre com a paciência do amor.

Quando nos veremos? Jesus o sabe, mas desejo tanto.

Espero estar em Ome em setembro. Minha cara Maria, tudo pela nossa PFF, pelo cumprimento da vontade divina.

Nossas almas e nossos corações, unidos ao coração eucarístico de Jesus abandonam-se ao amor de Jesus para receber e dar vida, como o deseja Jesus. Nosso alimento é sua amorosa vontade.

Adeus, na glória daquela que é a “causa de nossa alegria”, nossa cara e amada Mãe.

Com muito afeto,

Vincenza Chiara

São Bonifácio, 26 de abril de 1961.

Causa de nossa alegria, rogai por nós!

Cara Maria Amata,

Esperava estar em Ome pelo dia 29, em vez disso... seja feita a vontade de Deus.

Preciso cuidar de um garotinho, sobrinho, de dez anos, com febre e escorrimento de sangue pelo nariz. É um filho de minha tia (irmã de sua mãe) já que sua mãe tem outros quatro filhos e está enferma.

Às vezes me toca a alma um sacrifício pleno, na paz do Senhor.

Estou com todas nossas filhas reunidas, com minha alma.

Enviei-te a resposta que o secretário do Ministro Geral me enviou em virtude de uma carta que o padre me pediu para escrever a ele. Realmente, é uma resposta verdadeiramente reconfortante.

Como tu estás? Acho melhor esperar e fico contente só em pensar que você se encontrará com as irmãs. Que o Senhor te acumule de sua graça e seu amor, para cumprir sua santa e amável vontade, para a santificação de todas.

Não há nada de novo? O padre T. não respondeu às observações que lhe havíamos enviado sobre aquele artigo?

Cara Maria Amata, estamos na terra para glorificar o Senhor do céu e da terra, que deu às suas criaturas vida divina e amor eterno.

Como Deus é grande! Com que alegria nossa alma o serve e o ama!

Cada criatura é a rainha do seu coração! Rainha de amor divino, eterno!

Na pequenez da impotência, na miséria, nas mãos atadas pelo sofrimento, que vida infinita! Que união com o

Assim o homem não é somente homem, mas é filho de Deus que vive da vida divina.

Com força divina de amor, Jesus fala aos homens de si, pão de vida, e da sua vontade, do seu desejo que o homem o coma para ter a vida.

“O meu Pai vos dá o verdadeiro pão, pois o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo. Eu sou o pão descido do céu. Eu sou o pão da vida. Esta é a vontade do Pai que me enviou: todos que conhecerem o Filho, todos que acreditarem n’Ele, que tenham a vida eterna. Quem acredita em mim tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Quem comer deste pão viverá e o pão que eu darei é a minha carne pela vida do mundo. Este é o pão descido do céu para que, quem comer dele não morra. Se não comeres a carne do Filho do homem e não beberes do seu sangue, não tereis em vós a vida. Quem come da minha carne e bebe do meu sangue ficará em mim, e Eu nele. Assim como o Pai que me mandou, e Eu vivo por Ele, assim quem comer da minha carne também viverá por mim.

Quem me ama será amado pelo Pai, e eu também o amarei e a ele me manifestarei. Tomai, comei, este é o meu corpo; bebei, este é o meu sangue”.

Aqui a palavra falta, a alma está no silêncio; está na união com o seu Deus, com o seu Rei e Senhor que lhe dá a vida.

Filhinhas queridas, queridíssimas irmãs, que as palavras de Jesus se tornem fogo no vosso coração.

Ensinem-nas aos irmãos; ensinem-lhes que a carne e o sangue de Jesus são o alimento que transforma o homem em todas as suas capacidades.

É Jesus, bondade, beleza, verdade, que transforma, que dá as nossas almas a vida divina, para que possamos amá-lo e viver com Ele.

A Eucaristia é pão de vida dado a nós pelo todo-poderoso amor do Pai, do Filho, do Espírito Santo; dado a nós por Deus, Rei e Senhor do homem, que o criou no amor e o quer, junto a si, no amor, na vida eterna.

É preciso comer a carne e beber o sangue de Jesus, na Eucaristia, com toda a alma, com toda a mente, com todo o coração, com todas as suas forças.

É preciso que os irmãos ensinem aos irmãos aonde encontraram o pão de vida, como se alimentam dele e enfim comuniquem o infinito amor de Jesus, Homem – Deus, que une a si e dá a vida.

Surgirá no homem, na humanidade, a fome do pão do Pai, do pão descido do céu, a fome de Jesus na Eucaristia, pão de vida.

Demos a nossa vida a Jesus Eucaristia. Comuniquemos aos irmãos Jesus Eucaristia. Jesus se tornará o centro deles e o amor de Deus reinará na terra. Deus amado; os irmãos salvos.

Todas juntas num só coração, na oração e no amor, vos abraço.

Lembrem-se do “Glória”.

Vincenza

São Bonifácio (Verona), 17 de maio de 1968.

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives em mim,
adoro-te, agradeço-te, amo-te.*

Filhas e irmãos queridíssimas,

nós desejamos, desejamos muito que o amor de Deus anime toda a nossa vida.

Todos os homens precisam amar, serem amados. Deus nos criou assim. Criou-nos no amor e nos quer com Ele no amor. O amor é o relacionamento entre Deus e o homem.

Por isso a alma humana tende à conquista do amor e a união dela com Deus é o seu divino destino.

Deus dá ao homem todos os dons necessários ao cumprimento da sua amorosa vontade sobre o nosso divino destino; cabe ao homem, criado livre, colocar-se na condição de recebê-los.

recomeços, por vezes como crianças, de ambas as partes, ao invés de andar de comum acordo para fazer frente a uma obra atuante de Deus no seio da Igreja.

Os homens se metem demais no lugar de Deus.

Rezemos a nosso Senhor adorado que nos ama e é longânime, para que nos ajude a cumprir sua vontade.

Asseguro-te, cara Maria Amata, que a Pequena Família, em sua vida de união com Deus no meio do mundo, é e será apostólica, de um apostolado universal, como nossa divina Mãe. A vida de união com Deus no meio do mundo deve ser a nossa via, isto é, a meta da Pequena Família.

Recorda-te sempre os três “Sim” do Santo Padre Pio XII.

Você encontrará escrito no cartão postal do Santo Padre, que é um dos cadernos que lhe dei.

Neste registrado que lhe envio, além da presente carta, encontrará sete escritos do Padre Ireneo Mazzotti e cinco escritos do Padre Malér (beneditino francês).

Leia-os, conserve-os e dê glória a Deus.

Eis as datas: 12 de julho de 1928, encontro com o Padre Gemelli.

Há anos dei a carta da senhorita Barelli, a Maria Brambilla junto com a carta de Amélia Agnese Tagliavini.

Encontro com o Padre Ireneo Mazzotti: 16 de julho de 1928.

Primeira carta do Padre Ireneo Mazzotti - 25 de julho de 1928.

Envio da Regra a Padre Gemelli: Abril de 1929.

Envio da Regra a Padre Ireneo: 1º de dezembro de 1929.

Frequentei a escola de 1913 a 1919.

Em 1919 dediquei-me ao ensino.

Nos primeiros meses de 1916, encontro com o Padre Malér.

Morte de meu pai: 12 de outubro de 1916.

Agora, cara Maria Amata, o Senhor esteja com você e a plenifique com sua graça.

Afetuosamente,

Vincenza

Aquilo que Ele fez contigo, não somente por ti, mas é a realização de um projeto eterno; portanto, é um dever fazê-lo conhecido.

Ficaria muito grata a ti se pudesse entregar-me (tanto quanto tu te lembrás), todas as datas úteis: encontro com Padre Gemelli, com Padre Ireneo, etc. e os anos nos quais frequentou a escola, o ano da morte de teu pai, etc.

Você compreende que os inícios são sempre muito importantes. Com o suceder dos anos, o projeto se faz sempre mais nítido, mais preciso, mas é também indispensável retornar às fontes e as idéias das origens.

Oremos! Reze um pouco também por mim para não desanimar ou defraudar o projeto de Deus. Abraço-a de todo o coração

Maria Mariani

Urago d'Oglio, 1º de dezembro de 1960.

*Jesus Amor
Ave Maria*

Cara Maria Amata,

Tu falas da primeira idéia. De fato é a vontade de Deus.

Nosso Padre Ireneo Mazzotti, que aceitou paternalmente ser meu diretor espiritual a conselho de Padre Gemelli, não tinha diante de si nenhuma idéia inicial. Deusurgia em mim, para que entrassem as mulheres a Ele consagradas, que vivessem no mundo a vida de união com Ele.

Padre Mazzotti não conhecia senão a Ordem Terceira. Achava necessário pertencer à Ordem Terceira porque os padres haviam guiado as almas no caminho querido por Deus. No entanto, são trinta anos que a PFF vive de compromissos e recomeçando sempre. Compromissos e

A condição é a correspondência ao amor de Deus na amorosa, humilde submissão.

As maneiras de viver do homem são mutáveis, relativas; ele tem que descobrir, mesmo sem saber, as glórias de Deus na criação e na alma humana.

Mas o relacionamento entre Deus e o homem é estável: amor de Deus ao homem e amorosa submissão do homem a Deus. A amorosa submissão é chamada de humildade.

A humildade é a raiz de todos os bens e com ela cumpre-se a correspondência para com o amor de Deus.

A correspondência, o relacionamento com Deus, pode ser destruído com o orgulho, raiz de todos os males.

Ao homem orgulhoso são tirados os bens que possui. Assim lhe é tirada a fé, a esperança, a caridade; elas todas formam uma só unidade: o amor de Deus.

Ao orgulhoso, Deus resiste.

Ao humilde é dado até em excesso: é dada graça sobre graça. Para a amorosa correspondência é preciso ter humildade; sendo necessária, é preciso conquistá-la envidando todos os esforços. Não é o bastante uma aparência de humildade; tem que se tornar substância do nosso coração.

Deus gosta do homem humilde. Deus o veste e o reveste com a divina armação da fé; o alegra com o gáudio da esperança, o alimenta com o seu divino amor.

A prece do coração humilde é aceita por Deus, pois somente a oração que sai de um coração humilde é oração, e Deus une a si o coração que reza, e a alma sai da oração repleta da vida de Deus.

Irmãs queridas era meu desejo falar com vocês da humildade, da oração; levei-vos um pouco mais longe. Porém compreenderam que não tem outro caminho para alcançar uma união sempre maior com Deus, a não ser na humildade e na mais pura oração que sai de um coração humilde.

Jesus é o divino Mestre do coração humilde; é caminho, verdade, vida.

A nossa tarefa, irmãs queridas: humildade, oração.

Esta é a maior glória que podemos dar ao “Pai nosso que está no céu”.

É a maior dádiva que damos aos nossos irmãos!

É o compromisso que vale a nossa consagração a Deus.

Compromisso contrário ao do mundo. Tarefa ímpar à nossa natureza humana. Mas ao fim de tudo cantaremos com Nossa Senhora, nossa poderosa ajuda, causa da nossa alegria: “Cantais comigo uma cantiga nova, pois o Senhor fez maravilhas”.

Abraço-vos. Lembrem-se: todas juntas no coro do *Glória!*

Vincenza

Urago d’Oglio, 15 de agosto de 1968

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives na minha alma,
adoro-te, agradeço-te, amo-te.*

Minhas queridas filhas e irmãos,

Eu vos escrevo hoje, dia da Assunção de Nossa Senhora. O desejo que já ardia no meu coração, grande, vivo dolorido, hoje se faz ainda mais premente. É o desejo que cada uma de nós, vigilante, atenta, consciente na livre doação a Deus, corresponda com todas as próprias forças ao amor de Deus.

Já correspondemos com a nossa livre consagração. A consagração, porém é um ponto de partida, desde o qual seguimos rumo a um amor mais puro, maior, mais total, mais íntimo.

O amor não fica parado: é movimento, ação, obra: avança ou recua.

A nossa livre abnegação por amor a Deus é o trabalho do nosso amor, que quer avançar e corresponder ao amor de Deus.

Urago d’Oglio, 14 de novembro de 1960

Jesus Amor

Cara Maria Amata Mariani,

Não agradou ao Senhor o que lhe disse ontem sobre meus manuscritos. Ao contrário: precisa conservá-los e cuidá-los porque são manifestações do paterno amor de Deus para conosco seus filhos.

Tivesse tempo ontem teria logo voltado atrás e lhe teria dito. Suas mãos, mãos de uma esposa amante de Deus, me impulsionarão a amar sempre mais nosso adorável Senhor Deus, Uno e Trino, na vida de união com Ele no mundo, como nossa Mãe divina. Com Ela nós entramos nos aposentos do Rei. Abraço a você e lhe desejo um abandono total a Ele como Nossa Senhora.

Vincenza

Carta resposta e pedido de Maria Mariani

Milão, 23 de novembro de 1960

Sagrado Coração me confio a ti!

Caríssima Chiara,

Esperava te ver em Brescia, domingo passado, mas perdi o trem e precisava estar em Milão justamente no dia 15.

Em todo o caso te agradeço pela tua bela e grande confiança. Se em teu primeiro pensamento voltaste atrás, o segundo mais perfeito, foi de humildade (se entendi bem). Tu quiseste ressaltar a generosidade do Senhor para com sua criatura.

Eu estava na espera. Nutria a esperança de que o Senhor começasse a obra. O mundo que eu ansiava fugir tornou-se para mim um belo deserto, onde só com Deus, na liberdade do amor, as criaturas dilatavam minha alma e ali o Senhor me fazia armar belas tendas.

Em agosto do mesmo ano apresentaram-se ao Padre Mazzotti algumas terceiras, que tu, Maria as conheces, com o desejo de viver uma vida mais perfeita no mundo.

Padre Ireneo me escreveu que preparasse minha regra.

A 1º de dezembro enviei a Regra. A 12 de dezembro nos reunimos pela primeira vez. A 26 de dezembro nos consagramos a Deus pelos santos votos, sob a direção de Padre Ireneo Mazzotti. Desde então, Padre Ireneo Mazzotti tornou-se assistente da PFF.

Fui inscrita na Ordem Terceira, como nascida da OT. A Ordem Terceira era um santo apoio, mas não era a via, o caminho da PFF que levara as almas (mulheres) a se consagrar a Deus no mundo, para ser no mundo, mães da graça na vida de união com Deus como nossa divina Mãe.

Quantos anos de sofrimento eu suportei! Padre Ireneo deu o máximo de si e certamente o Senhor o amará muito. Mas era necessário deixar que Deus atuasse mais e os homens menos.

Que confusão. Cara Maria, já lhe contei algo da abundância de graças e do amor de Deus para comigo. Ele é meu Senhor, meu Rei e como tal me amou.

Não lhe falarei de minha fraqueza, da minha pouca coisa, porque é lei do amor divino que os que são mais miseráveis, mais fracos, mais pequenos, são mais amados pelo Amor. Desde criança, surgindo o sol, corria pelos campos para contemplar a orvalhada. Era para mim a viva imagem da abundância da graça e do amor de Jesus em nossas almas. Sentia dentro de mim a luz, o calor, a vida e contemplava na alma o Deus que me amava.

Deus, que sempre antecipa, que constantemente previne, dá ao nosso amoroso trabalho o cento por um.

O Espírito Santo transforma o nosso amor que inclina ao humano, ao amor para nós mesmas, em caridade: ou seja, em amor divino.

Amemos assim Deus, com o amor de Deus.

Amar a Deus com amor divino! O coração, mesmo num só instante, fica em chamas, e a alma torna-se sedenta de morrer a si mesma, a tudo, para amar a Deus, só Deus.

Hoje o meu coração vos leva todas ao redor de Nossa Senhora para gozar do seu divino júbilo pela sua correspondência ao amor de Deus. E estamos todas ao redor dela, pedindo a sua amorosa, poderosa, maternal ajuda, porque nós também queremos corresponder ao amor de Deus à semelhança dela, também queremos ser santas com a alma cheia de graça.

Queremos viver e consumir a nossa vida no amor só a Deus, nossa vida.

Abraço-vos e vos lembro o “Glória” à adorada Trindade; secretas adoradoras no meio do mundo.

Irmã Vincenza

Roma – novembro de 1968 Intervenção de Vincenza à Assembléia Geral da Pequena Família Franciscana

Se o primeiro e maior trapalhão é o Padre, eu então sou a segunda. Mas quanta felicidade tenho no coração! Ontem o Padre disse: “se não tivesse aquela ali – e apontava o indicador para mim – a Pequena Família Franciscana não teria existido”. E eu, que felicidade! Mas olha o Senhor como é bom, inteligente: pegou um nada e a fez girar, a fez mover...

Conto-vos um sonho. Prestem atenção, ok! Pois o Senhor colocou este sonho para um fim. Foi assim:

enquanto estava indo recitar o Ofício divino, abri a porta para entrar na igreja e ouvi, lá no céu, um ruído tão pavoroso de espíritos que, arrepiei e com aquele medo todo gritei “Ave Maria!” (Era o meu jeito de fazer, quando tinha algo, chamava a Nossa Senhora: Ave Maria!). Ao gritar assim: Ave Maria, o ruído parou e lá no céu começou um canto de anjos. Um coral de anjos começou a cantar a Ave Maria. Eu parei ali um instante a ouvir e logo comecei cantar com eles “Ave Maria”. E fui cantando e cantava mesmo igual a eles. Enquanto cantava, uma encostou aqui, outra encostou acolá, e outras chegavam e chegavam e chegavam: olhavam para mim e começavam cantar, e eu, na minha grande felicidade, ouvia que todas cantavam, e todas cantavam como os anjos. E um anjo que tocava um trompete mesmo de Paraíso, ia e voltava entre o coral dos anjos e o nosso. Aquele canto se espalhou pelo mundo, pelo céu todo, e nós continuamos a cantar até o fim da Ave Maria.

Filhas, aquela união da cantiga Ave Maria é a nossa vida: ai de quem se soltar daquela união, daquele coral que canta Ave Maria no mundo.

Olhem: às vezes sinto um pouco de pena, pois me parece que aqui ou acolá umas ficam mais atadas às coisas terrenas, que ame pouco a pobreza. E estas me dão grande dó: sabem o por quê? Porque digo: aquele amor que colocam nas coisas terrenas, elas tiram do Senhor. Então larguemos de tudo, sejamos dignas de cantar o nosso coral com os anjos.

Larguemos da terra, das coisas humanas, dos bens terrenos. Procuremos somente Deus: só Ele, o nosso amor.

Minha vida estava repleta d'Ele e do desejo de entregá-la a Ele. Comecei imediatamente minha vida de professora e além do ensino ocupei-me de toda obra de bem que circunstancialmente me vinham ao encontro. Desse modo, trabalhei na Ação Católica, no catecismo, na escola masculina de canto sacro, no teatro para a juventude masculina, nas missões, isto é, nas obras missionárias, paroquiais, etc.

Em meio a todas essas obras Deus me chamava sempre mais no íntimo de minha alma. Ele queria a união com Ele no mundo. Queria almas que, renunciando a si e ao mundo, vivessem no mundo uma vida de união com Ele. Uma vida de graça no íntimo da alma, com a Trindade Santa, como Maria.

Para mim era um martírio secreto entre Ele e eu. Deus me impelia. Pensei que talvez Padre Gemelli me entendesse. Escrevi então à senhorita Barelli.

Apresentei-me, dia 12 de julho de 1928, com uma recomendação da senhorita Barelli, ao padre Gemelli, que me recebeu no seu escritório da Universidade. Apenas me viu, me olhou e disse: “Veja, veja, a primeira impressão é boa”. Mas, quanto a mim me debulhei em prantos. Não, o caminho de Padre Gemelli não era aquele que o Senhor queria de mim. Nada disse. Perguntou-me se eu tinha um diretor espiritual. Não tinha. Disse-me então: “Uma vez que você é de Brescia, aconselho a procurar o guardião do convento de Brescia, Padre Mazzotti. Ele depois me enviará uma relação. Padre Ireneo Mazzotti, pese que temeroso, me recebeu com tanta paternal bondade”.

Em abril de 1929 enviei minha regra de vida ao Padre Gemelli, através de Padre Ireneo Mazzotti.

Padre Gemelli respondeu que a Regra lhe parecia muito difícil para uma pessoa que vive no mundo.

Eu vivia com meu Senhor num martírio de amor, mas tudo em segredo.

Naquele tempo a conselho de meu confessor eu trabalhava no círculo de cultura local. Depois surgiu a Ação Católica.

Quando se fundou em Treviglio, pelos anos de 1918-1919, chegou a senhorita Barelli. Nessa mesma tarde eu falei às operárias sobre a nossa entrega a Deus.

Nos últimos anos na Escola, um dia estávamos na aula de desenho, quando o professor se aproximou até mim e me disse para sair e fazer um pequeno passeio. Sentou-se no meu lugar para continuar o meu desenho.

Saí e quando voltei encontrei-o ainda no meu lugar. Na classe reinava um silêncio profundo. Aproximei-me pé ante pé e permaneci às suas costas. Num momento, sem levantar a cabeça do desenho, continuando a classe em profundo silêncio, ele me disse: “Quando você for professora que vai fazer?” Limitei-me a sorrir. E ele continuou: “Falo a você como se fosse seu pai. Não entre no convento. Fique no mundo. Você é um lírio e o mundo precisa desse lírio”. Visivelmente comovido levantou-se e saiu da classe. Minhas colegas choravam.

O professor era um maçom e todos o sabiam melhor do que eu. Esteve ao lado de sua senhora moribunda, para que nenhum sacerdote pudesse visitá-la. Sepultou-a com funeral civil (aconteceu isso há poucos meses).

Ao término das aulas o diretor me chamou dizendo-me: “Prepare sua maleta e dirija-se a Florença no colégio internacional para continuar seus estudos”. E se meu amor ao estudo me afastasse d’Ele, um pouquinho que fosse, e O deixasse de lado?

Isto passou pela minha mente. Caiam-me grossas lágrimas dos olhos. O diretor me olhou, entendeu minha renúncia e abaixando os olhos foi-se muito triste.

Setembro de 1969

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Só o amor nos une ao Amor. Mas o coração (e coração significa todo o nosso ser humano), não ama, não tem o amor a não ser do Amor: Pai, Filho e Espírito Santo; Trindade indivisível de pessoas e Unidade de natureza que arde de amor e gera o amor.

Eu vos falo, queridíssimas, numa paz profunda, numa vida plena que flui no meu ser.

O corpo e o sangue de Cristo Senhor alimentaram e incorporaram a minha carne, o meu sangue. Cristo Senhor vive em mim.

A força vital, divina, da humanidade do Verbo, assimila a minha humanidade e Cristo Senhor vive na minha humanidade.

A força vital da sua humanidade divina vive no mundo e atrai a si o coração de todos.

Mas quantos não sabem quem verdadeiramente atrai e prende os seus corações, os enriquece de presentes e anima suas vidas; não sabem que neles vive, na sua força vital, a divina humanidade de Jesus.

Muitos vivem de Cristo Senhor e sabem que no caminho da vida Ele está com eles e vive neles.

E assim multiplica-se a graça, comendo à mesa do Amor, na plenitude da vida.

Fervoroso desejo!

Quantos vivem de Cristo Senhor, andam pelas estradas do mundo rumo à meta do único total compromisso: comunicar aos irmãos o amor, a riqueza vital e divina de Cristo Senhor.

O amor manifesta-se sempre. O amor que não passa pelas palavras, comunhão de vida, que não passa pelas obras, doação de vida, este amor é uma ilusão.

O amor de Jesus, Filho de Deus, passou pelas palavras, passou pelos atos, desde o primeiro pulsar do seu coração até a última gota do seu sangue.

E continua passando, este amor, d'Ele ao homem, nas inefáveis efusões da divina Eucaristia.

O homem, maravilhosa criatura à qual Deus deu esplendor de inteligência, delicada sensibilidade, capacidade de amar, livre arbítrio, com um destino de glória em Cristo Jesus, não pode ter plenitude de vida a não ser no amor, pois é a própria obra do amor.

Todo homem é um amor igual e diferente. Igual no Cristo, à humanidade da qual participa; diferente no seu ser pessoa.

O homem quer se parecer com o Amor, com a Vida que lhe deu a vida; é uma necessidade que vem desde a Criação.

Jesus atrai a si os corações e os une na riqueza da sua humanidade, para que o amor se multiplique na terra e todo homem viva por Ele, com Ele e n'Ele, que é a vida e dá a vida.

Jesus chora. São lágrimas amargas.

A dor envolve e fere o seu coração de homem.

Ele ama os homens, mas estes são indiferentes, hostis para com Ele e entre eles mesmos.

A sua amargura é grande; a onda da dor aproxima-se e o Homem-Deus chora. Sente no coração a angústia da ingratidão e da maldade dos que ama. Reza e volta, ardente de amor, com os seus.

Enfrenta a amargura da ingratidão, assim como enfrentará o sofrimento atroz da paixão, e salvará a todos. Ele atrairá todos a si, e doar-se-á todo a eles, e todos terão a vida.

Irmãs minhas queridas, se o vosso coração compreende o amor de acordo com a psicologia divina, ele está verdadeiramente começando a se identificar com o Amor.

Deus é amor e quem está no amor está em Deus. Esta é a realidade divina que Deus dá ao homem, mais real que a sua própria natureza de homem.

Quando entrei na classe se fez um grande silêncio e não havendo mais lugar, todas as mãos se alçaram para ceder-me o lugar. E esta diferença se conservou sempre, não só de minhas companheiras e companheiros, mas até dos professores e diretores. Nenhum documento foi enviado, nem estava matriculada na escola e, no entanto tudo se realizou. O Senhor movia os superiores e me sentia grata a Deus e a eles.

A Eucaristia foi sempre o centro da minha vida.

Nos primeiros dias, na escola normal um dos professores, (estávamos em guerra em 1916), falou mal do Papa, dos Bispos, acrescentando ironicamente que eles tinham a "Pombinha do Espírito Santo" na cabeça.

Eu me levantei e tivemos uma longa discussão. Por fim o professor disse da parte dele eu teria sempre um quatro. E eu que tinha a alma em dor, mas em paz retruquei: "Como o senhor quiser". Mas aquele quatro jamais apareceu. No último ano na escola, aconteceu que um dia ele me acompanhou até à Igreja e ao despedir-se me disse: "Reze também por mim".

Certa vez, quando toda a escola estava reunida (era uma escola mista) um professor, não aquele com o qual discuti, (muitos de nossos professores eram maçons e este era um deles) disse à secretária de prestar atenção para escrever direito, porque é mau, disse a Stroppa. Depois, em voz alta, dirigindo-se a todos disse: "Vejam, a Stroppa antes de cometer o menor pecadinho, desafia um exército inteiro". Todos os alunos bateram palmas e os alunos gritavam: "Viva a Stroppa". O diretor só sorria.

Apesar de nada mais dizer, eu fazia realmente a diferença entre todos. As minhas companheiras, especialmente as mais queridas, às vezes me abraçavam dizendo-me que eu tinha o paraíso no coração.

Eu nem sabia que havia uma igrejinha e os beneditinos. A igrejinha era de um antigo convento franciscano, habitado agora pelos beneditinos expulsos da França. Mais tarde meu padre beneditino retornou à sua comunidade na França.

No fim ano escolar (terminava o técnico), o diretor mandou chamar meu pai. Estávamos os dois temerosos. Que queria? Quando meu pai se apresentou à direção, o diretor veio sorrindo ao nosso encontro, apertou-lhe a mão e lhe disse: “Sua filha é muito boa e bem competente. Orgulhe-se de sua filha”. Foi seu último consolo. Em outubro faleceu.

Nossa separação foi um verdadeiro sacrifício de ambas as partes.

Em nossa última conversa Nossa Senhora o ajudou a imensa dor da natureza e a abandonar-se em paz nas mãos de Deus. Enquanto estava junto a ele no seu leito de hospital, me confidenciou: “Que fará, meu amor, quando eu morrer?” Eu era a dor personificada, mas lhe sorria em silêncio. Foi um momento desalentador, mas logo se recompôs: “Não, meu amor, enganei-me. Não pense mais naquilo que lhe disse. Quando morrer, Nossa Senhora será teu pai, tua mãe, tua irmã, tua amiga, será tudo para você. Esteja segura disso. Agora vai rezar o terço”. Respondi-lhe: “Eu rezo aqui mesmo, papai”.

“Não, vai rezar diante do sacrário. Adeus”. Fui e não o vi mais, nem mesmo depois de morto.

Em fins de outubro me apresentei à Escola normal. A secretária não quis me aceitar porque as aulas já haviam começado. Dirigi-me ao diretor e ele entreabriu a porta apenas fez um muxoxo e me mandou retirar. Respondi: “Sou a Stroppa”. O diretor desfez o muxoxo e, fazendo-me um afago, me disse: “Você se ganhou as honras de Chiari? Será também a honra de Treviglio?” Respondi que sim.

Mas o homem tem medo de perder a si mesmo. Fica agarrado à sua mistura de bem e mal. Um nó que só Deus pode desatar. Um nó espesso e inextricável de sede de vida superior e de quedas comprometentes, de exibida ostentação de si e de real impotência, de atração violenta e irresistível à Deus, e de resistência contínua e metódica ao seu amor, de sede de assemelhar-se ao supremo amor e de egoísmo desagregador.

E o amor supremo, Deus, fez-se homem para desatar este nó da sua criatura, para dar ao homem a força vital da sua divina humanidade.

O desatamento deste nó é um fato pessoal: um fato entre Jesus e a alma de cada um de nós que se consome no caminho terreno na busca de Jesus, estar com Ele, viver com Ele, tê-lo em si e viver d'Ele.

Então o nó se vai desatando: o coração se faz pronto para tirar, a todo custo, o que Jesus não gosta. Faz-se bonito, santo, rico em energia vital com a luz de Jesus, com a palavra, com a vida d'Ele.

Os corações despojados do egoísmo são capazes de responder ao amor. O coração que tem em si Cristo Senhor e vive d'Ele, transborda de amor, de ternura, sempre disposto em doar-se com delicada e farta sensibilidade aos corações dos irmãos; anda pelas estradas do mundo com o fervoroso desejo, com a ardente necessidade de amar e dar amor, e que cada coração tenha a vida de Jesus.

No coração, então, a Trindade indivisível de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, vive o seu amor, a sua vida em perfeita sociedade de união.

Desejo muito falar convosco, minhas queridas irmãs, da união com o Senhor, pois a vida de união com Ele é o primeiro objetivo da nossa consagração a Deus, a Jesus Amor.

Ter Jesus e doá-lo é possível somente na união com Ele: compromisso total de todo o nosso ser.

Espero poder falar disso em outras oportunidades.
Todas unidas caminhemos juntas no cumprimento da vontade do amado Senhor.

Irmã Vincenza

P.S. – Lembro-vos o nosso coro de “glória” à adorada Santíssima Trindade.

Urago d’Oglio, 13 de novembro de 1969.

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Queridas filhas,

Prometi a vós quealaria da união com o Senhor, porque esta é a nossa meta e a nossa vocação no mundo.

Na medida em que nós nos rendemos, disponíveis, ao seu amor, temos o amor, temos a união, temos a vida.

Pois bem, não irei falar de como formar em nós a disponibilidade, de como tornar-nos disponíveis, mas vos digo que, custe o que custar, fazer-se disponível é a nossa única resposta ao amor de Deus.

A união com Deus, para quem o ama, é uma consequência lógica, natural.

No íntimo do nosso ser, o Espírito Santo ilumina, doa o seu coração puro, o amor de luz viva, claríssima, que clareia todo o ser, ensina tudo, introduz na verdade, revela o Pai e nos faz conhecer o Filho.

O coração atento ao Espírito Santo ama e recebe força ardente, suave...

lágrimas. O médico disse: “Não, sua irmã está enferma de uma doença que eu gostaria de ter também. Em tantos anos que visito pacientes jamais vi um olhar assim. Sua doença é a inteligência. Diga a seu pai”.

Após dois meses meu pai me disse: “Freqüente a escola, estude para professora, não para me ajudar um dia, (pobre papai, estava já com sessenta anos), mas para fazer aquilo que o Senhor deseja de você. Oh! Senhor! Quanto sofria: aquilo que ele havia disposto, aquilo que tinha querido, outra coisa eu não queria. Meu martírio interno era grande, mas escondia tudo como sempre. Era entre mim e o Senhor. Ele me amava”.

Comecei a freqüentar a escola. Dois anos depois fiquei gravemente doente. Por mais de um mês tinha quarenta graus de febre. O médico não tinha esperança que me curasse. Um dia, estando muito mal, estava fria, não sentia mais a vida, o médico franzindo a testa se foi. Meu pai foi para seu quarto; certamente ia falar com sua confidente. Depois saí e desci a escada, mas na metade da mesma, o chamei. Sentia-me volver à vida. Ele voltou depressa, me abraçou e me disse que esperava isso. O médico não sabia nada disso. Quando estava melhor o médico disse a meu pai que eu não morri, porque Deus não quis.

Retornei à escola, era o último ano técnico, assim então o chamávamos.

Um dia disse a uma das filhas da pensão onde estava, se havia uma igreja no campo. Disse-me que sim e até se ofereceu para acompanhar-me. Sentia-me ansiosa. Enquanto nos avizinávamos da igreja, vinha ao nosso encontro um beneditino. Eu o estava esperando. Apenas se aproximou me perguntou: “Senhorita, me procurava?” Respondi-lhe que sim. Ele então retornou à igreja e desde aquele momento ele foi, por muitos anos, o guia que Jesus me enviou.

Aprendi a rezar e a encontrar-me com o Senhor, tranqüila, no meu leito.

Ansiava consagrar-me ao Senhor o quanto antes e aos dezoito anos, então, entrei no convento. Foi como se tivesse entrado no paraíso: deixar o mundo para sempre e para sempre servir a Jesus, escondida naqueles muros, em total doação. Que alegria trabalhar, meditar, orar na obediência, sem qualquer preocupação comigo, somente toda n'Ele.

Na comunhão, Jesus me unia a si, visando uma meta longínqua, longínqua, para mim desconhecida. Mas pouco me interessava, uma vez que meu interesse atual era o convento e minha vida de convento era tudo para mim.

Seis meses depois, foi tudo por água abaixo. O médico deu a sentença: é preciso soltar novamente o passarinho dando-lhe a liberdade de voar. Não, antes a morte. Eu queria permanecer no convento. Impossível. Para mim foi uma ruptura. Tornar ao mundo de onde havia deixado tudo com alegria, até o amor de meu pai, para entregar-me toda a Ele. Todo o meu ser se rebelou. . Rebelei-me contra Deus, por quê, por quê me faz retornar ao mundo? Era impossível. Como poderia ainda viver no mundo?

Sofri um indizível martírio. Minha mãe, senhora enérgica, me acolheu com seu costumeiro espírito prático. Sentí que meu Pai vinha do seu quarto. Certamente estava confidenciando a Nossa Senhora. (Desde criança sabia que nossa Senhora era sua confidente, a ela contava tudo, por vezes em voz alta. Eu no meu leito, no outro quarto, ficava quieta, como dormindo, mas a tudo escutava).

Ele me tomou e apertou minha cabeça contra seu coração e, como de costume, me beijou na testa, sussurrando-me: Coragem!

Alguns dias depois, me levou a um médico competente. No convento me havia atacado um forte resfriado, mal curado. O médico me consultou e depois ficou me olhando em longo silêncio. Por fim, disse à minha irmã: “Realmente sua irmã está doente”. Minha irmã se debulhou em

Mais o coração é puro, adornado de graça, mais ama e mais o Senhor se identifica nele. Por consequência, a mesma vida humana em si, individual e, no mundo, com o mundo, desenvolve-se no amor do Espírito Santo.

Queria vos contar as maravilhas da encarnação divina de Jesus na natureza humana, no homem.

A beleza, a plenitude de vida da identificação em nós do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O coração atento ao Espírito Santo sente a necessidade de entrar no segredo, no íntimo de si mesmo e lá encontrar o Senhor.

Por favor, filhas, entrem dentro de vós mesmas, ouçam o Senhor, falem com o Senhor, peçam e terão o amor para vós, para os irmãos, para o mundo.

Atentas ao amor, a nossa doação faz-se plena, ampla, assim como ampla e complexa é a vida; uma doação de acordo com a vontade do Senhor, para cada uma de nós, na igualdade do amor, na diversidade do nosso ser.

Guiadas pelo Espírito Santo, andemos pelas estradas do mundo, espalhadas pelo mundo.

Quantos corações, pela nossa plena doação, serão induzidos a procurar o Senhor e, enfim, o encontrarão; quantos, na vida deles, reconhecerão que neles vive Jesus.

Conhecerão que toda fadiga humana, física, moral, espiritual, leva a Deus: vida verdadeira, desejo incessante e inevitável do coração humano. Conhecerão que a evolução das perfeições humanas e a posse humana do mundo é o amor de Deus para o homem que opera e se revela.

É tão grande a vontade do Senhor, ao dispor que a plenitude da vida divina esteja no homem, no mundo, que eu fico até sem palavras para dizê-lo.

Fico, no silêncio, à escuta destas maravilhas; assim façam vós também.

Digo-vos ainda: ponham o coração atento ao Espírito.

Os humildes têm a visão da fé: eles são livres, ágeis ao deixar-se conduzir, ao receber; tornam-se seguros no coração e não pensam que em caminhar, tenham rosas ou

espinhos em seus caminhos, alegria ou dores, feridas e sangue: são dádivas ao Amor que doa a vida.

Não esqueçam nunca que a nossa vocação, a vocação da PFF no mundo, foi e é o nosso viver com o Senhor no íntimo do nosso coração, para levá-lo afora, no mundo; levar afora o seu amor, a sua vida, para que o homem o procure, o encontre em si, o ame nos irmãos e no universo inteiro.

Saúdo-vos, queridas filhas: queria ter-vos todas aqui perto, vê-las todas, uma a uma.

Isso é possível somente no coração de Jesus: estejamos todas juntas para amá-lo no cumprimento da sua adorável vontade.

Saúda-vos e deseja todo o bem do Senhor para cada querida filha, vossa

Vincenza

Março de 1970

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Falo contigo, querida filha, e através de ti, com todas.
“Maria escolheu a parte melhor”.

Para nós também, Jesus Senhor deu a possibilidade de escolher a parte melhor.

Tu te queixas, diz que os afazeres a distraem da união com o Senhor.

Pois é essa a nossa vocação no mundo.

E tu sempre levas o martírio vivificante do desejo de estar com o seu Senhor.

Veja quanto é grande o amor de Jesus por nós!

Um dia meu pai me disse: “Lembre-se de que a consagrei a Nossa Senhora”.

Aos nove anos e meio fiz minha primeira Eucaristia com grande desejo. Desejo que sempre mais cresceu em mim. Quando nosso pároco me disse que o papa Pio X havia dado a permissão de comungar todos os dias, para mim foi uma grande alegria eu quis bem a ele e ainda mais haverei de querer bem ao Santo Padre Pio X. A Eucaristia tornou-se o centro da minha vida. Tudo suportava para ter a dita de receber a Jesus.

Pelos dez ou onze anos fui a um casamento em companhia de minha irmã maior. Quando começou o baile, senti-me feliz. Finalmente poderia dançar. Mas depois de algumas voltas, entrei em mim: “Você gosta do baile mais do que a Mim?” Imediatamente deixei o parceiro ou parceira, não me lembro bem, e sem dizer nada a ninguém saí da casa, corri para meu quarto. Chorei amargamente toda a tarde só em pensar haver desagradado o Senhor. Prometi nunca mais dançar. E assim foi com a graça de Deus.

Eu era exuberante, cheia de vida. Tinha necessidade de correr, saltar, cantar. Trepava nas árvores frutíferas, me deliciava com aquelas cores e sentada no ramo mais alto possível, cantava, cantava ao céu, a terra, a todo o mundo.

Amava e ainda amo a música, o canto o estudo, o trabalho e dançarei ainda, quando for para a glória do Senhor. Queria ser somente e toda de Jesus. Lançava-me totalmente nessa direção, praticando pequenos sacrifícios, mortificações e orações. Muitas vezes minhas companheiras se uniam a mim para orar e amar a Jesus como eu. Meu pai me ajudava muito. Quando à noite eu queria orar escondida, ele estava ao meu lado. Se me levantava, ele também o fazia e sempre escondido da mamãe. Mas eu não queria aborrecer meu pai (ele trabalhava todo o dia; era marceneiro e eu o amava tanto, justamente também porque ele era para mim como São José).

Subitamente sobre o muro apareceu um anjo, que belos são os anjos. Sorriu-me e me acenou para me aproximar, o que fiz rapidamente. Disse-me ele: “Você vê esta água, ela é amarga, muito amarga, extremamente amarga. Se você beber um copo, terá a coroa”. Dê-me e a beberei. Ele desceu os degraus e me trouxe um copo cheio de água límpida. Bebi até à última gota. Era verdadeiramente amarga de sabor muito ruim. Radiante, entreguei o copo e ele o recebeu com um sorriso.

Vi um campo de perder de vista de belíssimos e cândidos lírios. No meio do campo, uma alma ajoelhada absorta em Deus. Ao passo que a alma era absorvida por Deus, os lírios se transformavam, tornavam-se seres vivos, almas que por própria iniciativa deixavam o campo e desapareciam.

Por último, seguia eu para a igreja das monjas para rezar o ofício e ao abrir a porta eu senti no alto um barulho infernal, como de espíritos condenados se agitando. Espantada, gritei: “Ave Maria!” No mesmo instante cessou o barulho e começou no teto uma dulcíssima música com um suave canto da Ave Maria. Imediatamente me uni ao canto dos anjos. Que alegria. Também eu cantava como eles! A mesma música! As mesmas palavras da Ave Maria.

E eis que uma após outra se uniam a mim outras vozes, outras almas que seguia o meu canto, cantando como eu e juntas, formava o nosso coro.

Um anjo voava de um lado ao outro do coro, isto é, do coro dos anjos ao nosso, juntando-se numa só voz ao nosso canto, com sons sonoros de trompa penetrando tudo. E assim cantamos toda a Ave Maria.

Estes sonhos me são sempre de muito conforto.

Nós, consagradas a Deus no mundo, não temos elementos externos que confirmem, que mantenham viva a consciência da nossa consagração, e nos façam viver esta realidade com entusiástica convicção, acima de qualquer realidade humana, terrena.

Jesus, que colocou o seu trono em nosso coração, nos dá a urgente sede da união, elemento do seu amor divino.

E tu te lamentas. Há a iminência dos afazeres. Para quem tu vives? A quem doa a tua vida?

E esta não é união?

Agora, porém, falemos das atividades.

Os deveres do próprio estado, os deveres profissionais, os deveres de caridade não nos tiram da união com o Senhor, aliás, servem de isca.

Qual a meta do teu agir?

O que é que desejas, o que tu queres, a não ser revelar nas tuas ações, no teu agir, o Senhor e o amor d’Ele?

Ele te dá constante desejo; este teu martírio não é união com o Senhor? Sim, há ocupações que apesar de serem boas, temos que, cortesmente, confiar a outros, para que nos sobre tempo para a oração.

E aqui, quanto amplamente queria falar da oração, da verdadeira oração: água que mata a sede, pão que alimenta, conforto de amor, intimidade vivificante que recebe e dá a força transformadora do Espírito Santo.

E como chegamos a esta oração? Logo com o martírio da necessidade d’Ele, com a vontade de revelá-lo, de dá-lo às nossas almas nas nossas ações.

Quando enfim ocorre, por circunstâncias excepcionais, que o tempo da oração se abrevie, não perturbemo-nos, pois a Jesus Senhor bastam poucos instantes do nosso dom total, para podermos nos unir à Ele.

Claro, tu desejas a perfeição e o que é próprio do amor: mas que perfeição quer que tenhamos nós, pequenas maltrapilhas que querem dar a Ele o infinito. Mas estamos aqui, com o nosso nada, esperando tudo d’Ele, como Ele

gosta, e Ele nos coroa – no nosso trabalho amoroso, que toda a nossa vida seja sua, toda sua – com o diamante da pequenez que resplandece de luz divina, na nossa saudade de um amor sempre maior que nunca acabará, porque é infinito. Uma irmã me escreve uma notícia que me deixou muito contente, e quero dá-la a vós também:

“Te informo com alegria que acabo de me inscrever num curso de Teologia em nível universitário. Terei de frequentar semanas de estudo e passar provas. Levará três anos, mas talvez haja um quarto, com láurea. Se o Senhor assim desejar, mesmo se for velha chegarei lá; será de proveito para elevar a PFF sempre mais ao Senhor”.

E eu acrescento: não somente nós, mas a comunidade. A nossa vocação, a vocação da Pequena Família Franciscana, abraça toda a vida e cada irmã escolhe, na inspiração do Senhor, o seu presente aos irmãos.

Sempre todas juntas no coração de Jesus, elevamos à adorada Trindade Santíssima o nosso “Glória”.

Vossa Vincenza

Cenáculo de Ome, maio de 1970

*Trindade Santíssima,
que habitas e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo!*

*Espírito Santo, amor, eu creio que incessantemente tu
moves o universo, com a tua toda poderosa força
animadora.*

Jesus Senhor, eu creio que o universo é teu.

Creio que Tu o levas na glória ao Pai.

*Creio que Tu não és um mito. Creio que Tu és a vida
encarnada.*

Creio que Tu foste homem.

*Eu creio que continuas a ser homem com a Tua carne, o
Teu sangue, a Tua alma.*

São Pedro Incariano, 9 de agosto de 1960.

Cara Maria,

não sei onde te se encontras, por isso escrevo à tua casa. Veja meu grande desejo: os santos exercícios, ver a você e falar da PFF.

Depois de 20 de agosto estarei em Urago. Doenças, eu as tenho sempre, mas espero (e farei o possível) para ter alguns dias livres em Ome em agosto e setembro.

Poderei ver-te? O meu exílio da PFF é tão longo que me faz sofrer muito. Espero que tu estejas bem e desejo que estejas. Que Santa Clara nos ajude a todos.

Termino com imenso desejo de vê-la.

Espero que o Padre esteja bem. Adeus.

Vincenza Chiara

Urago d'Oglio, 13 de novembro de 1960

*Deus Pai, Filho e Espírito Santo
Amor e vida, eu vos adoro.*

Cara Maria Amata,

tu tens razão: a luz penetrante dos segredos do Rei que ilumina e aquece as almas, o glorifica.

Por isso faço o que tu me pedes.

Às vezes, até os sonhos me confortam a alma. Assim jamais me esquecerei dos meus três.

Era ao alvorecer. E como, de costume, naquele tempo ia às pressas e cheia de alegria à igreja para a Missa e a Comunhão.

No fim do caminho, perto da igreja, vi uma fonte rodeada de um pequeno muro; era funda e para chegar à água era preciso descer alguns degraus.

São Pedro Incariano, 15 de março de 1960

Cara Maria,

Recebi sua carta. Fez-me aquele favor tão desejado. Recebi também um convite de Cimaschi.

Leio sua carta sobre a qual fiz a primeira relação. Seria uma enorme alegria estar no meio das irmãs, mas, não posso ir.

Se tivesse sabido um pouco antes, teria preparado um pouco do relatório. Mas o pouco que escrevi incluo no seu e oxalá o leia para as irmãs esclarecendo e comentando com suas próprias palavras. Desejo tanto que entendam que sem sacrifício não há amor (escrevo-te com um menino aqui perto de mim, que pergunta mil e uma coisas; paciência!).

Cara Maria, eu vivo cada dia com a minha PFF e de modo especial contigo e Maria a quem dedicastes vossa vida. Eu me alegro com o pensamento de que as irmãs estão reunidas para conhecer e caminhar sempre mais livres na via do Amor, e eu com o sacrifício de não estar presente.

Com a oração e o oferecimento, realmente, estou sempre convosco. Escreverei a Maria, (mas já lhe escrevi).

A todas minha cara saudação.

Espero que minha carta chegue a tempo. A ti, cara Maria, meu beijo, que como tu, dou a Jesus em seu lugar.

Com muito afeto,

Vincenza

Creio que Tu, homem, continuas morando com os homens.

Creio que Tu redimas sem parar o homem daquela ignorância que gera o mal.

Creio que Tu, homem, levas o homem à perfeição.

Creio que Tu incorporas o homem em Ti, pão de vida.

Creio que a tua força vital regenera o homem. Creio que Tu amas a minha humanidade. Creio que o teu amor é transformador.

Creio, Jesus Senhor, que contigo está o Pai que dá ao homem a sua bondade paterna, e na força do Espírito Santo une os homens num só amor: amor que é vida de todos os homens, vida da humanidade inteira, do universo inteiro.

Filhas, pela graça da nossa vocação, a nossa vida está nas mãos de Jesus, para o mundo.

Agora vos reporto a palavra, a ansiedade de um coração sacerdotal que também é, com certeza, a ansiedade do nosso coração.

“Hoje quem põe atenção aos sinais dos tempos, observa que toda pessoa deseja, de qualquer forma, um encontro com o absoluto, o sobrenatural.

Para nós cristãos, este encontro é realizar uma vida íntima com o Cristo Senhor, Rei e centro de toda a criação.

Toda a criação sofre e geme – diz São Paulo – enquanto não se realiza o desejo vivo de Cristo: “Estarei convosco até a consumação dos séculos”.

E os desejos do mundo de hoje – de justiça, de paz, de fraternidade – são vertentes da única verdade, único caminho, única vida. Nós temos que colocar a nossa disponibilidade existencial na vontade de Cristo.

Só assim crescerá e se multiplicará no mundo a força do amor de Cristo para chegar a todos os necessitados, os sofredores, os pobres que carecem de pão, e os pobres de espírito.

Sabemos bem o quanto o coração de Cristo palpitava por cada homem provado, e quanta misericórdia jorrava e jorra da sua palavra.

Nós, assim, temos que entender o nosso viver com os outros, o nosso ser com os outros.

E o lugar, o tempo, os dotes pessoais, as situações do nosso tempo têm que nos expandir num altruísmo da base, alegria e graça do Espírito Santo vivificador.

Assim seja, para mim e para vós todas.

Filhas pedimos ao Espírito Santo o fogo que sacode e harmoniza a nossa doação aos irmãos, para partir, juntas, o pão do corpo e o pão da alma. E, juntas, chegar a curtir a divina paterna bondade, amor infinito. Sem Ele, aquele Homem que leva o homem ao Pai, nada foi feito. Com Ele foi feito o universo: Ele, Cristo Senhor, nossa vida! Vida ressurgida, amor que nunca morre.

Filhas, já o amamos.

Como não amar toda a humanidade surgida daquele homem, Cristo Senhor?

Ele está em nós, e por cada ato de nossa correspondente união, faz-se mais viva a assimilação na sua humanidade.

Deixemos que o nosso coração cante: “Glória ao Pai, ao Filho, ao Espírito”: agora e sempre.

Vincenza

Urago d’Oglio, 2 de fevereiro de 1971

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que moras e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

Por ti, minha querida Pequena Família Franciscana, eu falo ao mundo inteiro.

Se conhecesseis minhas queridas irmãs, a união divina com Jesus Senhor. Ah se conhecesseis o homem vivente do Verbo encarnado. Ah se conhecêsseis a plenitude vital de Jesus no profundo segredo do seu ser humano-divino.

São Pedro Incariano, 10 de março de 1960.

Paz e Bem!

Cara Maria,

Espero que estejas bem. Desejo tanto notícias suas, da presidente Maria, que não me escreveu mais e enfim, todas as notícias da nossa PFF, da qual nada mais sei.

Você teve notícias de Roma? E em Ome como estão? E os dias de retiro continuam sempre bem? Sei que tens muitos afazeres, mas também sei que seu amor por nosso Senhor a fez solícita trabalhadora pela nossa cara PFF. Isto me causa sempre uma íntima alegria.

Eu estou aqui longe de tudo e de todas e ainda por cima, longe de Jesus eucarístico, pois, a igreja fica muito distante.

Estou rodeada de sacrifícios por toda parte e ainda por cima se acumulam a minha saúde e a dos de minha família. Seja feita a santa divina vontade.

No íntimo, sacrifício, mas na intimidade secreta da cela, vivo em paz na adoração da Trindade divina, na oferta ao Coração de Jesus e a nossa divina Mãe, por nós e por todas as almas e, é tudo real, cara Maria!

É assim tão grande este nosso viver de sacrifícios, de adoração, de amor na união sempre mais estreita, no meio do mundo. A vida íntima, a vida de união é a caridade que glorifica a Deus e salva as almas. Esta é a nossa vida no mundo.

As almas sentem necessidade da graça, da caridade, do amor divino e nós, o estar junto a Jesus, junto a Deus, nos toca viver d’Ele para dar a graça, a caridade. Ó Maria, peçamos a Jesus para cumprir sua divina e amorosa vontade. Se tu puderes, dê-me alguma notícia. Desejo-a tanto...

No amor do Amor, um beijo. Com grande afeto,

Vincenza

Urago, 22 de junho de 1956.

Minha cara Maria Amata,

Já lhe escrevi, mas ainda desejo dizer-lhe que, não podendo ir a Roma, esperarei ansiosamente seu relatório fazendo-me conhecer as conclusões do Conselho Central.

Sei que lhe tenho pedido muito e você tem muitos afazeres, mas também sei que, apenas possa, me atenderá.

Estarei com vocês através de minha oração (o que faço normalmente) para que Jesus, que tanto nos ama, cumpra sua santa vontade. Quanto desejo que isso aconteça!

Vós bem conheceis a vontade de nosso amado Senhor com respeito a PFF.

Para ti e a cada uma do Conselho meu vivo pensamento junto a Jesus, fonte de vida e santidade. Recordai-vos de mim. Adeus.

Com muito afeto,

Vincenza Chiara

Vigília de Santa Clara, 1956.

Caríssima Maria Amata,

Tu me compreendes, sem que eu lhe diga muita coisa. Estou longe de Ome, dos exercícios, ausente do Conselho e tudo isso me produz tanto sofrimento e pranto em meu coração. Realmente sempre tenho a paz da alma, mas o sofrimento é grande. Consola-me o pensamento que vós todas estais a serviço de Jesus Amor, de todo o coração.

Espero revê-las, pois estarei em Ome em setembro e espero estar a par de todas as notícias. Estou sempre muito unida a vocês. Com muito afeto,

Vinceza Chiara

Ah se conhecêsseis a fundo o mistério da encarnação de Jesus, presente da não criada paternidade de Deus e oferta de amor do Cristo!

O homem feito à semelhança do Cristo é, instintivamente, levado a Ele, mas não o encontrará a não ser dentro de si, no ponto vital do seu próprio ser, lar vivente de Deus que lá colocou o próprio Reino: “O Reino de Deus está dentro de vós”.

Cristo Senhor – luz, verdade, vida – quer tomar plena posse do coração do homem, morar nele como se fosse o seu lar preferido, e lá estabelecer o seu reino de amor, de paz e de justiça. O homem, então, não mais preso nas trevas humanas do erro e nos estreitos limites do egoísmo, avança com Cristo rumo à plenitude da vida. Somente com Deus-Amor, ao qual é unido no íntimo do próprio ser, o homem torna-se um só, com Cristo e os irmãos.

Quando o homem viver na vida do Jesus Senhor, então terá alegria plena, porque em cada momento da sua existência é amado, guiado e unido à vida pelo Espírito Senhor, na liberdade do amor.

“Amor por amor” é lei divina de vida.

Ah, se eu pudesse doar ao mundo inteiro a experiência do amor de Jesus que sacia até a medula dos ossos.

Por que temer? Entre no reino de Jesus que está em ti. Assim que queiras encontrá-lo Ele estará contigo. Ele é a vida.

Queridas irmãs, a vossa união com o Senhor no meio do mundo é a finalidade do amor. Tudo é d’Ele, mas a doação do amor Ele a quer livre: Ele o Senhor do amor, da vida; amor eterno, vida eterna.

Abraço-vos todas num só ato de amor e vos lembro o nosso “Glória” à adorada Trindade.

Vincenza

Urago d'Oglio, 12 de maio de 1971

*Meu Deus, Trindade santíssima,
que habitas e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

É sempre vivo o meu desejo de estar convosco perto do Senhor, e quando leio “Vida de família”, agradeço o Senhor que conduz a minha, a nossa Pequena Família Franciscana na abertura de viver, da forma que nasceu, na história humana, na riqueza do passado e com o olhar para o futuro; viver o presente em cada setor e a cada nível.

Misturada com os irmãos no mundo, pelo Espírito Santo que é o Espírito de Jesus e o Espírito do Pai, o seu caminho natural é viver com os irmãos o presente de todos os tempos.

Penso em cada uma de vós, filhas (deixem-me vos chamar assim, pois é assim que vós estais e viveis no meu coração), e a vejo sozinha, juíza e responsável do próprio agir. Então rogo ao Espírito Santo, animador supremo, para que sempre a ilumine, a conforte, a fortifique e coloque em seu coração a chama vívida do amor, para que nenhum irmão que com ela percorra no mundo o caminho da vida, fique sozinho na luta pela conquista do bem, mas, em comunhão de amor, sinta em si a presença do Senhor que o ama e, na alegria do amor, o conheça e o ame.

O Espírito Santo, revelador trinitário, nos participa aquilo que o Pai deu ao Filho, amor não criado, mergulha o coração no amor e o seu fogo de luz, de verdade, de força transformadora, nos faz em Cristo os diletos do Pai, na inefável doçura e reluzente beleza que ultrapassa todo pensamento: na ternura suave e alegria de união que é fonte de cantigas e de nova vida no amor, que não tem confins, nem limites, nem medida, somente alegria de amor, de viver no amor.

O Espírito Santo nos leva no coração de Deus.

4. Que tenha um trabalho e meios seguros para seu sustento próprio.

5. Idade: de vinte e um anos aos quarenta anos.

Esses requisitos, se não os possui, deve desejar e querer possuí-los, porque sem eles não se pode conquistar a vida de união:

- o desprendimento de si mesma, do mundo e dos bens terrenos.

- Fome e sede de Deus.

- Fidelidade na oração.

- Uma atração divina para uma intimidade com Jesus.

- Amor ao retiro e ao silêncio.

Vincenza Chiara

Urago d'Oglio, 3 de janeiro de 1956

Caríssima Maria Amata,

Você está, por acaso, enferma? Recebi um cartão de Florença com as assinaturas (dos membros) do Conselho Central, mas faltava a sua. Você está, talvez doente ou não foi ao Conselho? E eu com tanto desejo de ter um relatório seu sobre os trabalhos e as conclusões do Conselho Central! Não sei que pensar ao notar a falta de sua assinatura. Logo que puder, faça-me o favor de escrever-me dando-me notícias. Fico esperando.

No amor de Nosso Senhor, com muito afeto.

Vincenza Chiara

2. Na fecundidade da vida de união com Deus, como e onde Deus dispor, seja na OFS ou fora dela:
 - Proceder com generoso amor,
 - Pelo triunfo da Igreja,
 - Pela santificação dos sacerdotes e
 - Pela salvação dos irmãos.

Orientações para enviar as vocacionadas à PFF

1. Os que podem enviar vocações à PFF são:
 - os Confessores e Diretores espirituais,
 - os Assistentes da PFF,
 - as Irmãs da PFF.
 Podem também ser enviadas por vias fora das normais, conforme a vontade de Deus.
2. Todas as almas (mulheres) chamadas por Deus a viver uma vida de união com Ele, na cela interior de sua alma, no meio do mundo e, tendo condições e requisitos exigidos para a aceitação, podem ser inscritas na PFF.
3. Todas as mulheres, não só as terceiras, pois, uma vez aceitas, poderão tornar-se terceiras depois.
4. O envio de vocações à PFF deve ser feito com a máxima prudência, estudando primeiro a pessoa afim de conhecê-la bem, assegurando que responda aos requisitos exigidos para a aceitação.

Condições e requisitos para a aceitação

1. Que seja normal de inteligência.
2. De constituição física e psíquica sãs.
3. Que possa cumprir a obrigação moral usando todos os meios úteis para adquirir e viver a vida de união: meditações, orações, santos sacramentos, estudo da Palavra de Deus, retiros mensais e exercícios espirituais anuais.

Peçamos-lhe ardorosamente que nos leve assim aos irmãos, viajantes conosco pelas estradas do mundo, à conquista da união com o Pai.

Abraço-vos a todas, filhas minhas, na alegria da nossa união na Eucaristia, dádiva sempre nova do Espírito Santo que nos mergulha no amor e nos faz capazes de amar de um amor sempre maior.

Até à próxima.

Vincenza

P.S. – Lembro e recomendo a todas o nosso “coro” à adorável Trindade.

Setembro de 1971

*Meu Deus, Trindade Santíssima,
Que habitas e vives na minha alma,
te adoro, te agradeço, te amo.*

A minha vida nunca acabará de expressar o conteúdo vital da humanidade divina do Homem-Deus Jesus, no homem.

O contato do Homem Jesus que comunica com o Pai e faz o homem livre na sua humanidade, livre na plena liberdade de filho de Deus.

Nenhum homem de qualquer tempo está excluído do amor do Pai. Nenhum homem, em qualquer tempo, será privado, por Jesus Senhor, deste amor.

O Espírito – doce e vital fogo – sempre foi superabundante e sempre tem com fartura, e qualquer tempo é tempo para o homem amar e conquistar o Senhor.

Qual o preço que a nossa vida tem que pagar, para que o doce fogo vital rompa as trevas no coração de todos os homens, e todo homem encontre, na luz, o Homem Jesus que dá a ele a vida divina?

Até morrer se preciso for para enfim viver no Homem Jesus.

Viver no Homem Jesus é amar. Amar é viver num só coração com Jesus e os irmãos – todos – caminhando rumo ao Amor, à Vida.

Como, então, não levar juntos no amor, o peso da caminhada?

Como não andar juntos no amor que se doa?

*Meu senhor, se o meu amor te é complacente,
abra a ti o coração de todos os homens.*

*Por todos eu te adoro, por todos te agradeço,
por todos te amo.*

Minhas queridíssimas, vos abraço todas e quando, às 09 hs, levantaremos o nosso coro de “Gloria” à adorável Trindade, cantem-no na alegria de uma sempre renovada consagração.

Reencontremo-nos sempre no coração de Jesus.

Vincenza

Dezembro de 1971

*“Meu Deus, Trindade Santíssima,
que vives e habitas em mim,
adoro-te, agradeço-te, amo-te”.*

O Espírito de Deus gera no homem a sabedoria. A sabedoria dá ao homem o conhecimento que o move rumo a Deus, sua vida.

Feliz do homem, diz Jesus, que tem fome e sede de justiça, pois será saciado.

Deus é justiça.

A fome e a sede de justiça é fome e sede de Deus.

A razão humana não entende esta fome e esta sede. É lógico. A razão humana não é a sabedoria do Espírito de Deus e não pode ir além dos seus limites humanos.

Cartas de Vincenza a Maria Mariani

Urago D’Oglio, 19 de dezembro de 1955

Caríssima Maria Amata,

Envio-lhe (as normas) mostrando quem pode ser aceita na PFF, qual o apostolado da PFF, as normas requeridas, as condições de aceitação e o envio para a PFF. Para mim parece-me tudo claro.

Ardentemente gostaria de estar com vocês, mas a estação e o longo período de dias aí, não me é possível, devido a minha saúde.

Vocês sabem que estarei com vocês espiritualmente e com a carta que lhes envio para cumprir a vontade de Deus

Queira transmitir minhas saudações a todas, pois, a todas tenho presente e sempre vivas na memória. Lembrem-se também de mim.

No coração de Jesus, com muito afeto

Vincenza Chiara

Paz e Bem!

Jesus Amor

1. A PFF aceita as almas (mulheres) chamadas pelo Senhor a:
- viver a vida de união com Deus, na cela interior de sua alma e no meio do mundo.
São os três “sim” do Santo Padre.

Jesus, tu sabes o meu sofrimento pelo ardente desejo de meu coração, para que todos os corações ardam de amor por ti.

Filhinhas queridas, todo dia, em cada momento que vos for possível e no tempo de oração, retirem-se na cela da vossa alma, para estar em união plena com Jesus; adorai-o como ele deseja, na união ao Pai que com o Filho e o Espírito Santo é doce Trindade. O Pai e o Filho enviam o Espírito Santo e o efundem na nossa cela para que nos tornemos com Ele unidade de amor e de glória pela doce Trindade.

Queridas filhinhas, toda a nossa vida, com as nossas obras e o nosso sofrimento, seja plenitude de amor ao Pai, à doce Trindade e Unidade, que está unida conosco na cela da nossa alma e nos faz, em Jesus, filhos diletos do Pai na plenitude da sua união em nós. Oh como o Pai se une a quem ama o seu Filho dileto e o escuta!

Cantem comigo, filhinhas e irmãs queridas, cantemos juntas, unidas o canto de amor sempre novo, sempre na união de amor ao doce Pai, ao doce Filho, ao doce Espírito Santo, à doce Trindade e doce Unidade. O nosso canto de amor, que sobe por toda a humanidade, envolve toda a criação, porque o homem é a criatura predileta do Pai, na união com Ele.

Minhas caras irmãs, a nossa P.F.F. o Pai a desejou no meio do mundo com Jesus para testemunhá-lo como caminho, verdade e vida. Jesus, Amor eterno, continua a redimir o homem da soberba geradora da ignorância, que tolhe ao homem a sabedoria de reconhecer-se criatura e não Criador.

Vincenza

Mas, bem aventurado quem tem aquela fome e aquela sede de justiça produzida pela sabedoria do Espírito Santo.

Será saciado, disse Jesus. Deus será a sua saciedade. Deus o saciará.

Mas recordo um episódio da vida de Giovanni Papini. Para quem não o conhece: era um escritor, muito inteligente, inquieto, sendo até blasfemo. Um dia encontrou um pobre faminto que lhe pediu um pão. E Papini - disse uma blasfêmia – e lhe colocou na mão uma lira. Aquele pobre esfomeado deixou cair a moeda no chão e se afastou. Não lhe importava mais aquele pão, Deus o saciava e deu a Papini o verdadeiro pão do amor que o satisfaz e suscitou nele a fome da procura de Deus que depois encontrará e o saciará.

Ter fome de Deus, nutrir-se de Deus, saciar-se de Deus. Esta é a justiça das bem aventuranças do Cristo Senhor.

O homem que procura Deus e que Deus sacia, comparte com o outro todo bem divino e humano e o comparte no amor do Espírito de Deus que sacia, que une todos os irmãos no Cristo vivente em todo homem; todos filhos do mesmo Pai que dá a vida.

Os bens da terra não saciam o homem se falta uma única substância que pode saciá-lo: o amor. Mas o amor que sacia é um bem que não vem do homem, não pode vir do homem: vem do Deus-Homem, do Cristo Senhor, ao homem, encontrado na sabedoria do Espírito Santo.

Não quero dizer para não pensar no pão do corpo: pensar nele e dar, até também se tornar despojado, ajudar a conquistá-lo; ajudar a conquistar o bem-estar digno do homem, mas no amor ao Cristo Senhor, que testemunha o amor do Pai para o homem; entretanto depois de ter comido só o pão do corpo, o homem não conhecerá ainda Deus, não amará nem Deus e nem os irmãos; a sua vida não será amor, vida em Deus e não poderá ser bem aventurado.

Esta é a urgência que bate continuamente no coração: que o homem seja bem aventurado em Deus.

Esta é a urgência do amor que faz doar tudo de si para que o homem conheça Deus, o seu amor, o ame unido aos irmãos e com eles seja bem aventurado em Deus.

Bem aventurado aquele que tem fome e sede de justiça na sabedoria: será saciado abundantemente, superabundantemente e testemunhará ao mundo o amor do Pai.

Esta é a justiça das bem aventuranças de Jesus que se fez um de nós, que está conosco. Com Ele entramos na vida; Ele é a vida.

A Liturgia do Tempo de Natal nos prepara para vivermos o mistério da Encarnação. Preparemos o coração e adoremos prostradas, a Jesus que no amor nos redime.

Canemos o “Glória” que renova a nossa consagração cada manhã.

Que Jesus ocupe todo o nosso coração. Este é o meu vivo desejo, esta é a nossa ardente aspiração.

Vincenza

Março 1972

Filhinhas minhas, espalhadas em todo mundo, por vós falo ao coração de todos os homens, na urgência da realidade divina de Jesus vivo no meio do mundo, que só pode vivificar em Deus as realidades humanas.

O coração do mundo, também vê Jesus, Deus e Homem.

O homem, feito de coração limpo, puro: verá Deus.

Verás a verdade, a justiça, o amor, a vida.

Verás que além de todos os bens humanos e terrenos, existe Ele, o Senhor, o Amor, que contém tudo e tudo dá.

Dá a ti o humano e o divino.

Verás o valor da tua vida de homem feito para ser homem em Cristo Jesus.

Filhinhas e irmãs queridas, a comunhão com os nossos padres assistentes é dom do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Aos frades menores – bem o sabem o Padre Geral e os padres assistentes – o Pai confiou a Pequena Família Franciscana, para que a ajudem a cumprir a vontade divina com amor, no meio dos irmãos. Que alegria doar-nos para que se cumpra a vontade de amor do Pai!

Irmã Vincenza

Fevereiro de 1982

Meu Deus, Trindade santíssima, que vives e habitas em mim,

adoro-te, agradeço-te, amo-te.

Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade.

Dá-me o querer e o agir.

Nada mais eu desejo que a tua vontade.

Senhor, tu queres que eu fale da tua real presença conosco, em nós, viva luz de vida que inunda todo o ser e dá plenitude de vida, de modo que tu vives em mim e eu vivo em ti.

O meu coração canta a tua glória, o teu amor.

Mesmo no sofrimento, a luz se une na cela da minha alma e o coração, pleno de doce e celeste paz, vive vida plena.

Gozo de uma real união e de uma vida divina.

Filhinhas queridas é vontade de Jesus a sua união real em nós, a glória do Pai e da doce Trindade. Oh a doce vida divina com Ele, a alegria dele de nos dar vida, na cela de nossa alma, cela toda sua, onde em nós habita e vive com a força divina de seu amor onipotente.

Oh luz viva e onipotente que inunda todo o meu ser!

O coração arde por ti e se alegra da mesma forma no sofrer, e sofre porque nem todos os corações vivem em ti e não te amam.

Pai e do Filho. Então o nosso coração se torna o lugar de toda a comunhão de amor e de vida.

Eu, mísero trapinho, com o coração pleno do amor de Jesus, amo, adoro, agradeço a santíssima Trindade e com todo o ânimo clamo que todos os corações conheçam, amem, adorem a santíssima Trindade.

Filhinhas e irmãs queridas despojemo-nos de nós mesmas, na dor, no sofrimento, no sacrifício, pela alegria de preencher-nos de Jesus que nos une ao Pai.

Vincenza

Dezembro de 1981

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Filhinhas e irmãs queridas, a vontade do Pai é a união de todos os seus filhos aqui na terra como no céu. Isto é também a meta da nossa vida no sacrifício e no amor: doar-se totalmente a fim de que Jesus seja conhecido e amado como caminho, verdade e vida que conduz à doce união com o Pai no Espírito Santo.

Consumamo-nos no amor e no sacrifício, a fim de que Jesus seja conhecido e amado aqui na terra como no céu. Digamos com o nosso amor que Jesus é o caminho, verdade e vida; que nele está a revelação, paz, alegria, gozo.

Eu vivo o meu martírio de amor: me dão toda para que cada coração ame a doce Trindade e a glorifique pela redenção. Também o meu sofrer é seu dom. Quanto é doce a sua amargura.

Verás a beleza, a riqueza da renovação contínua da tua vida em ti, onde habita e vive a Trindade Santíssima.

No rosto dos teus semelhantes verás a face do Senhor e amarás a todos como irmãos. Tenha um coração limpo, puro.

Despoja-te de ti; desprende-te dos bens temporais. Basta um fio sutilíssimo a manter-te ligada e será prisioneira.

A pobreza de espírito é libertação. O coração sai livre da prisão e vive e voa direto ao seu “tesouro”, onde encontra todos os bens. Não há mais prisão, escravidão, mas alegre se volta para quem criou todos os bens e no amor se doa.

E o menor pedaço de pão que comes e o gole de água fresca que bebes na cava da mão e o perfume de uma flor são tesouros que dão ao coração um canto de amor e de oração.

Minhas filhinhas, a nossa consagração a Deus leve ao mundo a libertação na pobreza. Leve a luz da oração. Leve o Cristo Senhor para que os corações sejam limpos, puros e vejam a Deus.

Juntas rezemos:

*Pai, pelo sangue de Jesus, tende piedade do homem.
Senhor Jesus, as nossas mãos juntas são as tuas.
O teu amor, a tua graça nos une.*

O nosso coração é teu e te suplicamos com todo amor que os teus dons difundam no mundo o teu Espírito de luz, de fogo de amor, de vida, o homem te veja e viva de ti.

Espalha no mundo os teus enviados.

A nossa vida é tua, consome-a como a tua no teu amor divino”.

Não esqueçamos o nosso “Glória”, canto de adoração no mundo à adorável Trindade Santíssima.

Quero recomendar-vos de estarem, sempre que possível, unidas à Palavra do Papa.

A nossa Virgem Mãe - cheia de graça - faça o nosso coração semelhante ao seu.

Vincenza

Junho 1972

*“Meu Deus, Trindade Santíssima
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te”.*

Também em mim se reforçam os motivos e as argumentações da razão.

É sempre um enriquecimento, uma aventura em todos os níveis existenciais o uso efetivo das faculdades próprias do homem e pode produzir evolução, maturidade humana e, por conseqüência, maior dignidade e melhor vivência humana.

A luz da razão e as forças penetrantes da inteligência manifestam a magnanimidade do Criador que dá à sua criatura dons tão grandes, que testemunham o excelso posto do homem na sua obra criadora.

Porém o homem – na sua liberdade – pode também cuidar pouco destes dons; talvez nem descuide, mas abuse dele.

Por isso é grande obra de fraternidade humana ajudar os irmãos a abrir a sua inteligência, a orientar a sua razão.

O pão do saber – tão necessário quanto o outro pão e talvez mais – deve passar de homem para homem e cada um deveria sentir necessário colocá-lo em comum.

No relacionamento entre o homem e Deus, as faculdades humanas permanecem no limiar do oculto mistério divino exclusivas para Deus.

Deus, amor não criado, presente no homem, quer amor, quer consigo a sua criatura, quer sua vida com Ele, no relacionamento divino do seu Espírito, fogo de amor, de vida.

É necessário colocar-se no fogo do Espírito como morto. É necessário responder assim ao seu amor: como um morto. Vós compreendeis de que morte desejo falar.

Então o Espírito que o Pai manda em nome de Jesus, vivifica, incorpora o Cristo Senhor e o ser humano harmoniza na ordem seu próprio e o amor – feito livre – se

Setembro 1981

Filhinhas e irmãs caríssimas, todas unidas em Jesus, oremos juntas:

*“Meu Deus, Trindade Santíssima,
que vives e habitas em mim,
adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que eu fale de ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade”.*

Oremos assim, na vigilância do nosso coração, para que se realize em nós, à semelhança da nossa celeste Mãe, a vontade do Pai.

Com a nossa doce Mãe doemo-nos cada dia na vigilância do amor, para sermos sempre mais belas em graça, pela união dos corações ao Pai. Oh a doce pobreza que espolia o coração de si mesmo e das coisas terrenas, quanto é rica de graça! Oh a doce liberdade que faz voar o coração no amor do Pai, na união com a doce Trindade. Libertemos o nosso coração do nosso “eu” e gozemos a felicidade da comunhão com Deus. Que alegria o coração livre, “uno” em Jesus! Que doce paz em meio ao sofrimento!

Quanto à nossa Virgem Mãe repito: “cheia de graça”, eu exulto pela sua divina beleza e pela glória que essa dá à doce Trindade. Assim nós, à semelhança sua, em nosso coração sempre mais pleno de graça, glorificamos a doce Trindade por toda a humanidade.

Filhinhas e irmãs queridas, viver em união com o doce Pai, com o doce Filho e com o doce Espírito Santo. As pessoas da santíssima Trindade não são nunca divididas: onde está o Pai que doa e chama está o Filho que se doa e está o Espírito Santo. Onde, no coração do homem, está o Filho que salva o homem, está também o Pai que nos faz seus filhos, e está o Espírito Santo que efunde o amor do

Viver em Jesus é gozo no tempo e na eternidade. Aquele que ama mais a Jesus, mais o conhece, porque Jesus se revela no amor; e quem mais conhece a Jesus, mais o ama e dele vive.

Minhas caras irmãs e filhinhas, eu exulto no meu Deus Salvador que me amou e, na sua graça, - efusão do Espírito Santo na minha miséria humana – deu-me o poder de amar ao Pai e me uniu à doce Trindade.

Na tua Verdade vejo a verdade da minha miséria por ti amada e exulto pela glória que minha miséria por ti amada lhe dá. O Amor onipotente, Jesus, Deus feito homem, amou minha miséria!

Exulto no Pai que estabeleceu seu reino no meu coração. Oh como é doce e suave sua paz, sua união! E como (a união) é plena de vida no reino do Pai! Meu coração é o reino do Pai e aqui no seu reino se cumpre sua vontade.

Caríssimas filhinhas, sempre lhes repito – e muitas vezes – as palavras do anjo à Virgem, aumenta a alegria de viver Jesus nossa vida e união com o Pai. Caríssimas filhinhas, cresçamos sempre mais na graça à imitação da nossa Mãe, a glória da doce Trindade, para toda a humanidade.

Meu doce Senhor Jesus, tu te revelas a mim na efusão do Espírito. Como se me inflama o coração para sejam conhecido e amado por todos os corações! É meu martírio de amor a uma vez Getsêmani e Tabor.

Caríssimas filhinhas, a vontade do Pai celeste se faz sempre mais plena em mim; que vivamos nossa vida de união com Deus na cela da alma no meio do mundo com os irmãos, conduzindo-os a Jesus. Em Jesus, nossa vida, adoremos e agradeçamos ao Pai no meio dos irmãos, para que cada coração se abra ao amor do Pai que nos regalou Jesus. Oh se todos os filhos retornassem ao Pai, restaurados pelo sangue de Jesus doce Salvador!

Vincenza

estabelece e avança na plenitude da vida em Deus. Não tem limites, nem estreitos, nem largos: não tem medida.

Este amor em Cristo – verdadeiro Deus e verdadeiro homem – oferecem a expressão mais significativa sobre a cruz. Aquele sangue que brota fala do amor, aquela carne macerada grita amor.

Eis a nossa morte, filhinhas, para que Jesus seja amado: morrer sobre a cruz do amor.

Comunicamos – na comunhão dos santos – o amor de Jesus, os dons do Espírito Santo, a união na Trindade Santíssima, vivente em nós.

As nossas Assembléias, as nossas reuniões são chamadas do Espírito Santo; são uniões de corações que comunicam a fome e a sede do Senhor, o desejo do dom total a Ele, a busca da oração que nos transmite luz, contato, força suave do Espírito Santo que queima tudo o que não é seu e transforma o coração na doce chama que não sabe outra coisa senão amar.

Jesus quer um coração perdido n'Ele, que vive n'Ele.

Filhinhas minhas, nós somos menos que nada, mas nas suas mãos somos o amor de Deus que o testemunham; somos a comunidade dos filhos de Deus, a comunhão dos santos para o mundo inteiro.

Jesus está em nosso coração e nós morremos para viver de amor e cumprir a sua vontade, à vontade do nosso Deus.

Outra coisa não queremos. Que doce paz!

Cantemos juntas cada manhã o nosso “Glória”.

Não posso esconder-vos a minha alegria – ainda é viva no meu coração – quando vejo no coração de cada uma de vós tanta sede de oração, de contemplação, de união com Deus.

Esta é a vida que devemos ter, sempre mais bela, sempre mais rica para o nosso caminho no mundo.

Belas e ricas dentro do nosso coração para que ali resida a beleza das filhas amadas do Rei.

Vincenza

Setembro 1972

*“Meu Deus, Trindade Santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!”*

Minhas queridas filhinhas e irmãs,

A nossa vocação não é um adaptar-se, mas um contínuo esforço pessoal para responder à ação divina do Espírito Santo.

Que alegria para mim, quando vejo transparecer no vosso olhar a beleza do Espírito que arde em vós!

É desta “beleza”, o Senhor é beleza, que espero falar-vos na próxima vez; agora me falta o tempo.

Confesso-vos o meu medo, o meu temor, de que o mundo ofusque a vossa beleza.

Os puros de coração vêem a Deus e se encontram no puro amor e transmitem o puro amor, no desejo ardente de que o Espírito inunde os corações de sua beleza.

E agora, juntas, todas unidas, na força vital da cruz e unidas a Jesus, doemo-nos sempre mais totalmente ao Amor e o Espírito Santo operará em nós sempre com superabundância.

É o desejo grande, e ardente do meu coração para cada uma de vós, minhas queridas, que eu amo com todo o meu coração e verdadeiro amor.

Lembro-vos o nosso “Glória” às 9 horas da manhã (não com o relógio nas mãos).

É o nosso coro de adoração à adorável Trindade que nos une em unidade de amor, de doação, de glória, pelo mundo inteiro.

A vossa Vincenza

nossa eterna união e glória. Nossa imolação de amor é para que Jesus seja amado em toda a criação e em cada coração humano: isto é um presente a Jesus, isto é nosso apostolado universal.

Filhinhas caríssimas, o Pai nos concedeu um dom de poder amar a Jesus Amor. Oremos para que se cumpra sua vontade e cada coração arda de amor. Minha PFF façam doação com alegria do sacrifício e com amor ao amor de Jesus, nossa vida que nos une à doce Trindade.

Vincenza

Março de 1981

*Meu Deus, Trindade Santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que fale de ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Quem quer que seja, irmão ou irmã, repito-lhes a palavra de Jesus: “Se conhecesses o dom de Deus!” Você mesmo lhe pediria sua água viva que brota para a vida eterna na união com Ele e com a adorável Trindade.

*Quem pode falar deste dom divino senão tu, Jesus, que vives a tua vida dentro da nossa?
Nosso viver és tu, o nosso amor és tu, nossa união és tu.
O teu Espírito desce na alma, e o coração estremece e adora o Pai em espírito e verdade.*

O Espírito, sem cessar, conduz à Verdade, conduz a Jesus e ao Pai. Na luz do Espírito Santo, que conduz a toda a verdade, o homem conhecerá e gozará eternamente da plenitude do dom de Deus.

Em Jesus estamos no Pai, na suave força do Espírito. Creiamos de todo o coração: “Amem o Pai, cantem comigo a beleza que a doce Trindade infunde nos corações”.

Como é belo o doce Senhor. O coração vive e goza da beleza divina e se extravasa num canto. São tantas nossas dores humanas, mas o coração canta à doce Trindade, dulcíssima Unidade, dulcíssima misericórdia, dulcíssima redenção.

Que no íntimo da alma, no ardor do meu coração, ouço a dulcíssima Trindade e a união se faz sempre mais plena.

Pai, Filho e Espírito Santo, doce Trindade-Unidade, te agrada ser escutada, te agrada ver o coração que fibrila e te ama.

Toda criação te louva, mas uma batida de meu coração por ti contém a tua glória: a glória da semelhança que lhe destes.

Eu te dou o teu amor. É tua vontade fazer-me amar.

Somente assim, eu, tua filha, posso dar-te amor.

E tu és a minha vida, o meu gaudioso amor.

Belos são os pensamentos dos homens que lembram de ti, doce Trindade, mas tu queres o amor, a união, e ao coração tu dás tudo, teus dons de amor, a união que torna “um só” contigo e na doce redenção do Salvador.

Filhinhas caríssimas, que ânsia de vê-las, e, juntas, falarmos de Jesus e da nossa doação total a Jesus! Perguntei a Jesus: Por que me destes a ti mesmo, luz, verdade, amor, vida? Para que tu me amasses para sempre, para dar-te a alegria de viver na minha vida para sempre, eternamente. Jesus conhecido e amado no meio dos irmãos: tal é para nós dom do Pai e nossa entrega a Jesus. Adoremos, agradeçamos, amemos, sirvamos a Jesus, nossa vida.

Filhinhas e irmãs caríssimas, na simplicidade da primeira regra constava a palavra escrita “Jesus Amor”, e a contém ainda e para sempre. Era e é a urgência misericordiosa do salvador Jesus, Deus feito homem, para unir-nos a Ele e, na ardente força do Espírito Santo, unir-nos ao Pai, à doce Trindade. Jesus amor nossa vida, nossa primeira regra e

Dezembro 1972

*“Meu Deus, Trindade Santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade,
Dá-me o querer e o agir, nada mais eu desejo que a tua
vontade”.*

Assim seja convosco, filhinhas minhas, irmãs minhas.

Aqui está o empenho de amor de cada alma consagrada. E aqui está a doce paz, na luz, na força suave do Espírito que move, guia, ensina, conduz à verdade, à vida.

O Espírito do Senhor se derrama no coração. Recebe-o, escuta-o. Ele conduz no santo temor para que a graça cresça em vós.

Temor que não é medo, mas amor, que não quer ofender, nem desgostar, de modo algum o seu Senhor no desejo ardente de conservar-se puro para Ele.

A este empenho todas as suas forças e a graça, esplendores de Deus, descem copiosas no coração.

É preciso receber o Espírito Santo que incessantemente vem a nós pelo amor do Pai, em nome de Jesus. E, abundantemente, superabundantemente nos faz participar, em Jesus, da graça, vida de Deus.

No contato de coração ardente, vigilante, o Espírito transforma a nova vida em novo esplendor sempre novo e maior amor.

É necessário crescer na graça.

Não importa a pessoa: ignorante ou sábia, pequena ou grande, não importam as qualidades humanas, o ambiente, o tempo, o lugar.

Importa viver sempre em plena e nova graça, à semelhança da Virgem Maria, nossa Mãe, a cheia de graça.

Então, só ou no meio da multidão, na atividade ou na quietude, nada atinge a união de Jesus que vive no coração e o coração que vive em Jesus.

Então, andamos no mundo com Jesus e trazemos Jesus ao mundo, à semelhança da nossa Mãe.

Então, a Trindade faz dom da sua divina beleza ao coração que a contempla na obra do amor. Contempla o sangue de Jesus gerador da vida.

É necessário que a nossa vida seja: fé, amor; um acreditar efetivo para o qual se cumpra no amor à sua divina palavra em nós, na luz do Espírito Santo que inunda de graça o coração que se doa. Acreditar no amor de Deus como Maria acreditou em toda a sua vida.

Crer é amar, e não se pode amar sem crer.

Assim o Espírito move a verdade, luz da graça para o cumprimento do seu amor nos corações.

Este é o primeiro e o último empenho do chamado à nossa Pequena Família Franciscana.

Quanto mais cheio de graça é o coração mais é apostólico, porque naquele coração vive e opera o Senhor.

A misericórdia do Senhor é grande para cada coração e quanto maior é a miséria (a nossa miséria) mais próxima está, mais lhe dá amor e a reveste de graça.

Filhinhas minhas, minhas queridas irmãs, estais todas no meu coração. Assim sejam entre vós: amai-vos, tenhais carinho umas às outras, naquela unidade que testemunha Jesus conosco.

Elevemos com alegria o nosso “Glória” cada manhã à adorável Trindade, junto aos anjos, aos santos, à humanidade inteira.

Recebei a minha saudação e o meu beijo.

Irmã Vincenza

E ainda arde em mim esta paixão; que cada coração te conheça, te ame na união com o Pai e a adorável e dulcíssima Trindade; que cada homem seja salvo e te glorifique.

Filhinhas caríssimas, o pão eucarístico acaba com os enganos do nosso eu, das lisonjas do mundo e nos nutre de verdade, de vida. Eis porque desejo, com ardente amor, que nos alimentemos d'Ele, verdade e vida. Uma vez fora a falácia, entra a verdade, oh! Que gozo de vida! Adoro-te, Jesus, verdade e vida e se pequena é minha adoração, tu a engrandecerás.

Filhinhas queridas e irmãs espalhadas entre os irmãos, adoremos a Cristo eucarístico conforme a doce vontade do Pai celeste. Adoremos a Jesus que nos une ao Pai.

Comunico-vos, filhinhas e irmãs caríssimas, e a vós, corações sacerdotais e a cada coração a verdade saborosa de vida: Jesus. Oh! Que plenitude de vida viver a verdade! Entrem na cela de vossos corações, reservados exclusivamente à doce Trindade!

Tudo passa, mas o amor à doce Trindade o viveremos eternamente.

Vincenza

Dezembro de 1980

Meu Deus, Trindade Santíssima, que vives e habitas em mim,

Adoro-te, agradeço-te, amo-te.

Senhor, que fale de ti segundo a tua vontade.

Dá-me o querer e o agir.

Nada mais eu desejo que a tua vontade.

Filhinhas e irmãs caríssimas, que alegria comunicar-me com suas almas! Comunicar Jesus verdade e vida. A vós entrego seu amor, sua união. Deixem tudo e o escutem, vivam n'Ele. Terão a plenitude de vida para s e para os irmãos.

Exultemos, caríssimos padres e irmãs, em nosso Salvador. Percorramos a vida da santidade, na saborosa verdade da vida. Façamos a doação de nossas vidas a Jesus e se realizará no meio do mundo, a vontade do Pai, que nos quer unidos na terra como no céu. Há tantos problemas em nosso pobre mundo que não conhece nem vive o divino e eloquente silêncio da união com nosso Pai e com a doce Trindade. De outro lado, na cela de nossa alma, como é saborosa a verdade, como é plena de vida a união com a doce Trindade, eterno amor!

Do meu coração irrompe a palavra de amor a meu Deus que está em mim: Creio. Quanto agrada esta palavra de amor ao meu doce Senhor Jesus! E quando a pronuncio ele se revela a mim em doce plenitude de amor e de vida. Esta palavra é o meu dom total a Jesus e o glorifica.

*Creio em ti, Jesus, Deus feito homem, minha vida és tu.
Em ti o Pai santifica a nossa humanidade e na alegria da redenção canta o teu divino amor e a tua glória.
Jesus faça que cada coração se una a ti, único Salvador, te conheça e te ame no eterno amor. Como resplende de beleza, de vida, de gozo o coração de Jesus!
Como se é feliz deixar tudo por seu amor e deixá-lo operar no coração todo abandonado a Ele. Senhor, que alegria obedecer à tua vontade.
Eu não sei, te escuto e digo: Desde pequena desejava o deserto para estar só contigo. Mas tu querias outra coisa de mim. Eu te ouvia e tu me davas teu amor. Tu querias minha comunhão contigo e tua comunhão com cada coração.
Auscultar-te é cumprir a tua vontade.
Tu não hás tomado em conta minha miséria, minha debilidade, minha ignorância.
Tu sempre me falaste de amor divino, de teu amor por mim, e a cada coração.*

Fevereiro 1973

*“Meu Deus, Trindade Santíssima
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade,
Dá-me o querer e o agir. Nada mais eu desejo que a tua vontade”.*

Assim seja de cada criatura que se chama homem.

Desta pequena criatura humana chamada a tornar-se, no Senhor Jesus, Filho de Deus.

Esta pequena criatura amada pelo Pai e enriquecida de capacidade humana e de dons soberanos, na riqueza da verdade, do amor, da vida.

Esta pequena criatura que pode amar o seu Senhor, participar na vida de Deus; amar e viver de seu Senhor!

Este pequeno mísero ser que vive em Jesus, seu Senhor, a vida divina, na efusão do Espírito Santo, no amor do Pai.

Maior é a miséria, maior a Onipotência do seu Senhor.

Minha Pequena Família Franciscana louva e glorifica o Senhor, pelas estradas do mundo, no meio dos irmãos, em qualquer parte que se encontre; adora-o, louva-o, dá a Ele o teu amor incessantemente, em íntima união com Ele: é a tua vocação.

Vereis Jesus no olhar de quem o ama.

Vereis o amor de Jesus no coração de quem o procura, no coração de quem lhe é distante, de quem desejaria destruí-lo e vive o sofrimento da extrema necessidade.

O teu coração se doará no ardor por Jesus para que cada paixão humana se converta na urgência de luz, de verdade, de amor a Deus.

Filhinhas minhas, vivei na “pobreza”. Estais unidas à cruz.

Considerai a vossa vocação: corações puros, que a semelhança da Virgem Mãe se doam à vontade de amor, de união da Trindade divina. Corações puros que vivem em Jesus, que glorificam no meio dos irmãos, o Pai que dá a vida e o Espírito Santo que transforma a miséria humana na clara luz da verdade, na suave força do amor.

Filhinhas minhas, consideremos a nossa consagração a Deus na vida de união com Ele, à semelhança da nossa Virgem Mãe. Se não arde em nós o desejo e o querer de uma união sempre maior, vã é a nossa consagração.

Filhinhas minhas, vos peço, vos suplico pelo amor que Deus vos trouxe, para que sejais a porção eleita do seu divino amor, procurai com todas as forças do vosso coração a união com Deus sempre maior, sempre mais perfeita.

Por isso vivei em “pobreza” unidas à Virgem Maria. O seu amor materno nos acompanha no silêncio da união com o Espírito Santo, na intimidade do Pai, para que, como nela, se cumpra a divina vontade de doação ao mundo, do amor de Jesus vivente em nós.

A essência da nossa consagração a Deus é a união n’Ele porque isto Ele quer no mundo, no meio dos irmãos: porque é para isto que nasceu a Pequena Família Franciscana.

Deste modo o Espírito Santo toma as nossas misérias e as transforma nas divinas belezas de amor, de união.

A vida de união não é inércia; ao contrário, quanto maior é a união, maior é o dom de si mesmo, em todo o nível é maior e o bem da bondade de Deus.

Não temais estar unidas à Mamãe celeste, glória da adorável Trindade, e a obra do Senhor se cumprirá sempre mais vital no vosso coração que glorificará o amor de Deus no homem, para a glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Sempre unidas no nosso coro do “Glória” matutino junto à Nossa Senhora, aos anjos e aos santos.

Beijo-vos todas no Senhor.

Vincenza

Filhinhas caríssimas oremos para que os santos exercícios e os santos retiros sejam de necessidade sempre mais viva de nosso amor ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, na cela de nosso coração por toda a humanidade.

Unidas todas, nossos corações cantem unidos nosso Glória e o nosso amor pelo dom total de nós mesmas à doce Trindade.

Vincenza

Setembro de 1980

*Meu Deus, Trindade Santíssima,
que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que fale de ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

*Meu Deus, Senhor, eu falo de ti, contigo:
Sei que falas em mim. Teu amor é vida plena. Tu és a
minha vida; eu não tenho nada, sou um nada e no meu
nada há somente miséria humana.
És tu que me enriqueceste e incessantemente me
enriquece de dons sobrenaturais para que possa amar-te,
servir-te, glorificar-te e em ti, minha vida, glorificar o Pai e a
dulcíssima Trindade.
Ardentemente desejo que cada coração te conheça, te ame
e seja salvo em Ti.
Ofereço este martírio de amor ao teu sangue, cáldo de
amor, suave, ardente de divina união. Oh! Doce
verdade, saborosa de vida, tende piedade de nossa
humana miséria e continue a purificar-nos no teu sangue; e
nosso coração continuará a ser sempre mais belo e a
entregar-se a ti, doce Jesus, nossa vida, e em ti continuará
a amar e a servir ao Pai.*

Filhinhas, e caríssimas irmãs, que é nossa vida em Deus? É Luz divina, sabor de vida, que penetrando nosso ser, o ilumina, mostra-lhe a verdade: é assim que vivemos em Jesus. Tal vida em Jesus é a nossa união com o Pai no suave fogo do Espírito. Dessa maneira o Pai se une a seus filhos.

Filhinhas caríssimas, a doce misericórdia olvida nossas falhas, mas jamais olvida os sacrifícios de amor. Quão agradáveis são nossos sacrifícios de amor à doce Trindade, que pôs seu amor no coração dos filhos! Grande e contínuo sacrifício é sofrer para que Jesus, luz vinda do Pai e Deus feito homem, seja conhecido e amado.

Jesus, meu doce Senhor, tu vives em mim e eu em ti.

Na união da dulcíssima Trindade que enche meu coração com vida sobrenatural, vivo em Jesus tornando uma com o Pai.

Pai, eu te amo no dom total que de ti recebi e, a todo coração, comunico tua vida, adoro-te na alegria de tua luz que propicias à humanidade, para subtraí-la das trevas do orgulho, a fim de que te veja.

Doce Jesus, nós te adoramos na união com o Pai, na suave força do Espírito.

Filhinhas, e caríssimas irmãs, quanto mais amamos a Jesus, mais ainda Jesus nos entrega seu divino amor. O amor a Jesus, Ele mesmo o doa. Repito-lhes: necessário se faz que nosso coração esteja vazio de nosso eu. Quão belo é o coração cheio de amor, vazio de si mesmo, mas pleno de Jesus! Que fortaleza de sacrifício é capaz o coração que se doa por amor ao seu Jesus! Que doce intimidade com Jesus nasce do sacrifício aceito por amor! Fora do sacrifício não há amor. De outro lado qualquer pequeno sacrifício aumenta o amor e a união com Jesus, nossa vida. E nós vivamos de Jesus amor, na união com o Pai pela doce força do Espírito Santo, na cela de nosso coração por todos os irmãos. Não esmoreçamos em nossa humana natureza, antes estejamos sempre vigilantes e solícitos em doar o coração, o sacrifício para estarmos vivas em Jesus no mundo, mas não do mundo.

Maiο 1973

*“Meu Deus, Trindade Santíssima
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade,
Dá-me o querer e o agir. Nada mais eu desejo que a tua
vontade”.*

Jesus Salvador, Deus feito homem, resgata e retira o homem da sua miséria.

Este é um fato da realidade divina: visível, sensível, no profundo do espírito do homem, onde inflama o Espírito Santo, palpita substancial vida que revela o Cristo Jesus vivo no Pai.

Onde encontras Jesus? Onde te entretens com Ele. Quando o olha enquanto te fala. Quando o escuta. Quando lhe dás a tua verdadeira resposta.

No contato com Jesus o homem vê a própria humanidade na sua mais verdadeira dimensão de criatura vivente resgatada ao Pai, pelo sangue do Salvador.

No contato com Jesus o homem recebe o Espírito, que é força divina para caminhar na luta e nos sacrifícios da vida.

Filhas minhas e queridas irmãs, antes que o mal proveniente de nós e do mundo nos arraste, peçamos ao Espírito Santo que nos leve a Ele a qualquer custo.

O mundo, o homem, procura o Salvador, procura a vida contida no Salvador; talvez inconscientemente sente a necessidade de conhecer, de amar Cristo Jesus.

Ajudemos ao mundo, ao homem, aos irmãos nesta procura sofrida, com o único meio válido para trazer a todos a nossa união com o Cristo Jesus. Sem o pleno contato com Jesus nós e nossos irmãos permanecemos na nossa pobre humanidade. O Espírito Santo não nos queima com a sua chama que faz arder de amor a Deus e aos irmãos.

Jesus tem nas mãos a riqueza da vida divina para o homem; mas o homem não o conhece e não o ama.

Jesus continua a caminhar com o homem, volve no coração o seu amor incessante: mas quando, onde o coração humano se encontra com Jesus? Onde, quando se entretém com Ele? Quando crê que só Ele é a sua vida?

Creiamos nós e perseveremos na nossa união com Jesus.

A nossa Mãe celeste nos ajude.

Cada manhã todas unidas junto aos anjos e aos santos elevemos o nosso “Glória” pelo mundo inteiro.

Um beijo para todas.

Vincenza

Agosto de 1973

“Meu Deus, Trindade Santíssima

que vives e habitas em mim,

adoro-te, agradeço-te, amo-te.

Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade,

Dá-me o querer e o agir.

Nada mais eu desejo que a tua vontade”.

Senhor, tu és muito grande, assim mesmo vens no coração das tuas criaturas, no coração do homem e o vivificais, o nutris, o restaurais, e ele vive em ti que sois a vida.

Temos conosco Jesus, o Deus feito homem.

Temos conosco a vida, mas um doloroso extravio, uma angústia amarga atormenta o mundo e em particular os jovens que se perguntam e perguntam: Onde está Jesus?

Muitos homens que responderam ao chamado divino e, Jesus fez seus amigos, se deixam iludir pela falsa luz e a verdadeira luz do Espírito se obscurece neles; não vêem

Filhinhas, e caríssimas irmãs, na união de amor com Jesus, nosso amor, nossa vida, e no impulso do Espírito Santo, repito-lhes qual seja a vontade do Pai para com nossa Pequena Família Franciscana: viver nossa vida em união com Deus, na cela da alma, no meio do mundo. Isto, comumente, chamamos de “carisma” e que eu chamo “vontade do Pai”, porque este é seu nome: fazer sua vontade tanto na terra como no céu.

Da própria vontade do Pai, cumprida tanto na terra como no céu, resulta nosso apostolado. Nosso apostolado é universal: onde quer que se encontrem as filhas da PFF, no meio do mundo, com os irmãos, elas realizam o apostolado, vivendo com Jesus na suave força do Espírito para unir os irmãos ao Pai.

Nossa suave consagração ao Pai e à doce Trindade, falará ao coração sacerdotal de nossos padres, uma vez que o Pai celeste lhes confiou a PFF.

Pai, Filho e Espírito, doce Trindade e Unidade,

Exulto na luz de teu Uno que me vivifica até minhas últimas fibras.

O coração te vê, há conhecimento de teu amor,

Que tudo invade e penetra; e te ama naquele que é uno contigo.

Eu te adoro e me alegro porque minha vida, mísero trapinho, te serve aos teus pés, na alegria de servir o meu Senhor, em pleno gáudio e em pleno martírio de amor.

Quanto desejo que sejas conhecido e amado, Senhor e Pai, Trindade santíssima, Unidade de Amor!

Jesus, tu és a Luz, a nossa alegria. Nós te louvamos e te adoramos, Senhor.

*Dá-me força, Jesus, para ter um amor sempre maior.
Tu o sabes: nada quero a não ser a vontade do Pai,
meu Deus, vivificante Verdade, plenitude de amor,
doce e misericordiosa união.*

*Jesus, dai-nos receber o dom do Pai no íntimo de nossa
alma*

e de viver a união com nosso Deus.

*Jesus, Deus feito homem, que eu fale de ti e do teu divino
amor; que eu fale de vós a todo coração.*

Vincenza

Junho de 1980

Meu Deus, Trindade Santíssima,

Que vives e habitas em mim,

Adoro-te, agradeço-te, amo-te.

Senhor, que eu fale de vós, segundo a tua vontade.

Dá-me o querer e o agir.

Nada mais eu desejo que a tua vontade.

A redenção para o homem no caminho, na verdade e na vida, que é Jesus, começa na vontade do Pai celeste.

O Espírito Santo revela a vontade do Pai, que é a união do homem com seu Filho dileto. Quem cumpre em si a vontade do Pai, esse ama e vive na doce Trindade.

Jesus, meu doce Senhor,

*tu sabes quantas vezes te peço perdão pela minha mísera
correspondência ao teu divino amor.*

E tu, em teu amor misericordioso, me unes a ti.

Eu te amo, te amo, te amo.

Vós me unis a vós e eu sou apenas vós.

mais Jesus, Deus feito homem e não podem mais responder aos irmãos que os interrogam: “Jesus está aqui, no meio de nós vivo e verdadeiro”. Os seus corações estão insensíveis e a quem procura a luz, o amor de Jesus, não têm nada para dar.

Quem quer responder ao amor de Jesus, quem quer dar a Ele a própria vida, e por Ele aos irmãos, conquistou um coração puro, assim o Espírito Santo opere em vós, abundância de luz, de amor.

Como em uma noite serena cai o orvalho, que de manhã – no esplendor do sol – molha, mata a sede, fortalece a nova vida das ervas, das flores, dos frutos, assim a alma pura, serena, o coração puro recebe o Espírito Santo que a irriga, mata a sede e fortalece sempre mais a plena vida da graça, da comunhão do amor com Deus e os irmãos.

O que é o amor? O amor é Deus no coração. É o movimento vivificante do Espírito Santo, a chama que penetra todo ser e uma força inefável, suave, que dá ao homem a capacidade de receber a vida de Deus. E a vida de Deus é o amor.

Minhas filhas, Jesus ora assim ao Pai: “Que todos sejam um como Tu Pai, em mim e eu em Ti, também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”.

Correspondamos em verdade à nossa vocação. Acreditemos firmemente que Jesus é Deus conosco e deve ser servido, amado em verdade de alma pura, de coração puro.

A nossa vida de união com Deus, no mundo, tem a grande missão de partilhar com os irmãos a luz da fé, o amor do Senhor. Mas é impossível a união com o Senhor sem o contato com Ele na oração. A oração, minhas filhas, nos tira de nós mesmas, da terra, do mundo com todos os seus cuidados, nos une num só amor, numa só vida com o Senhor. Retornaremos depois ao mundo, aos irmãos, não mais nós, mas nós em Deus.

Minhas queridas filhinhas rezemos, rezemos sempre; não esvaeça a nossa vida em vaidades, mas no recolhimento,

no silêncio fecundo da oração. A qualquer custo, cada dia, tenha o tempo, o momento da oração. Que respire uma vida nova sempre nova.

Juntas cantemos o nosso “Glória” matutino à adorável Trindade divina.

A vossa Vincenza

Dezembro 1973

“Meu Deus, Trindade Santíssima,
que vives e habitas em mim,
adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade,
Dá-me o querer e o agir. Nada mais eu desejo que a tua vontade”.

Senhor Jesus doa-nos a graça de dar a nossa vida para que Tu sejas conhecido, amado e glorificado.

Amar e servir ao Senhor em verdade no coração limpo e com a alma pura.

“Receberás, diz Jesus, a força do Espírito Santo”.

Esta força vem na oração em resposta da união da alma com o seu Senhor.

A alma se dispõe a receber o Espírito Santo e o Espírito Santo a inunda de luz, de força, de amor, de graça.

Nesta união de caridade, a alma, o coração se agita com todas as suas forças, na luta para conquistar de uma alma pura, um coração puro.

O coração vê Jesus que o ama e enfrenta a inefável luta para responder ao seu amor.

Considerai irmãs, a necessidade da oração; nada pode substituir a oração.

Como à nossa Mãe, o Espírito Santo nos dá Jesus e faz com que o coração exulte em seu Salvador.

Meu Salvador lavou minhas misérias no seu sangue e unindo-me a Ele, me purificou. Seu divino amor continua a purificar-me e sua união promove uma vida sempre mais plena. Que doçura sua misericórdia! Minha alma, meu coração, todo meu ser se alegra em meu Salvador. Eu o vejo e o meu coração exulta. Seus dons são dons de luz, de verdade, de vida, e eu me enriqueço abundante e superabundantemente. E isto é sua vontade.

Nada tenho. Tudo é seu. Ele me concede união e eu sou sua. Assim Ele se doa a cada coração que se entrega a Ele para conhecê-lo e amá-lo. Ele se revela, proporciona conhecimento e amor. E meu coração explode em canto de alegria:

Meu Deus, Trindade Santíssima que vives e habitas em mim,

Adoro-te, agradeço-te, amo-te.

O poder amar-te é tua divina obra, porque tu me destes dons preciosos, humanos e sobrenaturais;

me destes tua união em mim para que fosse uma só vida contigo.

Quanto mais meu coração te ama, mais te vejo e mais te amo na tua união comigo.

Amar os irmãos e oferecer-lhes obras de amor, à imitação de Jesus, é cumprir em nós a vontade do Pai celeste. Isto é alegria no coração. Nossa amorosa doação aos irmãos mostra o amor do Pai celeste pela humanidade.

O Espírito provoca o amor no coração, para que cada coração seja uno com Jesus salvador. Sofrer como Jesus no Getsêmani; dar a cada coração a alegria do amor de Jesus é glorificar o Pai; desse modo arde meu coração, quando me impele o Espírito. Mas a humanidade não sente a chamada do Pai e os corações não vibram por Ele.

Março de 1980

Meu Deus, tu queres que eu fale de ti, segundo vossa vontade.

Tu queres revelar a graça, a riqueza dos dons divinos que prodigalizas à humanidade para que possa conhecer e saborear a verdade e possa viver no amor a ti, adorável Trindade.

Como é forte e suave teu amor, doce Pai, doce Trindade, unidade de amor! Como urge na cela do coração teu amor adorável pela humanidade!

O coração pleno de graça resplende amor, beleza, alegria, canto, adoração, vida plena.

Como é belo o homem na riqueza da graça de vida plena na união do Pai e na doce Trindade!

É vontade do Pai o crescer na graça. Ele nos quer como filhos diletos em Jesus nossa vida, sempre mais repletos da vida divina, dada a nós pelo Pai.

Pequena Família Franciscana, minhas filhinhas, caras irmãs, cresçamos na graça e no íntimo de nosso coração. Vivamos a união com o Pai celeste e com a doce Trindade no meio do mundo e de nossos irmãos. Levemos os homens a conhecer e amar a Jesus, a viver em Jesus, verdade substancial de vida, que une a humanidade ao Pai, cumprindo assim sua vontade de união no amor.

Viver de amor ao Pai. Que suave paz, que plenitude de vida, de união sempre mais plena! Doce adoração do Pai que nos ama. Oh! Alegria de vida: amar e ser amado!

Eis a santa pobreza que nos despoja de nós mesmas nos desprende de tudo o que é terreno e na santa, doce, divina liberdade vivamos amando o Pai e os irmãos, a glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Filhinhas, caras irmãs, chamadas a dar nossa vida de amor à doce Trindade em meio aos irmãos e com os irmãos, disponhamo-nos sempre mais, imitando nossa Virgem Mãe, a receber o dom da graça: o Espírito Santo, para que se cumpra em nós a plenitude da união, vontade do Pai.

É uma questão de amor. O coração sai da oração mais limpo, mais puro. A graça do Senhor o transforma, o une para Jesus, o Deus Amor.

Na chama do amor que o Espírito Santo acende, o coração ama a Deus e os irmãos do mesmo amor, verdadeiro e puro.

O pão repartido com os irmãos torna-se comunhão de caridade, onde nenhum homem é excluído e canta, no coração de todos a esperança da Redenção.

Orai filhinhas, e receberá a luz do Espírito Santo. Compreendeis a vaidade dos bens terrenos e a necessidade de conquistar os bens que unem a Deus, para vós e para os irmãos.

Rezai no íntimo de vós mesmas, só com o Senhor do vosso coração. Rezai com a comunidade dos irmãos. Rezai com a Igreja, Mãe e Mestra.

Quando tiverdes Jesus eucarístico no coração, adorai-O profundamente.

Adorai a Santíssima Trindade, viva em vós pela graça.

Uni à Mamãe celeste, aos anjos, aos santos e seja o vosso coração uma contínua oferta do amor verdadeiro, puro, para que Jesus seja adorado e amado e todas as almas se redimam no amor de Jesus Salvador.

Sede unidas com verdadeiro amor puro que dá glória a Jesus.

Recordai o nosso coro matutino do “Glória” de adoração à Santíssima Trindade, por nós e pelo mundo inteiro.

Eu estou unida a vós com o desejo de que estejais na alegria de cumprir sempre no amor à vontade de Jesus.

Assim façais vós pela vossa.

Vincenza

Março 1974

“Meu Deus, Trindade Santíssima

que vives e habitas em mim,
adoro-te, agradeço-te, amo-te.

Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade.

Dá-me o querer e o agir. Nada mais eu desejo que a tua vontade”.

Minhas filhinhas, não percam tempo ocupando-se com futilidades em torno de um belo ideal.

Trabalhem solidamente o interior de vocês. Vigiem com cuidado e tenacidade para cumprir no meio do mundo a vontade de Jesus sobre vocês.

O mundo precisa de almas que vivam em Cristo Jesus.

Pobres como Ele e em contínua doação de amor.

Pobres, não de uma pobreza qualquer, mas da pobreza de Jesus.

Viver, minhas filhinhas, viver a pobreza de Jesus, bem celeste para a purificação do mundo.

É a nossa missão.

O gênero humano é banhado pelo sangue divino de Jesus, pelo sangue da redenção.

Quem somos nós que Jesus chama de modo particular a unir-se a Ele na redenção dos nossos irmãos?

É o mistério do seu amor ao qual nós devemos corresponder no total sacrifício de amor.

Não importa quem sejamos nós: frágeis, débeis criaturas, capazes só de cair nos desvios do espírito humano e do mundo.

Mas Jesus está conosco e n'Ele tudo podemos, com o pacto de que nos despojemos de nós e dos bens terrenos e vivamos em meio aos irmãos, na riqueza dos bens celestes da luz, da verdade, do puro amor que transmita o amor de Jesus.

Quando este desejo arde dentro, o coração esquece tudo e só vive no holocausto de amor.

Peçamos, caríssimas irmãs, a Jesus que está sempre conosco e apropria-se de nós, para dar-nos sempre mais a força no sacrifício na entrega total de nós mesmas, para que o conheçamos e o amemos sempre mais e fazê-lo sempre mais conhecido e amado.

Para amá-lo sempre mais conquistemos a pobreza de nós mesmas e Ele encherá sempre mais de amor nosso coração.

À semelhança da Virgem nossa Mãe, dom de Jesus, eu repito novamente: “Escutai a doce Trindade e seus corações se inflamarão de amor divino”.

Não há gozo mais completo que viver em Jesus, nossa vida, consumindo-a no amor ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

Caríssimas irmãs, como é preciosa aos olhos do Pai celeste a comunhão de nossas almas e de nossos corações no amor de Jesus e na união com o Pa! O pai nos ama, e, na efusão do Espírito santo, nos dá o poder de amá-lo. Assim nossa vida é união com a doce Trindade.

Estejam atentas a receber no íntimo de suas almas, o dom do Pai e a dar-lhe vosso dom total no amor de Jesus. À semelhança da Virgem, nossa Mãe, nossa alma e nosso coração difunde amor no meio dos irmãos e com os irmãos. Assim se cumpre em nós a vontade do Pai, na terra como no céu: a nossa redenção e a dos irmãos.

Todas unidas no coração de Jesus recitemos nosso Glória matutino das nove, adoradoras no meio do mundo, do Pai e da doce Trindade, pela salvação da humanidade.

Vincenza

seja conhecido e amado, segundo a vontade do Pai e cada coração, cheio de amor ao seu Senhor e aos irmãos, glorifique, em gozo, na terra e no céu, o Pai e a dulcíssima Trindade, Senhor de cada coração e da humanidade!

Filhinhas e irmãs tenham a máxima solicitude de viver na união com Jesus, nosso caminho, verdade e vida. Tenham a máxima solicitude do dom da vida, no íntimo da alma, dom sempre mais santo, sempre mais belo. O Pai mora e vive nesta cela, que é exclusivamente sua, na dulcíssima unidade com o Filho e o Espírito Santo. Nesta cela cumpre-se a vontade de união entre a dulcíssima Trindade e nossa alma. Essa união produz uma luz sempre mais viva nas trevas humanas.

Repito-lhes: tenham sempre a mais viva preocupação de viver no íntimo da alma a união com Deus Senhor, doce Trindade, eterna vida. Sua misericórdia chamou a P.F.F. e sempre chama o nosso coração a viver do seu amor na cela do amor, onde sua onipotência opera o dom da nossa vida aos irmãos para que conheçam a luz do amor, que afugenta as trevas e dá plenitude de vida na união divina.

Jesus, tu queres que fale de ti. Eis-me aqui.

Filhinhas e irmãs caríssimas, na oração, no sacrifício, Jesus assimila nossa vida, o nosso operar e nos faz viver de sua vida de total doação e amor. Assim se cumpre a vontade do Pai. O Pai glorifica o Filho e o Filho glorifica o Pai, assimilando nossa vida a si.

Filhinhas, irmãs caríssimas, Jesus, verdade saborosa nos revela o Pai e a Trindade dulcíssima. Escutemos a Ele com a máxima solicitude do coração. Ele está sempre conosco e nos revela o amor do Pai que outra coisa não quer senão a união na força divina do Espírito Santo.

Estejamos atentas, à escuta! Que ofensa à dulcíssima Trindade, que habita e vive em nós, não receber seu divino amor, mais preocupadas com coisas terrenas do que de sua vida e seu amor!

Assim a nossa Mamãe celeste, assim as virgens mártires de amor à semelhança dela, assim Jesus chama as nossas almas a seguir a Senhora, desconhecida ao mundo, mas no meio do mundo a viver com os irmãos a divina redenção.

Rezemos juntas:

Senhor, Trindade Santíssima, que vives e habitas em nós, te adoramos, te amamos.

E juntas cantemos no coração o nosso *Glória* matutino.

Vincenza

Junho 1974

“Meu Deus, Trindade Santíssima

Que vives e habitas em mim,

Adoro-te, agradeço-te, amo-te.

Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade,

Dá-me o querer e o agir, Nada mais eu desejo que a tua vontade”.

É uma alegria para mim comunicar o meu coração aos seus corações, minhas filhinhas, sejam pela presença ou pelos escritos, na união de nossa consagração. Sempre é grande em mim a urgência da vontade do Senhor pela nossa vida de união n'Ele, em meio ao mundo, com os irmãos.

União que deve resplandecer de graça e de dedicação de amor, à semelhança da Virgem nossa Mãe.

Penetrem, queridas irmãs, com o pensamento e o coração na oração, no coração Imaculado da humilde serva do Senhor, Maria, todo ocupado e atento à vontade do seu Senhor, todo abandonado na fé ao seu Senhor que ela ama mais que a si mesma e mais que a todas as coisas do mundo.

Os seus pensamentos, os seus desejos, a sua vontade, tudo n'Ela está voltado ao cumprimento da vontade de Deus que vive n'Ela.

À semelhança de nossa Mãe, nós também devemos crescer em graça para levar o amor de Jesus, vivo em nós, aos irmãos. Quanta necessidade tem o mundo! Quanta necessidade tem as almas de ver resplandecer a graça, vida de Deus!

Em nosso caminho terreno em meio aos irmãos devemos levar o Senhor, manifestá-Lo, comunicá-Lo. O Cristo Senhor deve transparecer, resplandecer em cada gesto nosso, atitudes, palavras... Para que isto seja de fato possível devemos primeiro levá-Lo, tê-Lo em nós, possuí-Lo com amor.

E pode o nosso coração amar a Jesus, a ponto de ser transformado pelo Espírito Santo? Se o queremos, sim: o nosso coração pode estar sempre mais cheio, em superabundância de graça, e estar todo em Jesus.

Quero falar-lhes da alegria de consumir a vida por Jesus e pelas almas. Falaremos sobre isto, espero.

Agora preciso falar-vos da minha alegria, porque tenho visto a grande solicitude paterna e fraterna que nos têm os padres assistentes da nossa, e também da deles, Pequena Família Franciscana e como solícitamente estão atentos ao bem de cada uma de nós.

Filhinhas permaneçam unidas a eles pela oração, escutai com alegria as palavras deles: são as palavras sacerdotais de Jesus. Que glória para Jesus esta união por amá-Lo sempre mais e fazê-Lo amado pelos irmãos!

Os meus olhos estão fracos, quase não enxergo: quem me escrever, e quero que me escrevam, me façam o favor, escrevam com letra grande, bem forte.

E agora unidas no grande desejo de amar muito a Jesus, nosso amor, nossa vida, abraço-as e as recordo no nosso “Glória” de adoração à Santíssima Trindade e de Jesus Eucaristia, nosso pão, graça, presente do Pai no Espírito Santo, nossa vida. Jesus, Deus feito homem, vivo em meio aos homens, amor adorável!

Vincenza

dos nossos padres, a plenitude de divina paternidade.

Peçamos que se realize sua vontade na terra, nos corações de nossos padres, nos nossos corações, assim como no céu.

Abraço a todas; recomendo-lhes nosso Glória matutino das nove horas; o Glória da P.F.F. que nos une num só coração; Glória adorador da Santíssima Trindade, que habita e vive em nós, que vivemos no meio do mundo, na humanidade e com toda a humanidade, mas unidas em um só coração e uma só alma.

Vossa irmã Vincenza

Dezembro de 1979

*Vincenza se alegra no seu Salvador.
Meu Deus, Trindade Santíssima,
que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que fale de ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir,
nada mais desejo que a tua vontade.*

Jesus, Jesus, Jesus. Pressione sobre mim o Espírito que torna parte de Jesus no Pai. E com o coração e todo meu ser vivo no gozo dessa minha união na qual o divino amor, na saborosa verdade e plenitude de vida, me repete: “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*”.

Jesus em mim, eterno amor, em união com o Pai na adorável Trindade; é meu Senhor, meu Deus, minha vida; sempre nova plenitude de vida, de amor.

Que gozo de vida, o amor que avança na união sempre mais plena, no sacrifício e na doação, a fim de que Jesus

Que alegria dizer, nesse novo dia, ao Pai celeste: “Eis-me aqui, estou no meio do mundo para amar-te, fazer-te conhecer, fazer-te amar. Eis-me, sou tua como Tu me quisestes e como sou”.

Eis, a vossa PFF doação esparsa pelo mundo, que querem somente fazer a vossa vontade no sacrifício e na alegria.

Sim, caríssimas irmãs, nós estamos no meio do mundo para sofrer e amar, para doar com Jesus nossa vida e com Ele percorramos a via do amor, com Jesus, que inicia conosco um novo cinqüentenário.

Jesus te agradeço por estes cinqüenta anos que nos destes na união com o Pai e dai-nos um novo e eterno cinqüentenário no cumprimento da tua vontade de amor, no meio do mundo, conforme tua chamada na missão que nos incumbistes.

Glorifiquemos nosso Pai celeste, nosso amado Deus Senhor, doce Trindade, que chamou a PFF a tomar parte nela para adorar-te, amar-te, servir-te no meio do mundo, na divina união do teu amor, vida eterna.

Cinqüenta anos de dom do amor no meio do mundo e em comunhão fraternidade nossas almas com Ele, doce Senhor. Mas Ele sempre nos impele para que a união seja mais plena.

Cheia de graça é a Virgem nossa Mãe e, à sua semelhança, crescamos sempre mais na graça, vida e beleza do Espírito Santo, cumprindo assim a vontade do Pai Celeste.

Estou aqui na minha pequena salinha, em doce comunhão com vocês, todas um só coração no amor de Jesus, todas em um só e ardente desejo de doar sempre mais amor a Jesus.

Caríssimas irmãs, agradeçamos na alegria que irrompe de nosso coração, ao nosso Pai celeste por sua paterna solicitude em nos dar também nossos Padres Assistentes, aos quais foi confiada a P.F.F. e cada uma de nós. Peçamos que doe sempre mais aos corações sacerdotais

Urago d'Oglio, agosto de 1974

*“Meu Deus, Trindade Santíssima
que vives e habitas em mim,
adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade,
Dá-me o querer e o agir. Nada mais eu desejo que a tua
vontade”.*

Falar de ti, Senhor, é festa no coração e comunhão de vida. E eu quero falar de ti, Deus e Senhor do céu e da terra; de ti, Pai onipotente, amável, dulcíssima vida na paz do amor que tudo tem e tudo dá, e estais em união de amor com os teus filhos.

Quero falar de ti, Jesus amor crucificado, Deus feito homem, que sobre a cruz não és o homem que morre, és o amor vivo; um com o Pai, que doa a vida, és a vida.

Quero falar de ti, Espírito de Deus, Senhor, luz, verdade, força e doçura; luta e paz, urgência inefável, inenarrável martírio de amor.

Dulcíssima Trindade, amor uno, indivisível, tu transformas o homem em Jesus e torna-o semelhante a Ele pela obra da redenção por Ele cumprida, no amor maior, para dar a vida.

Minhas filhinhas e queridas irmãs, não tenhamos medo: Jesus sobre a cruz está vivo, é força de amor, de vida. É vida.

É união de amor de seu martírio com o nosso martírio da alma, do coração, do corpo. É grande júbilo a união no sacrifício de nossa vida para que Jesus seja conhecido, amado e as almas, todas as almas, sejam salvas em Jesus.

Queridas irmãs doemos toda a nossa vida, sem reserva alguma, a Jesus, amor crucificado, dulcíssima força de amor, e viveremos de amor.

O que fazes? – perguntaram a uma alma que estava quieta e um pouco absorta -. O que fazes? Estás pensando?

Não – respondeu, - estou amando.

Aquela alma estava verdadeiramente com Jesus.

Amar Jesus, filhinhas. Somente Ele pode doar o seu amor se nós lhe oferecemos a nossa vida. E desse seu amor nós partilharemos com todos os irmãos.

Doemos a nossa vida sem reservas e viveremos de amor.

Queridas irmãs, que confirmais: “Vamos cantar o *Glória* com renovado empenho e com amor ardente”, confesso-vos a minha grande alegria.

De fato, que desejamos nós, senão que se cumpra a vontade da adorável Trindade, que habita e vive no nosso coração identificado em Jesus? Empenho de sofrer em nosso corpo o sacrifício de amor que sofreu Jesus e que fez morrer de amor a Virgem, cheia de graça, que nos trouxe Jesus.

Irmãs todas da P.F.F., no empenho de nos assemelharmos à “plena de graça” canteis na união plena dos corações, canteis cada manhã o *Glória*, esplendoroso de sacrifício, para que o mundo conheça e ame Jesus, Deus-Amor feito homem, proveniente do Pai por obra do Espírito Santo, e o mundo seja salvo.

Peçamos sempre, incessantemente que superabunde nos nossos corações a graça e se cumpra em nós a vontade do onipotente Senhor, a sua glória e a salvação dos irmãos.

Confesso-vos que o não poder ver-vos e rever-vos todas é para mim um grande sacrifício que ofereço com todo amor que vos desejo, pela vossa união sempre maior com Jesus.

Se o fato de não me encontrar convosco pessoalmente é um grande sacrifício, a nossa união na oração e no louvor a Deus é particularmente preciosa e torna-se mais eficaz.

Desejo-vos tanto bem, todo bem.

Vossa Vincenza

A vocês todas, reunidas para celebrar o 50º ano da nossa P.F.F., quero comunicar, na comunhão de nossas almas, de nossos corações, a urgência do Espírito Santo, nada mais.

É dessa urgência que brota a comunhão de nossas almas, de nossos corações, de nossa vida de família.

Eu não sou nada, sou um “trapinho” que o Amor misericordioso ama, como ama a todas vocês.

Caríssimas irmãs, como agradecer a Deus, Trindade Santíssima, que nos fez este presente da P.F.F., pela qual pudemos no consagrar a Cristo Jesus e viver a pobreza evangélica, a pobreza de nosso Pai São Francisco?

Santa pobreza que produz flores do céu, bens celestes!

Santa Pobreza onde a alma e o coração livre se unem sempre mais ao seu Amor, ao seu Deus e Senhor, saborosa verdade, esplendor de vida: Jesus!

Cinquenta anos de amor no Amor, insuflado em nossas almas, em nossa P.F.F.!

A santa Pobreza, caríssimas irmãs, doa tudo ao Senhor: a alma, o coração, o corpo, todo nosso ser, para que tudo seja e deve ser, amor no Amor, que, no amor, nos dá a vida.

Santa Pobreza que nos faz conhecer e amar Jesus e nossos irmãos!

Agradecemos em gozo, ao doce Pai celeste, que, no impulso de seu amor, nos presenteou agora com cinquenta anos à P.F.F. Assim, na urgência desse mesmo amor, continua doando sua vida de união, na perfeição da caridade, a sua Glória e salvação das almas.

Caríssimas irmãs, a Trindade Santíssima chamou a P.F.F. ao amor, à comunhão íntima com ele, a viver nele e com ele no meio do mundo.

É esta vocação, esta é nossa missão que hoje festejamos com alegria eterna.

caminho, a verdade e a Vida". Escuta na tua santa pobreza das coisas terrenas; escuta o Amor divino, Jesus feito homem, que te leva, te une ao Pai celeste e, na graça do divino Espírito Santo dá a tua vida no caminho, na verdade e na vida, para que Jesus seja conhecido, adorado, amado; assim, as almas, pela sua encarnação, paixão, morte e ressurreição, sejam salvas cantando na alegria da vida glória à doce Trindade.

Caríssimas irmãs, elevemos unidas o nosso Glória da manhã das nove, em comunhão e adoração por toda a humanidade a nosso Deus e Senhor, Pai adorado, doce Trindade.

Vincenza

13 de outubro de 1979

(Mensagem de Vincenza Stroppa às irmãs da Pequena Família Franciscana, das regiões da Puglia do norte, Molise e Salernitano Lucana, no 50º ano da fundação do Instituto da P.F.F.).

*Meu Deus, Trindade Santíssima,
que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que eu fale de vós, segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Minhas caríssimas irmãs, quanta alegria me causa o adorar, agradecer e o amar junto a todas, o Deus, Trindade Santíssima, que habita e vive em nós, no vivo esplendor de sua graça divina, em união com Jesus, Deus feito homem, nossa vida!

Que celeste alegria estar em comunhão com Jesus!

Em Jesus nos fazemos na terra a vontade do Pai celeste; adorá-lo, amá-lo; em Jesus, nós somos um com Ele.

Urago d'Oglio, novembro de 1974

*"Meu Deus, Trindade Santíssima
que vives e habitas em mim,
adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade,
Dá-me o querer e o agir. Nada mais eu desejo que a tua
vontade".*

Sei, e isto são júbilo e paz imutáveis, sei que Jesus Senhor é luz, verdade, amor, vida.

Sei que é o Redentor do homem.

Sei que a redenção é um fato de amor, de união de Jesus, Deus feito homem, com a humanidade.

Sei que a sua divina união dá luz da verdade à mente humana e força de amor ao coração para continuar em si a própria redenção de filho de Deus.

Que todos os homens conheçam e amem o Senhor Jesus; que todos os homens no amor de Jesus, Deus feito homem, continuem no próprio coração a divina redenção: é paixão de amor de cada coração que ama Jesus.

No dom total da própria vida a Jesus uma alma disse: - Se ocorrer de andarmos ao encontro do martírio -. "Andemos", disse, porque sabemos que não estamos sós.

Martírio de amor desejável.

Martírio da alma, do coração, do corpo, cruento ou incruento, é sempre dom de amor a Jesus Senhor e aos irmãos.

Amar e sofrer.

Sofrer e amar.

Qual júbilo maior que sofrer e amar para que todos os homens O conheçam e O amem, e todos tenhamos nele uma só vida, no amor, cumprimento humano-divino do homem.

É incompreensível para a razão humana o dom divino do Pai. Mas, acima da razão, o Espírito Santo transforma o coração do homem e pleno de graça, tem vida em Jesus com o Pai e O glorifica.

Nos corações cheios de graça, Jesus continua a redenção da humanidade.

Viva o nosso coração, filhinhas minhas, irmãs minhas queridas, na plenitude sempre maior de graça, sempre atentas ao holocausto da nossa vida: à semelhança de nossa Virgem Maria, nós viveremos de amor e daremos ao mundo e aos irmãos o amor de Jesus, salvação e júbilo de vida divina.

Adoremos no nosso “Glória” matutino, a dulcíssima Trindade e juntas oremos: - Meu Deus, Trindade Santíssima que vives e habitas em mim, adoro-te, agradeço-te, amo-te.

Mando-vos um beijo; o Senhor cumpra em nós a sua divina vontade.

Vincenza

Urago d'Oglio, 11 de fevereiro de 1975

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!
Senhor, que eu fale de Ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Senhor, Jesus, tu nos corações és graça e verdade.
Adoremos o Senhor.
É júbilo ao coração adorar Deus Amor.
É vida de gozo, o seu reino de amor, céu divino no interior dos corações.
Adoremos e sirvamos Deus Senhor, não servos, mas filhos em contato de amor.

Que alegria viver no mundo junto aos irmãos, viver juntos no amor de Jesus, amor do nosso Pai que está no céu, que já se une a nós na terra, até a realização do seu reino de amor na terra e no céu! Que alegria estar no mundo, não ser do mundo e doar a vida para que o mundo conheça e ame seu Pai celeste!

Jesus, tu estás em mim e na união, meu coração repete com alegria teu adorado nome: Jesus, Jesus, Jesus; e sempre Tu aumentas em mim, a união.

Irmãs, caríssimas filhinhas, cantem nossos corações e nossos lábios o nome adorado de Deus feito homem junto com os anjos que o adoram, lhe cantam e o glorificam no céu e na terra. Cantem o infinito amor do Pai, que se faz um com o Filho na suave força do Espírito Santo.

*Jesus, meu Senhor, estou inundada de alegria, o teu amor não me deixe jamais e tua união comigo renova continuamente minha nova vida em ti, minha vida.
Tu conheces meu sofrimento por que nem todos os corações te conhecem e te amam. Eu, mísero trapinho, amo-te por toda a humanidade. Desse modo tantos corações te amam. Tu, amor infinito feito homem, em teu amor, continuamente redimes a humanidade, cada coração, e os imerge na união com o Pai celeste, na graça, na divina força do Espírito Santo, na dulcíssima Trindade.*

O meu Senhor Jesus Cristo me repete inúmeras vezes: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida e o homem possui por mim a vida eterna”. Assim, na sua vontade faz e fez em mim o Pai celeste; desse modo Jesus deseja falar a cada coração que o escuta. Escutai-o, Jesus fala de união suave e forte, de plenitude de vida, e suas palavras dão sempre mais vida plena ao coração, na união com o Pai celeste, Deus e Senhor da humanidade.

Pequena Família Franciscana, no silêncio da união do teu coração, ouça o teu Senhor que te diz: “Eu sou o

Tal viver em união com Deus, na cela do coração, no meio do mundo, me foi confirmado pelo Santo Padre Pio XII, com seus três **SIM: (1953)**.

Sabeis, caros padres, que o amor, irrompendo do coração realiza a união e, assim, doando-se aos irmãos, Jesus, Deus feito homem, seja conhecido e amado; e uma vez salvas as almas e a humanidade, seja glorificada a adorável Trindade, doce, saborosa Verdade e Vida. Como é doce no coração a sua misericórdia.

Vincenza

Setembro, 1979

*Meu Deus, Trindade Santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Fiquei contentíssima e transbordante de alegria, quando a 25 de abril de 1979, na reunião dos assistentes, o Espírito do Pai, que, por Jesus, nossa vida, estava em nossos corações – nossa comunhão una – moveu na sua urgência o Assistente Central para que eu comunicasse aos padres, aos quais confiou a Pequena Família Franciscana, minha declaração, que sendo movida pelo Espírito, fiz ao Santo Padre Pio XII e seu tríplice **SIM**.

“Santo Padre, viver a vida em união com Deus. **SIM**. Na cela da alma. **SIM**. No meio do mundo. **SIM**”.

Esta é a vontade do Pai celeste, da adorável Trindade confirmada pelos três **SIM**. Então meu coração explodiu de alegria e de urgente martírio de amor, para que as almas que o Pai celeste ama, cumpram sua vontade.

Adoremos o Senhor.

Ele está sempre em contato conosco.

E fala o Senhor; no silêncio de luz, de graça, de verdade, de amor: silêncio de adoração.

E sua palavra penetra até os ossos. E o coração canta ao Senhor da vida. Canta o canto de adoração a Jesus, verdade e vida.

Nenhum homem possui a verdade, nem pode dar a outro homem a verdade, se não o Senhor Cristo Jesus, Deus feito homem.

Adoremos Jesus, verdade, vida, feito homem.

Adoremos o seu corpo vivo de sangue imaculado. Comamos, na adoração profunda. Nos assimila a si. Permanece conosco.

O seu Espírito torna-se espírito nosso, aperfeiçoa as nossas faculdades humanas, harmonia humano-divina de seu amor humano-divino. E em oração de amor, o coração pronuncia o seu nome: Jesus, Jesus.

O seu nome é vivo e todo o nosso ser vibra de luz, de graça, de amor, de vida.

Miséria humana quanto és amada de Jesus!

Filhinhas minhas, minhas queridas irmãs, mergulhamos o nosso coração no amor do coração de Jesus. O coração de Jesus é fonte de justiça e de amor divino-humano.

No meio do mundo, entre os irmãos, com os irmãos, juntos a esses vivamos a justiça e o amor do coração de Jesus, Deus feito homem, nossa vida, nosso amor.

Nenhuma ciência humana dá ao intelecto, à inteligência, ao desejo do homem, a justiça, o amor, a paz do coração de Jesus.

A fé, a esperança, a caridade, ciência divina da dulcíssima Trindade que vive no coração, dá ao homem luz, força para conquistar o próprio lugar junto a Deus, Jesus feito homem.

É cruz conquistar para si e para os irmãos, a justiça, o amor, a paz do coração de Jesus. Mas é gozo, porque Jesus é a vida e a nossa cruz é união com a vida, Jesus.

Conquistar a união com a vida Jesus, doce paz.

Por ventura a paz é inércia, indiferença? Ao contrário é vida plena, sem defeito, suavíssima força, amor sem medida, reino divino.

Jesus nos deu a sua paz, nos deixou a sua paz, reino divino, dulcíssima conquista na verdade.

E justamente pela conquista da justiça, que é paz na verdade, disponhamos sempre, com atenta solicitude, o nosso coração à graça que a adorável Trindade efunde em nós, por nós e para os irmãos, guia e força suave de conquista.

Por isto recomendo ardentemente, como já fiz outras vezes a viva voz, vos recomendo, na união ao sucessor de Pedro (vigário de Jesus, que de Jesus recebeu o doce envio: “Apascento os meus cordeiros. Apascenta as minhas ovelhas”): - Ensinai às crianças, aos rapazes, aos adolescentes, enquanto vos é possível, também no sacrifício, ensinai a verdade.

É missão de justiça e de amor para com Jesus e para os irmãos.

Doai a vós mesmos, não temais a incapacidade: é o Espírito Santo que opera.

E agora exprimo a ele, o reverendíssimo Ministro Geral, o meu filial desejo, que sempre me acompanhou e acompanha: que a sua paterna bondade tenha sempre cuidado, tanto cuidado, solícito cuidado por nós, Pequena Família Franciscana, porque, obstante a nossa pequenez, desejamos viver na união a Jesus, na fecunda desejável pobreza franciscana.

Que paz suave.

“Amai-vos, disse Jesus, amai-vos como eu vos amei”.

E nesta suave paz adoramos, pelo mundo inteiro, no nosso “Glória” matutino (pelas nove) à santíssima, adorável Trindade.

Vincenza

Junho de 1979

Meu Deus, Trindade Santíssima, que vives e habitas e em mim, adoro-te, agradeço-te, amo-te.

Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade.

Dá-me o querer e o agir.

Nada mais eu desejo que a tua vontade.

Caríssimos e Reverendíssimos padres, meu oração rejubila ao comunicar-vos a vontade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, dulcíssimo Um, Senhor Deus, eterna Verdade, eterna Vida, eterno Amor. Vós, caríssimos Padres, conheceis a incessante urgente efusão do Espírito nas almas, nos corações. Um em Deus no esplendor da Verdade, da Vida, do Amor que doa plenitude de graças, para que seja realizada a vontade do Pai, dulcíssima Trindade.

Nesta urgência do amor nasceu a Pequena Família Franciscana, que o Senhor quer confiar ao coração paterno e sacerdotal dos frades menores, filhos do arauto do grande Rei. Não olheis a mim, mísero farrapo, mas ao amor do Pai celeste que vos fez pai das almas e de corações; que o Pai celeste chama a se consagrarem ao divino Amor, no meio do mundo, oferecendo aos irmãos a força da graça para que sejam redimidas em Jesus, Deus feito Homem, glória do adorado dulcíssimo Pai, dulcíssima Trindade, Deus, eterno Senhor.

Como em 1928, assim nesse abril de 1979, no espírito de Deus, Senhor, digo a vós, padres: Deus, eterno Amor, verdade e vida quer ser amado e no seu amor, doa sua união. Escutai-o e conquistareis o dom de sua divina união. À vossa paternidade sacerdotal e franciscana é dado formar as filhas da Pequena Família Franciscana a:

- *Viver a vida da união com Deus,*

- *No íntimo do seu coração,*

- *No meio do mundo.*

mais plena, que tonifica o homem para a grandeza de filho dileto. Esta é sua vontade: que em cada criatura humana haja plena abundância de graças e cada coração viva em união com a dulcíssima Trindade.

Caras filhinhas, caríssimas irmãs renovemos manhã e tarde o dom de nossa vida em nossa consagração de união com a dulcíssima Trindade, no meio dos irmãos. Cada momento de nossas ações seja um forte dom para os irmãos a fim de que busquem a Jesus, a conhecê-lo, a amá-lo. A união com Jesus e em sua redenção leva os filhos ao Pai, na união de amor tanto na terra como no céu.

Caras filhinhas, caríssimas irmãs, estejamos sempre em sintonia com Jesus em nosso operar; vivamos unidas e consagradas com Jesus, em vista de nossos irmãos, à semelhança da Virgem, nossa Mãe. Estejamos cientes do dom da consagração empenhando-nos constantemente a viver de Jesus, do seu divino amor, cumprindo a vontade do Pai, animadas pelo fogo do Espírito Santo. Não lhes falo da Via Sacra do amor. Ouçam Jesus, entretenham-se em silêncio com Jesus.

1979: quinquagésimo ano de sua Pequena Família Franciscana. Jesus, meu Deus, meu salvador. Ela é pequena, débil, mas quer amar-te e fazer com que te amem conforme tua vontade.

Filhas, de joelhos, roguemos ao nosso Pai celeste que perdoe as nossas ofensas em sua bondade e misericórdia; perdoe também as ofensas feitas por nós em nossa Pequena Família Franciscana, que Ele a suscitou para nos unir a Ele e aos irmãos.

Exultemos pelo dom de seu amor divino e no renovado dom consciente de nossa vida a Ele consagrada no amor; seja perene em nosso canto de gratidão ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Com o coração exultante em Jesus, nosso salvador, adoremos no canto de Glória o altíssimo e increado amor.

Todas, unidas em Jesus, roguemos com Ele: Eis-me aqui, Pai, para fazer a tua vontade. Esteja com vocês a doce paz de Jesus.

Vincenza

Urago d'Oglio, 11 de maio de 1975

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!
Senhor, que eu fale de Ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Glorificamos o Pai em cada dom seu.

O Amor Espírito Deus Senhor, nos vivifica em Cristo Jesus Deus Senhor e, vivendo n'Ele, cada respiro nosso, cada gesto e obra é santa e glorifica o Pai.

*Jesus, dulcíssimo Jesus,
Dulcíssimo sangue imaculado;
Redentor da humanidade,
Jesus, Deus feito homem, dulcíssimo amor,
No coração sois graça e verdade, e o coração ama e conhece.
Conhece e ama em ti.*

Que posso dizer-vos, filhinhas minhas e minhas queridas irmãs, senão de amar Jesus até não viver mais de vós mesmas, mas de Jesus?

Tendes gostado, antes Jesus vos fez e vos fez gostar o seu amor divino. E na doce força do Espírito Santo vos dá o desejo de amá-Lo, de dar-lhe toda a vossa vida.

Dar-lhe toda a vossa vida humana com toda a vida divina de seu amor divino em vós.

Quem somos nós? Um punhado de terra vivificada à vida divina do Pai onipotente amor.

Um coração santo, belo, vivo de graça, de amor divino no doce Jesus. Cada dom do Pai é riqueza de amor.

Ele doa ao homem a conquista da terra, o universo.

Nos doa a alegria de levar sobre a mesa o pão, suado na fadiga e ver sorrir quem nele se restaura.

Doa a alegria na fadiga de descobrir as forças vitais do universo, de dar forma à matéria, da beleza do pensamento, de fazer vibrar em harmonia maravilhosa a ânsia do coração.

Mas o dom do Pai é perfeito e dá o poder de conquistar a santidade. Digo a vós, irmãs temerosas: a conquista da santidade é uma luta de amor e não se perde nunca. No cadinho da nossa miséria, da nossa debilidade, na fadiga dolorosa do sacrifício, nós saímos toda vez, vitoriosas no sangue vivo dulcíssimo de Jesus para conquistar e dar-lhe um coração sempre mais belo, sangue mais santo. Santo da sua santidade. Não viver mais de nós, queridas irmãs, mas viver de Jesus.

Vivamos, queridas irmãs, vivamos em Jesus, no sacrifício de amor que tudo dá, que dá toda a própria vida como a deu Jesus, para que o mundo, a humanidade, os irmãos sejam salvos.

Como desejo, queridas irmãs, que o nosso coração seja pleno do amor de Jesus. Como desejo que cada filha da nossa Pequena Família Franciscana seja no mundo o amor de Jesus e a salvação das almas!

É Jesus que me dá este tormento de amor, esta fome e sede de levá-Lo ao mundo.

E eu peço a Jesus que dê a cada uma de nós, fome e sede de doar-lhe toda a vida, de modo cruento ou incruento, mas cruento de amor segundo a sua adorável vontade.

Na cela secreta da vossa alma abri-vos vigilantes e solícitas aos dons do Espírito Santo.

Escutem com paixão de amor, a apaixonada oração de Jesus ao Pai: “Que todos sejam um. Como tu Pai estás em mim e eu em ti, também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”.

Filhinhas queridas façam que o vosso coração seja – um – na adorável Trindade, para levar, em vós, Jesus ao mundo e o mundo creia.

Que maior alegria haverá senão viver do amor no Amor, Deus Senhor e, na união conosco, glorificá-lo no tempo e na eternidade!

Filhinhas e irmãs caríssimas, em nosso amor recíproco, a Trindade infunde em nós a graça e nos tornamos sempre mais conscientes da nossa vocação. Nossa consagração é de amor e de louvor ao nosso amado Senhor, tanto na nossa mais insignificante ação, como em todo nosso ato de doação e de todo nosso viver.

Unidas, agradeçamos ao Amor onipotente cantando nosso Glória da manhã.

“Eu vos dou a minha paz” nos disse Jesus e na sua doce e viva paz de amor, saudemos também nós. Paz e Bem!

Vincenza

Março 1979

Senhor, que fale de vós segundo vossa vontade.

Pai, eu exulto, pois, vós me fizestes conhecer a vossa vontade sobre a criatura humana e me concedestes cumpri-la na terra como no céu. Em cada dom de união comigo, se realiza a mais plena união contigo e se dá então o cumprimento de tua vontade como no céu.

Tua vontade é a tua união com o homem e do homem contigo.

Que belo o homem redimido por Jesus Cristo, unido ao Pai! Sua beleza é interior e exprime sublime grandeza! Ó homem, conheça e ame teu redentor, Cristo Jesus, Deus feito homem. É Ele o caminho, a verdade e a vida, enviado a nós pelo Pai, para nos unir à Trindade adorável.

Devido à redenção de Jesus, cada coração possui o gozo de ter seu lugar no reino do amor do Pai Celeste; há um dom de união sempre novo com o Pai e de vida sempre

mesma a luz do Senhor Deus, que purifica, e será saciada pela verdade de Deus, que te retira das trevas geradoras de morte e a vivificará da vida que é Cristo Jesus. Ora sem cessar, eleva teu coração ao Senhor Deus. Ele, amor onipotente, te dará a capacidade divina se tu te inclinares a escutar a palavra, que é dom de vida.

Esta manhã, 29 de setembro de 1978, o rádio anunciou a morte do Santo Padre João Paulo I. Vivo no meu coração um assombro doloroso, que se vai convertendo em suave paz devido à minha caminhada com ele para Deus.

Disse o Santo Padre: “Amar é caminhar para o Amado”. Justamente no dia de sua morte, na tradicional audiência das quartas-feiras, com os amados filhos reunidos para ouvir sua palavra (e para ele era toda a humanidade tanto amada), proclamou com todo seu coração o quanto Deus nos ama e como nós devemos amá-lo e progredir no amor.

E rezou: “Senhor, fazei que vos ame sempre mais”.

O Santo Padre João Paulo I sabia que o amor tudo pode e serve a Deus e os irmãos para levá-los todos ao reino do Pai Celeste. O Santo Padre, na sua união com Deus progredia, avançava no amor a cada momento, sempre, como é próprio do amor.

Filhinhas caríssimas rezemos, todas unidas, incessantemente ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, para que seu amor misericordioso se difunda sempre mais na nossa Pequena Família Franciscana; e que sua graça, sua vida divina, penetre a cada uma de nós, e nos faça sempre mais conscientes da vocação recebida e de nossa consagração de amor total no cumprimento de sua vontade em nós.

Filhinhas inclinem seus ouvidos, lhes repito, não eu, mas aquele que vive em mim, e escutai o amado Senhor que lhes fala na oração, no silêncio meditativo, da união de viver com os irmãos no meio do mundo, em espírito e em verdade, para que o Pai seja conhecido, amado, adorado e servido com plena doação de nossa vida.

Que fazemos de nossa vida se não a damos – toda – a Jesus?

E agora, minhas queridas irmãs, eu vos recomendo, sejam pontuais ao nosso encontro matutino, para o canto do nosso – Glória – na chama invisível, mas real do Espírito Santo, que, embora espalhadas no mundo, nos mantém unidas – doce inefável família de Jesus – no meio do mundo e em Jesus nosso amor, adoradoras no mundo por toda a humanidade, pelos nossos irmãos na dulcíssima, salvadora, adorável Trindade.

Vincenza

Urago d'Oglio, agosto de 1975

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!
Senhor, que eu fale de Ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

O meu viver é o Senhor Jesus Cristo; é o grito de gozo que irrompe do coração do homem, unido a Jesus Senhor, Deus feito homem, Senhor da humanidade, onipotente soberano, dom do Pai, está em meio à humanidade, na força vivificante do Espírito Santo.

Vigilantes, tenhamos o coração sempre preparado a receber o Espírito Santo. A sua força vivificante nos faz viver em Jesus Cristo Senhor, isto é, viver de amor do Amor, viver a vida na Vida.

Queridas filhinhas e irmãs, os acontecimentos referentes a nossa passagem e a aprovação, são o cumprimento da vontade do Senhor e, no nosso trabalho humano, são

sempre alegria, paz e união de amor com o nosso Amor Jesus.

Como é bela a fé! O coração esta firme no seu Senhor. O Espírito Santo urge, impele. Mas a sua força ardente é também suave, e efunde no coração, junto à viva chama, dulcíssima alegria, suavíssima paz, por isto a minha alma, adora e suavemente canta: - O Senhor é fiel à sua Palavra e opera maravilhas. Ele se glorifica nos pequenos e lhes dá a força dos apóstolos e o dom de si, dos mártires. Adoremos o altíssimo onipotente Amor. A sua vontade se cumpra sempre em nós.

Aprenda dos nossos padres assistentes na santa pobreza e procureis crescer em graça, viveremos à semelhança da nossa Virgem Mãe, com amor sempre maiores, a nossa vida apostólica no meio do mundo onde o Senhor nos colocou. Queria pedir, antes o peço, aos nossos padres assistentes de falar-nos do valor teológico que tem a nossa vida apostólica, da aprovação a Instituto Secular.

E agora, filhinhas minhas, a vontade de Jesus seja o nosso alimento e do nosso coração suba a Jesus o agradecimento do seu dom divino.

Neste tempo dos santos Exercícios vos tenho todas próximas, como se o fosse pessoalmente. O Senhor vos faça santas e comuniquem entre vós, não somente agora, mas sempre, os dons do Senhor. Esta é a união da Pequena Família Franciscana, não feita de paredes, mas da comunhão das nossas almas, dos nossos corações vivos do mesmo único Amor Senhor Cristo Jesus.

Ao encontro matutino do nosso – Glória – sejamos todas um coro de adoração à adorável Trindade pelo mundo inteiro, por toda a humanidade. Quando o Senhor quiser poderemos também ver-nos e rever-nos. Estou convosco com o desejo que o nosso coração seja sempre mais semelhante ao coração da nossa Virgem Mãe para amar e levar ao mundo o amor de Jesus.

Até breve sempre em Jesus.

Vincenza

1º de setembro de 1978

***Meu Deus, Trindade Santíssima,
Que habitas e vives em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te.
Senhor, que eu fale de ti, segundo a tua vontade..
Dá-me a vontade e o fazer,
Nada mais desejo que vossa vontade.***

Hoje, 1º de setembro de 1978, o Santo Padre João Paulo I, falando aos jornalistas reunidos na sala das bênçãos, repetiu dois pensamentos de duas diferentes personagens de respeito. Primeiro pensamento: “Se São Paulo vivesse hoje, seria jornalista”. Segundo pensamento: “Se São Paulo vivesse hoje, estaria na Rádio e Televisão”. Aplaudi em meu coração, porque todo meio que o Senhor nos regala e nos coloca nas mãos, dever servir para conhecer e amar Jesus.

Evangelizar: é urgência do Amor, urgência do próprio Senhor da vida, urgência de sacrifício. “Escuta, filha, atende: ouça”. Deseja de todo teu coração a união com teu Pai, que possui o seu reino no teu coração, com seu Filho dileto, tua vida humano-divina; e no sacrifício de ti mesma evangelizará os teus irmãos, amando-os como Jesus nos amou e fazendo como Jesus fez. Isto é alegria no sacrifício: dar a vida para que Jesus seja conhecido e amado.

Filhinhas caríssimas é nosso doce Senhor que nos diz: “Ponha atenção e escuta. Atenda teu Pai que te fala de união. Atenda ao Espírito Santo que te fala da vida na dulcíssima e adorável Trindade. Inclina teu ouvido no silêncio altíssimo da divina união.

Inclina-te com todo teu ser na prece de união, adora, ama, vive na dulcíssima Trindade que habita e vive no céu do teu coração, seu reino de amor. Assim tu verás em ti

Filhinhas caríssimas oxalá pudesse estar junto a vocês, unida a cada uma e, juntas, comunicar a alegria de doar nossa vida ao amado Jesus, nossa vida e união no Pai. Mas na impossibilidade de minha presença física, estou junto a vocês em nosso Senhor onipotente e oro para se cumpra sua vontade de união.

Viver nossa vida em Jesus é cumprir a vontade do Pai e a realização de nossa união com o Pai. Oh! Paz divina, o amor divino, a vida divina de Jesus em nosso coração, em união com a doce e adorável Trindade! Sofro tanto pelo desejo ardente que Jesus seja amado por todos os corações e toda a humana criatura seja salva pelo amor, e goze em Jesus da união na Trindade! Levem almas a Jesus pelo sacrifício. Como nossa Mãe, assim também nós.

*Meu Jesus, tudo concorre para amar-te sempre mais.
Tu operas pelo amor e cada obra tua de amor em cada criatura, reflete em mim: Não sou eu que amo,
mas sois vós que amais em mim.*

Filhinhas caríssimas todas unidas no coração de Jesus, façamos a doação constante de nossa vida, no sacrifício, na adoração, no louvor à doce Trindade Pai, Filho e Espírito Santo, Deus nosso Senhor. Peçam, desejem abram seus corações a união d'Ele em vos: é esta sua vontade. Seja feita sua vontade de união. É esta nossa alegria!

Vincenza deseja vê-las a todas e este desejo Jesus o pede no seu coração e olha com predileção pela sua Pequena Família Franciscana.

Vincenza

Urago d'Oglio, outubro de 1975

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!
Senhor, que eu fale de Ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.
Senhor, na comunhão dos nossos corações te adoramos,
Louvamos-te, cantamos hinos de ação de graças a ti,
amado Senhor.
Jesus Amor, doa amor, doa vida; Jesus União, doa união.*

Filhinhas minhas enquanto vos falo me canta no coração o seu adorado, amado nome – Jesus – . Chamadas a viver a vida de união com Deus, no meio do mundo, deixais o mundo que está dentro de vós. Deixais o mundo que arruína os corações nos bens terrenos. Jesus nos quer em meio ao mundo, mas não do mundo. Escutais dentro de vós, olhais, ouvis no âmago do vosso ser, na solidão do vosso belo deserto interno, na vossa cela secreta, no silêncio do dom total da vossa vida; o Espírito Santo que vos precede na sua divina chama de luz, de força suave, de graça, nos une a Jesus. Grande gozo no coração a união com Jesus! Com Ele entrar no mundo, belo de sua beleza; estar no meio do mundo pleno de seu amor. Grande júbilo que dilata a alma, o coração, estar em meio aos irmãos.

Viver com Jesus, viver de Jesus, viver Jesus, em meio ao mundo com os irmãos, em todas as fases dos acontecimentos humanos, de sofrimento, de dor, de pena, de alegria, de conquistas, de redenção, de amor ao Amor Jesus que nos leva ao Pai.

Oremos, filhinhas minhas, queridas irmãs; constantemente oremos. Matemos a sede, restauremos-nos na oração, água viva que jorra, viva de graça divina, vida incessante do Espírito Santo.

Matemos nossa sede, restauremos nossas forças na oração; bebe-se a vida, se vive Jesus. O seu divino amor é nossa eficiente secularidade, é ação do Espírito Santo, ação de vida apostólica na força da graça.

Filhinhas minhas, eu peço ao Senhor que cumpra na nossa Pequena Família Franciscana e em cada uma de nós a sua divina vontade. Peço com grande desejo que todas unidas formemos um só corpo na caridade de Jesus Deus, Amor feito homem, para glorificá-lo no seu divino amor redentor no meu dos homens, glorificá-lo na altura, na largura, na profundidade de sua divina humana soberania. Salvar as almas, glória de Jesus. Dar a nossa vida no sacrifício a Jesus, Deus Amor feito homem para dar a todos os homens amor, vida. Mais vive a vida de união com Deus, mais viveis unidas entre vós no amor e com os irmãos, única essencial secularidade. Quando estou convosco e vejo quanto Jesus vos ama e como vós amais a Jesus, eu me sinto repleta de alegria e alguma vez a minha alegria explode. Também vós, filhinhas queridas, comunicai-vos umas às outras a alegria de estar com Jesus e de doar-lhe toda a vossa vida. Na união dos nossos corações o Espírito Santo desce em superabundância sobre a nossa Pequena Família Franciscana e sobre cada uma de nós. Espalhadas no mundo sejam, ao invés próximas umas das outras, na vivificante divina união do Espírito Santo.

Assim unidas, se cumprirá em nós o amor de nosso Jesus. Nossa Mãe nos guarda com todo o seu amor materno, para que nos tornemos sempre mais belas de graça para Jesus.

Ao nosso encontro cantemos juntas com Ela o nosso Glória à Santíssima Trindade, na adoração profunda por toda a humanidade.

Vossa Vincenza (co-fundadora)

Urago d'Oglio, 25 de julho de 1978

Senhor, que eu fale de ti segundo a tua vontade.

Exultei de alegria quando o Santo Padre pronunciou, no seu discurso, celebrando os quinze anos de trabalho apostólico: "Combati o bom combate, guardei a fé".

O permanecer na fé é um dom divino para a razão humana. O Senhor concede ao homem, o raciocínio humano para que na verdade da criação, viva com alegria o conhecimento de seu Criador Onipotente. Mas acima da razão humana o Senhor Deus dá a fé, a força plena da vida divina; assim o homem vive em Cristo Jesus a união com o Pai.

Conservar a fé é a suprema conquista do homem, a quem tudo é dado, em Cristo Jesus, o humano e o divino, para viver a vontade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Trindade adorável que nos ama para que se cumpra em nós sua divina união.

O coração do Santo Padre estava inundado de viva e imensa alegria ao proclamar, a cada pessoa, a solicitude de seu trabalho apostólico, a fim de levar a cada coração o Deus feito Homem: o Senhor Jesus Cristo feito homem. Por isso repetia jubiloso: "Combati o bom combate, conservei a fé".

Caríssimas filhinhas é grande alegria combater o bom combate e conservar a fé. É um viver na doação, no amor. Se você, minha filhinha, não ama, não conservou a fé. A fé um dom divino da adorável Trindade, é o amor vivificante em Deus. No profundo e divino silêncio o Senhor plenifica a alma de amor. Filhinha, reza no silêncio do seu coração para entrar no silêncio divino, onde o Senhor se comunica e a vivifica n'Ele.

Eleva o teu coração na oração e lutarás o bom combate e conservarás a fé. Assim Jesus será conhecido e amado, e as almas serão salvas para a glória da doce e adorável Trindade.

para que Jesus seja conhecido e amado. Que imenso gozo, Senhor Jesus, é morrer por ti!

Viver Jesus é um dom de Deus, Trindade Santíssima, ao homem, para o seu desenvolvimento humano-divino, para a Glória da Santíssima Trindade.

Viver Jesus é comunhão com Jesus, é dor redentora, na força efusiva do Espírito Santo; é comunhão de gozo com Jesus, gozo de filho dileto do Pai, na união com seu filho Jesus, no qual o Pai depositou seu bem-querer. Toda alma, todo o amor que vive Jesus, vive de dor e de gozo, vive do eterno amor, dulcíssima Trindade.

Filhinhas caríssimas amemos como nos ama Jesus e o mundo há de crer em Jesus e o amará. E o nosso Pai que está nos céus, seu reino, unirá a si, no seu Filho dileto, o mundo, no gozo da redenção humana à glória da Santíssima Trindade.

Fiquemos todas unidas, sempre unidas em nosso canto matinal do Glória, de adoração e do amor ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo por toda a humanidade e por toda a criatura.

Filhinhas caríssimas repito-lhes: amemo-nos como Jesus nos ama. Esta é a sua vontade. Quem ama a Jesus não quer outra coisa que realizar sua vontade. Permanecendo todas unidas em Jesus, dou-lhes minha efusiva saudação: adoremos, louvemos, sirvamos Jesus no amor e o mundo crerá nele e Jesus será amado.

Vincenza

Urago d'Oglio, janeiro de 1976.

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!
Senhor, que eu fale de Ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Se fosse pintora gostaria de pintar a fé. Para pintá-la necessita dar-lhe um corpo. O seu corpo: jovem, ágil que se ergue no alto; seu rosto: fulgor vivo.

Asseguro-vos que esta pintura, sem pincel, é realidade. Realidade de divina vitalidade, sempre jovem no incessante renovar-se em Jesus, Deus-Amor. Ágil, na harmonia da graça. Ergue-se ao alto em Jesus, luz divina. O rosto, fulgor vivo de Jesus, amor onipotente.

Confesso-vos, filhinhas minhas, queridas irmãs, o meu vivo, incessante desejo que sai como oração ao Senhor, considero a vós que eu amo tanto no nosso Jesus. Tenhais em vós a urgência de crescer, de conhecer, de amar Jesus, urgência de união com Ele.

Conhecer, amar Jesus é a nossa consagração. E fazer conhecer e amar é o dom do Amor à nossa consagração que glorifica a adorável Trindade, redenção da humanidade em Jesus.

Também um só copo de água dado a quem tem sede, por amor de Jesus, leva o coração dos irmãos o cordeiro vivo a procurar, a conhecer, a amar Jesus. Se conhecêssemos a vida divina de Jesus, dom ao nosso ser humano, daríamos tudo pela união com Ele, para viver d'Ele.

Pois então, filhinhas minhas, queridas irmãs, cresçamos em graça para unir-nos a Jesus, conhecê-lo, amá-lo e viver d'Ele. Quanto mais O conhecemos, mais O amamos; mais O amamos, mais O conhecemos e é nosso gozo dar-lhe toda a nós mesmas, qualquer que seja a sua vontade sobre nós.

Quanto é belo e doce servi-Lo na alegria divina da fé: plenitude de amor a Jesus Amor.

Asseguro-vos, minhas queridas irmãs, que se o vosso coração, todo o vosso amor está empenhado a conhecer, a amar Jesus, vós vivereis no mundo, no meio dos irmãos, com os irmãos, a secularidade de Jesus, em união com a nossa Virgem Mãe, dulcíssima co-redentora.

Que alegria unir a humanidade a Jesus - Vida!

E agora vos digo uma coisa que tem o coração na alegria do amor, também no sono da noite: adormeceis com o desejo de Jesus Eucaristia e com o pensamento alegre que no próximo dia recebereis o Corpo e o Sangue de Jesus, que assimila em si o vosso ser. (Para estimular: lembrai-vos de mim que raramente posso receber Jesus Eucaristia, e de todas as nossas irmãs e de todas as almas que O desejam, mas, por várias circunstâncias, não podem).

E oremos ao Pai que glorifique Jesus Eucaristia em meio à humanidade.

E agora todas pontuais ao nosso encontro matutino (cerca de 9 horas), para o nosso canto de “Glória” à adorável Trindade.

Vossa Vincenza (co-fundadora)

Urago d'Oglio, 02 de junho de 1976

Senhor, seja feita a tua vontade.

Queridas filhinhas,

O nosso Pai nos acompanha do céu, enquanto para nós se faz sempre maior a urgência da nossa formação de consagradas a Jesus no meio do mundo.

Eu peço ao Pai celeste que mande incessantemente o Espírito Santo ao coração dos nossos padres assistentes, para que levem com solicitude sacerdotal o peso da nossa, e também deles, Pequena Família Franciscana. Peso doce,

Estou profundamente triste do fundo de minha alma por quem não goza no Senhor, por quem, chamado, não oferece o sacrifício do amor a Jesus e ao Pai. Não há medida na oferta do amor: sempre avança: é um só viver a união com Jesus.

Todo meu ser canta gozando minha salvação no meu Salvador. Assim deveria gozar cada alma unida ao seu Salvador. Salvou-me por seu amor, subtraiu-me do naufrágio da minha humanidade e me conduziu para si, na sua vida. Deu-me a vida. E o mesmo fez a cada alma.

Assumida pelo meu doce Salvador Jesus, recebo o Espírito Santo, dom do Pai celeste, plenitude de graça e de verdade. Jesus converte através do amor: “Sede perfeitos” e glorificai vosso o Pai que vos ama. Cada homem, cada coração que ama a Jesus é aperfeiçoado pelo Espírito Santo em graça e verdade e glorifica o Pai, o Filho e o Espírito Santo, adorável Trindade.

Jesus sofreu na sua santíssima humanidade e, penetrado de profunda tristeza, chorou, se doou e, por amor, glorificou o Pai. Assim, minhas caras filhinhas, a nossa vida é Jesus no meio dos irmãos e com os irmãos. Não se detenham em si mesmas, menos ainda nas coisas humanas e terrenas uma vez que a elas somos inclinados pela nossa tão miserável natureza humana. Conquistar a melhor parte, como quer o Senhor, que chamou e ainda chama a Pequena Família Franciscana a viver a vida de união com o seu amor divino no meio do mundo.

A “melhor parte” exige incessante oração de coração, que se entrega no sacrifício, no holocausto, na alegria de morrer para que Jesus seja conhecido e amado e o Pai glorificado.

A profunda tristeza de Jesus no Getsêmani passa pelo meu coração: Jesus não amado, não conhecido. Isso, no meu coração, é um sofrimento incessante de cada coração longe de Jesus. Rogo ao Espírito Santo, filhinhas caríssimas, que se inflamem e inflame seus corações com o amor de Jesus, para amá-lo por seu amor dando nossa vida

Que vida plena é viver na dependência do meu Senhor! É todo um mover-se, um agir, um operar na plenitude do amor, da união!

“Eu sou a verdade”. A fé, efusão da graça do Espírito Santo, fixando o olhar no esplendor vivificante da verdade, recebe a Vida: Jesus Cristo. A fé, doçura do patrimônio celeste, gozo da herança do amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo: dulcíssima união do amor infinito, da vida infinita.

Pai nosso, que estás no céu, verei no reino celeste que já iniciastes em mim por Jesus teu Filho, Deus feito homem, meu amor, minha vida. O teu Espírito é graça em mim e, por tua vontade, Pai celeste, tu, trindade adorável, habitas e vives em mim. Eu vivo a tua vida em mim. Assim, cada coração tem a vida em ti, adorável Trindade.

Tu, adorado Jesus, Senhor Deus, vida, amor, viestes a nós para que eu vivesse e viva a minha humanidade na tua humanidade plena da graça do Espírito Santo. E assim, todos os homens, toda a humanidade.

Eu te adoro, te agradeço, te amo.

Tu és em mim uma vida sempre nova; conduzi-me à plenitude da tua vontade, no Pai.

Santíssima Trindade, que alegria imensa quando vejo um coração que te ama! Exercei a tua misericórdia e fazei que todo coração te ame.

Quão bela é tua simplicidade, a simplicidade de tua luz! Tu és simples e conténs a vida! Na simplicidade de tua luz se goza a vida. Que doçura a verdade! Jesus!

O homem só é completo em Jesus, na união da adorável e dulcíssima Trindade que habita e vive em nós!

“Purificai-me, Senhor, e ficarei mais branco do que a neve”.: doce oração de amor. Teu sangue purifica meu sangue, tua carne purifica minha carne. E Jesus une a si o coração purificado no amor do Pai, na doce união do Espírito Santo: adorável Trindade. O coração exulta adorando seu Senhor.

da formação dos nossos corações, a fim de que estejamos vivos de verdade, de amor, de vida, vivos de Jesus no meio do mundo, em meio aos irmãos e com os irmãos, para levá-los à união com Jesus.

Os nossos corações sejam assim belos assemelhando-se ao coração da Mãe celeste, plenos de graça para a glória da santíssima e adorável Trindade, luz, salvação e gáudio da humanidade.

Senhor, cumpre em nós a tua vontade.

Irmã Vincenza

Urago d'Oglio, 07 de agosto de 1976.

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!
Senhor, que eu fale de Ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Filhinhas minhas queridas e irmãs,

Se fossemos reunidas todas juntas a conversar sobre o amor, cada uma de vós teria as suas maravilhas humanas e divinas a comunicar. Cada uma de nós é impelida pelo Espírito Santo para amar Jesus, o amor divino feito homem. O próprio Jesus, por amor, veio entre nós e viveu a sua Paixão. Nada mais deseja que ser amado e que nos amemos entre nós.

Minhas filhinhas, é doloroso constatar que nem sempre nos amamos, e isto porque não O amamos. Às vezes prevalece a nossa mísera natureza sobre o amor que nos doa Jesus. E nós mesmas não temos pena de não amar Jesus e de não amar-nos, por consequência, não amamos como Jesus nos amou e como nos ama. Também esta pena é um dom de amor: é o Espírito Santo que nos move para levar-nos com a sua força divina para Jesus.

É necessário o sacrifício da nossa natureza para ser inundado pelo Espírito Santo em todo o nosso ser, e viver. Quando Jesus se comunica a nós, não vivemos mais de nós, mas o nosso viver é Jesus.

Então amamos Jesus como Ele quer ser amado e nos amamos entre nós como Ele nos ama.

Quanto é belo, não obstante o sacrifício, ser para cada irmã amor e paz. Qual e quanta alegria poder aliviar a dor da irmã que sofre e estar com ela no seu sofrimento. Que alegria ver o sorriso no rosto da irmã, pelo amoroso conforto de nossa ajuda e de nosso amor. Que alegria fazer a vontade de Jesus, amando-nos umas às outras.

Filhinhas minhas, façamos dom ao nosso padre Assistente Central – que já há longos anos sempre trabalhou como nosso Padre, e especialmente trabalhou para a aprovação da nossa P.F.F. em Instituto Secular e ainda a sua solicitude paterna é sempre vigilante e atenta – façamos-lhe dom de nossa oração para que o Pai celeste lhe dê luz e força para cumprir a sua amorosa divina vontade. E juntas a ele doemos as nossas orações por todos os nossos padres assistentes, para que o Pai celeste efunda sempre mais neles o seu Espírito.

Estamos espalhadas no mundo, mas todas unidas na verdade e no amor que é Jesus. O Pai celeste, com a doce e suave força do Espírito Santo, cumpre sobre nós a sua divina vontade, para continuar a salvação da humanidade. Minhas filhinhas, quantos bens conseguimos do cumprimento da vontade da Trindade adorável.

Cantemos todas juntas o nosso *Glória* matutino no nosso encontro às 9 horas, canto de adoração e de amor.

Irmã Vincenza

Junho de 1978

***Senhor, que eu fale de ti segundo a tua vontade.
Trindade Santíssima,
Unidade de luz vibrante,
Unidade de uma vida infinita e incriada,
Unidade de amor vivificante,
Unidade de vontade de amor operante,
Unidade de verdade substancial,
Unidade de efusão de amor vital,
Unidade de doação de vida,
Aqui estamos: os nossos corações te adoram,
nós te agradecemos por toda a humanidade
no âmbito de todo o universo criado,
por todas as criaturas,
obra de teu infinito e onipotente amor.
Nosso gozo é louvar-te, nossa vida é amar-te,
único Deus, Senhor da verdade, da vida, do amor,
doador da luz, da verdade, da vida, do amor,
indissolúvel laço do coração que canta a glória
de quem vive em união com Deus.***

Filhinhas, não fiquem aborrecidas se repito: o amor voa livre ao seu Senhor e prorrompe, conforme sua vontade, no gozo e na doação, para que o Senhor seja conhecido, amado e adorado; prorrompe em fervorosa oração, em suave sacrifício, para que o nome do Pai celeste e da doce Trindade seja, por todo coração glorificado, e cada coração entre no seu reino de amor, e complete sua vida de união em todo o coração tanto no céu como nos homens, filhos diletos de Jesus.

Em nosso humano e doloroso caminho, que doce paz viver “uno” com Jesus!

Meu Senhor amar-te é amar a humanidade que não te conhece: esta é a tua vontade. Amar-te e amar no holocausto para que a união de nossa vida se complete em ti.

amor. E neste sofrimento doamos a nossa vida no sacrifício. Isso resplende de amor: a sua luz penetra nos corações e esses vêem o Amor que é Jesus, Deus Salvador da humanidade. Dar a Jesus nossa vida é alegria de união com Ele e com a adorável Trindade.

Filhinhas, Jesus não é conhecido, não é amado. O seu sangue sai quente de amor do seu coração. Mas os corações não se abrem para recebê-lo e doar-lhe o próprio sangue no amor. Este Getsêmani une o coração a Jesus na plenitude do amor.

Quem somos nós, queridas irmãs? Nada. Mas no amor à adorável Trindade nos tornamos comunhão de graça e a nossa vida é divinizada em Jesus, holocausto de amor.

Amar Jesus, queridas irmãs, é plenitude de vida, glória ao Altíssimo doce Senhor, onipotente, Pai nosso celeste. Que alegria glorificar o Pai no Amor nosso Jesus e viver com Jesus o holocausto de amor!

O Espírito do Senhor Deus tem urgência e vos pede de doar a vida no holocausto de adoração, de louvor, de agradecimento, de amor. Assim se cumpre a vontade do Pai e o coração unido em Jesus à adorável Trindade, se nutre da verdade, vive a vida.

É doce comunicar-nos o amor de nosso adorado Senhor Jesus. E é doce amar-nos, em Jesus, umas às outras. Quantas riquezas em doações de umas às outras, para fazer crescer em nós o holocausto de amor a Jesus, para a sua glória e a salvação da humanidade, na verdade e caridade da dulcíssima Trindade.

Espalhadas pelo mundo, mas unidas em nosso encontro das nove horas, cantamos com um só coração o Glória de adoração e de louvor à adorável Trindade por toda a humanidade.

Irmã Vincenza

Dezembro de 1976

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!
Senhor, que eu fale de Ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Minhas filhinhas, seguras à cruz escutamos Jesus que quer a sua união conosco. Viver em meio ao mundo a vida de união com Deus: esta é a vontade do Senhor sobre nós, Pequena Família Franciscana. Já vos disse, mas a urgência do Espírito Santo que trago em mim, me faz repetir e, na suave força da sua vontade, vos dirá sempre: viver para doar à humanidade o Amor, Jesus Deus Senhor.

Estejais sempre vigilantes. Tenhamos o coração sempre aberto à efusão do Espírito Santo, verdade que aquece, dá vida, sabor e nos sacia. Vida plena é amar Jesus, viver de Jesus, viver Jesus onipotente e infinito amor, Criador e Senhor da vida, que mora no criado e habita e vive no nosso coração, seu reino de amor e de glória.

*O nosso coração exulta;
Pai, o nosso coração arde por Jesus:
Tu O deste a nós; Deus conosco e para nós.
E por Jesus o nosso coração é o teu reino dulcíssimo.
Pai glorifica Jesus em nós,
No dom de nossa vida que arde por doar-se aos irmãos,
Para que Jesus seja conhecido e amado.*

Filhinhas minhas, pouca coisa nós somos, mas o Espírito Santo é força vivificante e faz de nós um só amor, uma só vida com Jesus. Orais e a vossa oração seja o vosso coração que crê, que escuta, que ama, que se oferece, que se doa, disposto ao martírio cruento ou ao martírio de amor.

Minhas filhinhas, ofereçamos em holocausto a nossa vida a Jesus por toda a humanidade a fim de que esta se eleve a Ele e O glorifique. Apegadas à sua cruz oremos: “Meu Deus e meu Senhor, nada mais eu desejo que a tua vontade”. É bela a nossa vontade na sua, é inefável adoração, dulcíssima união de amor, plenitude de vida.

E agora, filhinhas minhas, desejos vos dizer que estou contente que os nossos padres assistentes formem a nossa Pequena Família Franciscana na oração de Jesus. Desde o início das nossas primeiras reuniões e sempre procuramos com tanto desejo de fazer gostar da grandeza dos salmos, orações inspiradas pelo Senhor para a sua união com o homem. Agora os nossos padres estão empenhados nesta formação essencial, e eu estou muito contente.

Filhinhas minhas, coloquem todo o empenho de amor que deseja unir-se ao seu Senhor. E fazei-vos promotoras da recitação e do canto dos salmos nas paróquias, nos oratórios, mesmo se custa sacrifício.

E agora, minhas queridas filhinhas, um canto, tudo pela amada Pequena Família Franciscana. Assim diz a nossa irmã Djanira Luiza, presidente regional de Santa Cruz, do Estado Federativo de Minas Gerais, do Brasil, com capital Belo Horizonte. Sorrio porque ao menos geograficamente vemos onde está a nossa irmã compositora de música.

Cara Djanira, o Espírito Santo esteja sempre contigo para inspirar-te as celestes harmonias de Deus conosco, dulcíssima Trindade.

A minha alma exulta porque os cantos dos nossos corações, todas unidas no Espírito Santo, adora, no meio do mundo e à humanidade, o onipotente amor criador, adorável Trindade. Jesus é glorificado no Pai que O deu a nós. É glorificado na oração de adoração de nosso coração que vive em Jesus, nossa vida.

O nosso padre vice-assistente central me prometeu que colocaria bem em evidência a música para dar possibilidade

goza da divina vitalidade até nas últimas fibras. Ali o gáudio da vida, a paz da união, a força suave do amor; ali é Jesus que vive e todo o ser goza a vida plena e deliciosa.

Sei bem, filhinhas minhas e queridas irmãs, que por responder com amor ao amor de Jesus precisamos viver a sua cruz, no sacrifício total e incessante de si mesma. Bem aventurada cruz, bem aventurado sacrifício! Na força da cruz e do sacrifício o nosso coração se firma no amor humano-divino de Jesus. Amamos como Jesus, doamos como Jesus a nossa vida. Nós respondemos com amor ao amor de Jesus e, viver no amor de Jesus são paz e união divina.

O caminho da cruz e do sacrifício é o caminho seguro do amor, da união com Jesus e com os irmãos, cumprindo em nós a vontade do Pai, suave união no Espírito com a dulcíssima Trindade nossa vida.

Pequena Família Franciscana serve ao Altíssimo à semelhança da Mãe de Jesus e nossa Mãe, plena de graça. Cresce em graça e serve ao Altíssimo na exultação do sacrifício, dom total de amor. Adora e serve em Jesus a altíssima Trindade, a salvação da humanidade.

Ajuda-nos, Mãe cheia de graça, a crescer na graça para que, na efusão do Espírito, a verdade resplandeça no coração, suave força de vida, de amor, de sacrifício, de doação total.

Como é belo o coração no esplendor da graça, assim que vêm Jesus na beleza de nosso coração, amam Jesus, por amor do nosso coração doado a Ele.

Ajuda-nos, Mãe nossa, plena de graça, para assemelhar-nos ao teu coração imaculado, ardentemente unido à santíssima Trindade. Esta é a doce paz de vida humano-divina para o nosso coração.

Inútil dizer o meu sofrimento por esta nossa sociedade, pela humanidade toda, a qual tem extrema necessidade de ver Jesus, de voltar-se a Ele, de amá-lo. O desejo que Jesus seja conhecido e amado, é grande sofrimento de

nos coloca aos cuidados desses solícitos padres, para o cumprimento de sua vontade divina em nós. O senhor doa a eles a plenitude da graça que brota da adorável Trindade. Unidas a eles, não falirá nunca a vocação da P.F.F.

E agora cantemos juntas, com um só coração, no meio do mundo, por toda a humanidade, a adoração à Trindade, eterna e infinita vida, infinito amor.

A palavra dos nossos padres é a palavra sacerdotal de Jesus que revela o Pai, e transmite a força suave do Espírito Santo para a união sempre mais plena na adorável Trindade.

Irmã Vincenza

Março de 1978

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!
Senhor, que eu fale de Ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.
Jesus, caminho, verdade, vida, Deus feito homem,
agradeço-te. Tu doas ao homem, no teu amor, o caminho, a verdade, a vida.*

Como da uva, quando é amassada, sai o sumo, essência vital da uva, assim do nosso coração, suavemente apertado pelo Espírito Santo e Jesus Amor, Deus feito homem e nossa união com o Pai, sai, como nossa resposta ao Amor, a *pobreza*, essência vital do amor que nos faz livres na dulcíssima união com a Trindade.

Na pobreza, fruto de amor, o Espírito Santo se efunde no coração do homem e o conduz à verdade, a toda a verdade. Como é agradável a verdade divina! Todo o ser

a todas as filhinhas de aprenderem o canto. Certamente o fará, porque Padre Rocco em ponto as promessas.

E nós todas, espalhado pelo mundo, teremos a alegria de um canto que glorifica o adorado Senhor dos nossos corações. Mais nos estreitamos à cruz e mais do coração prorrompe o canto puríssimo à verdade, ao infinito onipotente amor, à vida, à dulcíssima Trindade que habita em nós.

E como eu, débil farrapo de Jesus, sou a P.F.F. que Jesus quis no meio do mundo com os irmãos, assim cada filha minha e irmã minha é a P.F.F. de Jesus no meio do mundo. Assim cada grupo de filhinhas e irmãs é a P.F.F. que se une para crescer no amor a Jesus e viver Jesus no meio do mundo.

Filhinha minhas, ajudai-vos umas às outras a viver de Jesus, a viver Jesus. Jesus vos dá a promoção humana e divina. E cada grupo seja sempre mais um foco de amor humano-divino que Jesus, da Santíssima Trindade, trouxe ao homem. Jesus nos fez e nos faz dom, no seu infinito amor, da sacerdotal paterna solicitude dos nossos padres assistentes para o nosso crescer em Cristo Jesus. Por este dom de seu amor, agradeçamos sempre, na união de oração, Jesus.

Espalhadas no mundo, em meio aos irmãos, mas todas unidas no cumprimento da vontade divina do amado Senhor, cantemos o nosso canto e o nosso “Glória”, adoradoras por toda a humanidade.

Irmã Vincenza

Março de 1977

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!
Senhor, que eu fale de Ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Filhinhas minhas caríssimas

Eu vos falo de Jesus, Deus feito homem, Deus conosco, com cada homem, Deus vivo no meio da humanidade infeliz, que leva em si a aspiração ao seu Criador, ao seu Senhor e Pai o qual ama e deseja a união consigo, de seus filhos.

Esta humanidade infeliz procura a libertação do seu doloroso trabalho, mas está imersa em si mesma e a fadiga se sobrepõe à própria redenção, que pode conseguir somente se, se unir a Jesus, Deus feito homem, verdade, amor, vida.

Filhinhas minhas, Jesus deu o martírio de seu coração e o seu sangue inocente à humanidade infeliz para redimi-la. No total sacrifício de nós mesmas com Jesus, damos a nossa vida com alegria, para que Jesus seja conhecido, seja amado e a humanidade seja salva. Conhecer e amar Jesus, morrer a nós mesmas, viver Jesus à semelhança da Virgem Mãe, para que Jesus seja conhecido, amado, e as almas sejam salvas!

Jesus está conosco, sempre conosco. Com que celeste docilidade se une a nós no nosso coração.

Que doce paz, que suave força na nossa frágil natureza humana o seu divino amor. Que alegria a sua união conosco; Ele, o Senhor do homem, o Senhor da humanidade, Deus feito homem, verdade, amor, vida, nossa união na adorável Trindade!

O meu coração prorrompe na alegria...

Eu falo de ti, meu Senhor, minha vida com a adorável Trindade que vive e habita em mim.

distribuir aos grupos e também a para cada irmã.

Assim os nossos corações, unidos no holocausto de amor ao Amor, segundo a vontade do amado Senhor sobre cada uma de nós elevam – acima de todas as manifestações que transbordarão no mundo – a harmonia celeste pelo dom da vida que emana da santíssima Trindade e se estende a toda a humanidade.

Falo-vos de holocausto, minhas filhinhas e queridas irmãs: holocausto de nossa vida ao adorado nosso Senhor, holocausto de amor que acolhe a vontade do amado Senhor sobre cada uma de nós. “A tua vontade se cumpra em mim”, é a nossa oração de união. Nada mais desejamos que a sua vontade.

Nós temos os momentos difíceis, mas o amor clareia também a agonia do Getsêmani, para que Jesus seja conhecido e amado. Nós não, não podemos fazer nada, mas com Jesus, que nos ama, podemos tudo, porque nos doamos inteiramente a Ele.

Que alegria plena a comunhão de nossas almas na doce e viva paz de Jesus! A união dos nossos corações em Deus é glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, dulcíssima Trindade. Em meio à humanidade que se debate na conquista de uma inegável grandeza, distante da vida que é Jesus. Dilatemos, na união à adorável Trindade, o Reino do Pai celeste. Esta é a sua vontade no holocausto de amor da nossa vida.

Filhinhas queridas, o Pai celeste nos deu Jesus, nosso amor, nossa vida na força suave do Espírito Santo; e confiou à Ordem Franciscana dos frades menores a nossa P.F.F.

Vo-lo repito, porque a vontade do Pai celeste urge em mim: conhecer e amar Jesus no dom total da nossa vida e no dom total fazê-lo conhecido e amado de cada coração, de cada mente, no meio do mundo. O Pai celeste confiou o nosso chamado para viver no *meio* do mundo aos nossos padres: a obra sacerdotal deles, animada pelo Espírito Santo. Louvemos e agradecemos ao Pai celeste porque

Setembro de 1977

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!
Senhor, que eu fale de Ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Filhinhas minhas e queridas irmãs,

Quando eu estou presente convosco e vos falo e vós me falais, quando eu vos escrevo, como faço agora, e vós me escreveis, o Espírito Santo, dom do Pai, efunde-se em nós em abundância e superabundância.

Com grande alegria – me dizeis – te ouvimos falar e lemos os teus escritos. Com tanta alegria, eu leio a carta de uma irmã que me escreve:

“Caríssima irmã Vincenza; escrevo-te antes de tudo para agradecer pela partitura do hino (oração) à Santíssima Trindade, que me enviou. Eu o ensinarei às irmãs de meu grupo; depois te escrevo em nome da irmã Amália do grupo de Busto Arsizio, a qual, gravemente enferma, está plenamente consciente, recorda de todas as irmãs de nossa querida e tanto amada P.F.F. e de ti em modo particular. Pede-me para dizer-te que continuamente faz sua a tua oração em honra à Santíssima Trindade. Magnificat! Também eu quero exprimir o meu agradecimento pelo grande amor que tens ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo. Nós te queremos bem. Saudações. Lucia”.

Dom do Pai celeste é a comunhão dos nossos corações na força suave do Espírito Santo que nos dá Jesus, nosso amor, nossa vida, nossa união humano-divina na Trindade adorável.

As irmãs da Sicília e de Foggia fizeram muitas fotocópias da partitura, e a nossa ecônoma, que faz as contas exatamente, me prometeu que fará muitas fotocópias para

Tolheu-me à estreiteza de minha humanidade, me fez livre em Ti.

Verdade, Amor, viva é tua luz em mim.

Substanciosa, saborosa de vida é a tua verdade.

Jubilosa a tua vida em mim.

Adoro-Te, meu Senhor Jesus, meu Deus.

Tu me amaste. O teu amor é eterno em mim.

Adoro-Te, Pai dulcíssimo. Deste-me Jesus.

Adoro-Te, Espírito Deus Senhor, minha união na adorável Trindade que vive e habita em mim. Eu exulto no meu Salvador, eterno e infinito amor.

Quão preciosas é a nossa vida de sacrifício, com o Amor Jesus, pela redenção da humanidade na união com o Pai. “Muitos são chamados. Poucos os escolhidos”. Mas os eleitos estão em comunhão de sacrifício com todos os muitos chamados ao reino do Pai.

A humanidade é chamada ao reino do Pai com Jesus. É grande alegria doar o sacrifício de amor de nossa vida com Jesus, conhecido, amado, adorado de cada coração na adorável dulcíssima Trindade.

É grande alegria adorar Jesus, Deus conosco. Ele realiza maravilhas divinas no coração humano. E a natureza humana se eleva aos bens celestes e particularmente à união com a Santíssima Trindade.

Queria poder ir aos pés do tabernáculo e adorar Jesus pelo mundo inteiro, por toda a humanidade. O coração, porém, O adora sempre em qualquer parte onde se encontra, em qualquer acontecimento humano se encontra com os irmãos. Jesus nunca se afasta de nós. Ele é a nossa vida, Ele é a nossa união com o Pai na adorável Trindade.

Minhas irmãs, Jesus Deus conosco, Filho dileto do Pai, nossa vida, queremos viver somente d’Ele, na unidade do Espírito Santo. Nele doamos a nossa vida para que seja conhecido, amado e a vontade do Pai se cumpra.

E a comunhão dos nossos corações num só coração é gáudio de celeste amor na divina unidade, como o Pai está

em Jesus e Jesus no Pai. Este canto de doação do coração é glória de amor na adorável Trindade.

Saudamos sempre todas juntas, unidas ao Ângelus, a nossa Virgem Mãe: “Ave Maria cheia de graça, o Senhor é convosco”. O seu coração encanta o nosso coração e o faz arder de desejo de amar Jesus como Ela, no esplendor da graça, sempre mais plena no nosso coração e de levar como Ela, Jesus às almas, à humanidade.

Filhinhas minhas e queridas irmãs, o Senhor Deus é luz simples e claríssima e doando-se à alma faz com que o turbilhão humano não a perturbe e ela viva em Deus na paz de Jesus. Na paz viva de Jesus elevamos o nosso canto de amor e o nosso “Glória” à adorável Trindade.

Irmã Vincenza

Junho de 1977

*Meu Deus, Trindade santíssima,
Que vives e habitas em mim,
Adoro-te, agradeço-te, amo-te!
Senhor, que eu fale de Ti segundo a tua vontade.
Dá-me o querer e o agir.
Nada mais eu desejo que a tua vontade.*

Minhas filhinhas, que doce paz, que doce união no meu Senhor! Todavia eu sofro tanto. Urge no meu coração que a P.F.F. conheça e ame Jesus e O faça conhecer e amar. Quando serei feliz por dar toda a vida ao Amor - Jesus, à glória do Pai, na força suave do Espírito Santo.

É júbilo ficar aos pés de Jesus e adorá-Lo. Vós, filhinhas, conheceis o meu grande desejo, a urgência do meu coração, de falar-vos de Jesus, Deus feito homem, Deus conosco: verdade, amor, vida conosco.

Conhecer, amar, viver Jesus nossa vida humano-divina. Vida incompatível a toda grandeza humana. Nada lhe falta: avança no infinito amor, na infinita verdade, dileto ao Pai em seu Filho Jesus. Sacia-se de Jesus, saborosa verdade de vida; sacia-se de Jesus, união de amor; sacia-se na vida da adorável Trindade. Tudo abraça, tudo ama no seu salvador Jesus.

O coração exulta no seu Salvador, que a quem nada tem doa a si mesmo. O coração está pleno de seu divino amor, e ama como Jesus ama, oferecendo com gáudio o próprio holocausto no holocausto de Jesus, a fim de que Jesus seja conhecido e amado e a humanidade salva cante o amor e a glória do onipotente Salvador.

Quando o Salvador retornar, a humanidade verá a bondade, a beleza, a verdade, o amor, a vida, o Senhor do universo, que na força do Espírito une ao Pai e à adorável Trindade.

Dilacera-me o coração por aqueles que não gozarão da união na adorável Trindade e não gozarão a beleza, a bondade, a verdade, o amor, a vida na adorável Trindade.

O nosso holocausto é gáudio de amor no holocausto de Jesus, para que se cumpra a vontade do Pai e no seu reino seja salvo todo coração. Para a salvação dos nossos irmãos, unamo-nos todas, no cumprimento da vontade divina e cantemos o nosso canto de glória, adoradoras por toda a humanidade. Antes de terminar quero dizer-vos ainda uma coisa. Tive a alegria de estar presente ao encontro dos padres assistentes e tive a vontade espontânea de dizer a eles assim:

Aos meus padres assistentes. É necessário agilizar o passo, tolhendo-nos o peso da nossa humanidade, e receber o Espírito, dom incessante da humanidade nova e unida, em Jesus, Deus feito homem, e dileta ao Pai. É preciso acelerar o passo, unidas na adorável Trindade, para que a humanidade creia no amor do Pai e o glorifique.

Não há vida completa para o homem se não vive na Trindade.

Irmã Vincenza